

JOSÉ MIGUEL PAIS MENDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES
DISCIPLINAS CURRICULARES DOS
2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO**

- AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES

**2º Ciclo de Estudos
conducente ao Grau de Mestre em
*“Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário”***

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Departamento de Educação e Psicologia

Vila Real

2009/ 2010

EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

- AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES

JOSÉ MIGUEL PAIS MENDES

EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

- AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES

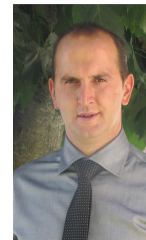
2º Ciclo de Estudos
conducente ao Grau de Mestre em
“Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário”

Dissertação Final

Sob orientação científica de:
(ARANHA Àgata, Professora Doutora)



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Departamento de Educação e Psicologia
Vila Real
2009/ 2010



**Educação Física vs Restantes Disciplinas Curriculares dos
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
- Auto-Percepção Actual de Alunos e Professores**

MENDES José

jmiquelmendes@hotmail.com

Orientador Científico: ARANHA Ágata, Professora Doutora

Número de palavras: 477

RESUMO ANALÍTICO

Nos últimos anos tem-se assistido a um crescente interesse da comunidade académica sobre todos os aspectos que se relacionam com a auto-percepção de Discentes e Docentes sobre o grau de importância da Educação Física no contexto das restantes Disciplinas curriculares (Da COSTA, 1996). A prova-lo está o amontoar de dissertações científicas que versam o tema.

A auto-percepção *apud*. BEM (1972), como caso especial da teoria da atribuição, contribui para a mudança de atitude e revela "(...) a totalidade dos pensamentos e sensações de um indivíduo referenciando a si próprio" (ROSENBERG, 1979) podendo ainda explicar as acções deste mesmo indivíduo (SHAVELSON *et al.*, 1976) possuindo, portanto, uma relevância óbvia para a vida em geral e em particular no presente estudo para as questões relacionadas com a prática física dos nossos jovens em meio escolar, *apud*. HARTER (1990) *cit. in* WHITEHEAD, 1995. Assim vem descrito na literatura, v. g. o gosto, a satisfação e as atitudes positivas dos Alunos relativamente à Educação Física (SHIGUNOV, 1991), a sua preferência por esta disciplina nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (LEAL, 1993), e, a dependência evidenciada pelos Professores no que diz respeito ao seu desempenho profissional estando mais motivado aquele Professor que tiver níveis de auto-percepção mais elevados (Da Costa, 1984), o grau de envolvimento conseguido sobre os seus Alunos (BANDURA, 1992), etc. Enquadrados por este estado da arte, propusemo-nos ao seu estudo prático a partir de duas sub-amostras, respectivamente, de 88 Alunos (44 fem. e 44 masc.) e 92 Professores (57 fem. e 35 masc.), da EBIS *Jean Piaget/* Viseu, dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, tendo sido definidos entre os demais os seguintes objectivos: a) contribuir para uma análise sobre Educação Física vs restantes Disciplinas curriculares; b) determinar níveis de significância e de independência relativamente ao grau de importância atribuído à Educação Física relativamente às restantes Disciplinas curriculares por Alunos e Professores nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico; c) contribuir para uma melhoria do actual estado educativo na EBIS *Jean Piaget/* Viseu. Foram atingidos os objectivos propostos, tendo-se verificado em toda-a-linha diferenças significativas ($p < 0.05$) pelo que foram aceites todas as hipóteses alternativas formuladas (de H_{11} a H_{19}), especialmente as

H_{13} , e H_{17} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H_{14} , e H_{18} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H_{15} , e H_{19} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto à prática/não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Entre outro, o *instrumentarium* utilizado foi um Questionário, por nós elaborado, face à inexistência de Escalas específicas já validadas.

O estudo conclui ser a auto-percepção significativamente entendida diferente no que diz respeito à Educação Física vs restantes Disciplinas curriculares (o que implicará uma futura mudança de atitude por parte da comunidade educativa da EBIS *Jean Piaget/* Viseu), e que, o sexo, a idade e a prática desportiva são as variáveis mais fortemente implicadas em tal mudança face à sua elevada independência, apontando esta para uma direcção futura de mudança segura face à maximização dos resultados conseguidos. Confirmam-se entre outros SHIGUNOV (1991), LEAL (1993), e Da COSTA (1996), sendo ao longo do estudo apresentados os respectivos valores obtidos.

Palavras - Chave: auto-percepção; Educação Física; Disciplinas curriculares; 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

RÉSUMÉ ANALYTIQUE

L'intérêt croissant ces dernières années pour la *communauté académique* a recherché, dans le croisement de l'auto-perception des Élèves avec l'auto-perception des Professeurs (Da COSTA, 1996), la majorité de l'importance de l'Éducation Physique vs d'autres Disciplines scolaires. Ça c'est vraie pour d'autant de Dissertations scientifiques sur ce sujet.

L'auto-perception *apud*. BEM (1972), un cas spécial de la théorie de l'attribution, a contribué pour l'échange d'attitude et signifie « (...) la totalité des pensées et sensations de l'individu s'adressant à lui-même » (ROSENBERG, 1979) pouvant expliquer leurs actions (SHAVELSON *et al.*, 1976) ayant une relevance bien entendu pour la vie général et dans cet étude en particulier sur la pratique physique des écoliers, *apud*. HARTER (1990) *cit. in* WHITEHEAD, 1995. La littérature on dit, v. g. le désir, la satisfaction et les attitudes positives des Élèves sur l'Éducation Physique (SHIGUNOV, 1991), leur préférence pour ce discipline aux 2ème et 3ème Degré de l'Enseignement Basique (LEAL, 1993), et, la dépendance montrée pour les Professeurs sur leur efficace professionnelle étant plus motivé ce qui a de plus en plus d'auto-perception (Da COSTA, 1984), la participation des Élèves (BANDURA, 1992), etc. Selon ce état d'Art, on mit à leur étude pratique a partir de deux sou-échantillons, respectivement, l'une avec 88 Élèves (44 fem. et 44 masc.) et d'autre avec 92 Professeurs (57 fem. et 35 masc.), de la EBIS *Jean Piaget/* Viseu, aux 2ème et 3ème Degré de l'Enseignement Basique, nous avons défini les objectifs suivant: a) contribuer pour l'analyse sur Éducation Physique vs d'autres Disciplines scolaires ; b) comparer niveaux de signification et d'indépendance sur l'importance attribuée, pour les Élèves et Professeurs, à l'Éducation Physique vs d'autres disciplines scolaires, aux 2ème et 3ème Degré de l'Enseignement Basique; c) contribuer pour l'amélioration de l'actualité éducatif dans la EBIS *Jean Piaget/* Viseu. Nous avons atteint les objectifs proposés et ayant constaté en plein des différences significatives ($p < 0.05$), ce qui nous a conduit à accepter toutes les hypothèses alternatives formulées (de H_{11} à H_{19}), spécialement les

H_{13} , e H_{17} : Il existe des différences significatives d'opinion, chez les Élèves et chez les Professeurs, selon le sexe et l'importance de chaque Discipline scolaire.

H_{14} , e H_{18} : Il existe des différences significatives d'opinion, chez les Élèves et chez les Professeurs, selon l'âge et l'importance de chaque Discipline scolaire.

H_{15} , e H_{19} : Il existe des différences significatives d'opinion, chez les Élèves et chez les Professeurs, selon la pratique/ non-pratique et l'importance de chaque Discipline scolaire.

Nous avons pour l'*instrumentarium*, entre autres instruments utilisés, le Questionnaire tout construit pour nous-mêmes, n'ayant q'un tout seule spécifique déjà validée.

L'étude a conclu, étant l'auto-perception significativement entendue différent entre Éducation Physique vs d'autres Disciplines scolaires (ça conseil le changement d'attitude pour la communauté éducatif de la EBIS *Jean Piaget/* Viseu), et que, chez ces Élèves et ces Professeurs, les variables sexe, âge et pratique sportif sont les plus impliquées pour ce changement en atteint leur indépendance élevée, en ayant une direction future de changement en sécurité selon les résultats obtenues optimales. En confirmant ainsi SHIGUNOV (1991), LEAL (1993), et Da Costa (1996), étant à la fin de l'étude présentée les respectifs résultats.

Mots - Clés: auto-perception; Éducation Physique; Disciplines scolaires; 2ème et 3ème Degré de l'Enseignement Basique.

DEDICATÓRIA

Aos
meus **Pais e Irmã**
por partilharem comigo todos os momentos.
À minha namorada **Fátima** pela paciência,
dedicação e amor que nestes tempos disponibilizou.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que durante a minha vida contribuíram de alguma forma para a minha formação académica e pessoal: **Professores, Colegas e Funcionários.**

À minha Orientadora Científica **ARANHA Ágata, Professora Doutora** um respeitoso bem-haja por todo o apoio e dedicação que me dispensou.

Ao amigo **Simões Alexandre, Dr.** pela disponibilidade e apoio constante em todas as solicitações.

Especialmente ao **PEREIRA Adriano, Ph.D.**, pela extrema dedicação e pela bagagem de conhecimento que alegre e diariamente distribui por todos os que o procuram. Muito obrigado Professor.

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURAS

% – percentagem	fem. – Feminino
& – ampersand	fig. – figura
* – asterisco	masc. – Masculino
^a – ordem feminina	ml/ MI – muito Importante/ muitíssimo Importante
^o – ordem masculina	n – tamanho da amostra
(...) – texto interrompido	n.º – número de ordem
< – inferior	p – probabilidade
> – superior	pl/ ml – pouco Importante/ muito Importante
≤ – inferior ou igual	pl/ MI – pouco Importante/ muitíssimo Importante
≥ – superior ou igual	p. – página
χ ² – qui-quadrado	p. ex. – por exemplo
® – marca registada	p.d. – propriamente dito
a.a. – vários autores	p.p. – passado presente
apud. – segundo	pág. – página
col. – colecção	Ph.D. – doutorado
cit. in – citado por	pp. – páginas
Dec.-Lei – Decreto-Lei	s/ d – sem data
doc. – documento	s/ ed. – sem editora
ed. – editora	t – distribuição estatística
et al. – e colaboradores	v. g. – por exemplo
etc. – várias coisas	vs – <i>versus</i>

SIGLAS

(CV) – Coeficiente de Variação

(Mo) – Moda

(S) – Desvio-Padrão

(X) – Média

(α) – alfa

' – minuto

AFD'S – Actividades Físicas Desportivas

BN-P – Biblioteca Nacional Portuguesa

CNP – Contratado Não Profissionalizado

CNs – Ciências Naturais

CNz – Ciências da Natureza

CP – Contratado Profissionalizado

EBIS – Escola Básica Integrada e Secundária

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMR – Educação Moral e Religiosa

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

EVT – Educação Visual e Tecnológica

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

FQ – Físico-Química

G – Geografia

G₁ – sub-amostra Alunos

G₂ – sub-amostra Professores

H – História

H₁₁ – Hipótese Alternativa 1

HGP – História e Geografia de Portugal

H₀₁ – Hipótese Nula 1

ISO – *International Standard Organization*

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

LE 1 – Língua Estrangeira I

LE 2 – Língua Estrangeira II

LP – Língua Portuguesa

M – Matemática

NP – Normas Portuguesas

Q₁ – Questão 1

QE – Quadro de Escola

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

UTL – Universidade de Técnica de Lisboa

ÍNDICE GERAL

Resumo Analítico	
Dedicatória	
Agradecimentos	
Abreviaturas e Siglas	
Índices	

INTRODUÇÃO

PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA.....	23
1.1. – SISTEMA EDUCATIVO	23
1.1.1. – CONCEITO DE SISTEMA.....	23
1.1.2. – ENSINO BÁSICO (2º e 3º CICLOS).....	24
1.1.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS.....	25
1.1.2.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	25
1.2. – MATRIZ CURRICULAR (2º e 3º CICLOS).....	28
1.3. – AUTO-PERCEPÇÃO	29
1.3.1. – CONCEPTUALIZAÇÃO	29
1.3.1.1. – AUTO-PERCEPÇÃO	29
1.3.1.2. – AUTO-REPRESENTAÇÃO	29
1.3.1.3. – AUTO-IMAGEM.....	29
1.3.1.4. – <i>SELF</i>	30
1.3.1.5. – AUTO-CONCEITO	30
1.3.1.6. – AUTO-ESTIMA.....	31
1.3.1.7. – AUTO-CONHECIMENTO	31

1.3.1.8. – CONHECIMENTO DECLARATIVO	32
1.3.1.9. – TOMADA DE DECISÃO	33
1.3.2. – CONTRIBUTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO	33
1.3.3. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES RELATIVAMENTE AO GRAU DE IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA VS REstantes DISCIPLINAS CURRICULARES	35
1.3.3.1. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	35
1.3.3.2. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	37
PARTE II – ESTUDO PRÁTICO	40
2.1. – METODOLOGIA	40
2.1.1. – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	40
2.1.2. – OBJECTO DO ESTUDO	41
2.1.3. – OBJECTIVOS DO ESTUDO	42
2.1.3.1. GERAL	42
2.1.3.2. ESPECÍFICOS	42
2.1.4. – DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO	43
2.1.5. – MODELO E TIPO DE ESTUDO	43
2.1.6. – VARIÁVEIS	44
2.1.7. – QUESTÕES/ HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO	45
2.1.8. – POPULAÇÃO/ AMOSTRA	47
2.1.9. – PROCEDIMENTOS	48
2.1.9.1. MÉTODO DE RECOLHA E REGISTO DE DADOS	48
2.1.9.2. DE APLICAÇÃO	49
2.1.9.3. ESTATÍSTICOS	49
2.1.10. – <i>INSTRUMENTARIUM</i>	50
2.1.11. – CRONOGRAMA	51
2.2. – TRATAMENTO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	52
2.2.1. – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	52
2.2.1.1. SUB-AMOSTRA ALUNOS – G_1	53
2.2.1.2. SUB-AMOSTRA PROFESSORES – G_2	66

2.2.2. – TESTES DE HIPÓTESES.....	79
2.2.2.1. ESCALA vs SEXO.....	80
2.2.2.2. ESCALA vs IDADE.....	91
2.2.2.3. ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	102
2.2.2.4. ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA	113
2.3. – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	126

CONCLUSÃO

Bibliografia

Apêndices

Anexos

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Áreas Disciplinares e Competências Específicas do Ensino Básico.....	26
Quadro 2 – Componentes curriculares e carga horária semanal em blocos de 90´	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Elementos demográficos da sub-amostra Alunos (G_1).	53
Tabela 2 – Idade/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).	57
Tabela 3 – Disciplina Preferida/ Sexo/ Idade da sub-amostra Alunos (G_1).	58
Tabela 4 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).	62
Tabela 5 – Retenção/ Aprovação/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).	63
Tabela 6 – Subsidiados/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).	65
Tabela 7 – Elementos demográficos da sub-amostra Professores (G_2).	66
Tabela 8 – Idade/ Sexo da sub-amostra Professores (G_2).	70
Tabela 9 – Disciplina Leccionada/ Sexo e Idade da sub-amostra Professores (G_2).	72
Tabela 10 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo da sub-amostra Professores (G_2).	75
Tabela 11 – Antiguidade/ Sexo da sub-amostra Professores (G_2).	76
Tabela 12 – Categoria Profissional/ Sexo da sub-amostra Professores (G_2).	78
Tabela 13 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs SEXO.	82
Tabela 14 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs SEXO.	83
Tabela 15 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs SEXO.	83
Tabela 16 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs SEXO.	84
Tabela 17 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs SEXO.	84
Tabela 18 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs SEXO.	85
Tabela 19 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs SEXO.	85
Tabela 20 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs SEXO.	86
Tabela 21 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs SEXO.	86
Tabela 22 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs SEXO.	87
Tabela 23 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs SEXO.	87
Tabela 24 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs SEXO.	88
Tabela 25 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs SEXO.	88
Tabela 26 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs SEXO.	89

Tabela 27 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs SEXO.....	89
Tabela 28 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs SEXO.....	90
Tabela 29 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs IDADE.....	93
Tabela 30 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs IDADE.....	94
Tabela 31 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs IDADE.....	94
Tabela 32 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs IDADE.....	95
Tabela 33 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs IDADE.....	95
Tabela 34 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs IDADE.....	96
Tabela 35 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs IDADE.....	96
Tabela 36 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs IDADE.....	97
Tabela 37 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs IDADE.....	97
Tabela 38 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs IDADE.....	98
Tabela 39 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs IDADE.....	98
Tabela 40 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs IDADE.....	99
Tabela 41 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs IDADE.....	99
Tabela 42 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs IDADE.....	100
Tabela 43 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs IDADE.....	100
Tabela 44 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs IDADE.....	101
Tabela 45 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	104
Tabela 46 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	105
Tabela 47 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	105
Tabela 48 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	106
Tabela 49 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	106
Tabela 50 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	107
Tabela 51 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	107
Tabela 52 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	108
Tabela 53 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	108
Tabela 54 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	109
Tabela 55 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	109
Tabela 56 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	110
Tabela 57 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	110
Tabela 58 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	111
Tabela 59 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	111
Tabela 60 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.....	112

Tabela 61 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	115
Tabela 62 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (pI/ mI).	115
Tabela 63 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (mI/ MI).	116
Tabela 64 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (pI/ MI).	116
Tabela 65 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	118
Tabela 66 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	118
Tabela 67 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	119
Tabela 68 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	119
Tabela 69 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	120
Tabela 70 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	120
Tabela 71 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	121
Tabela 72 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	121
Tabela 73 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	122
Tabela 74 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	122
Tabela 75 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	123
Tabela 76 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	123
Tabela 77 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	124
Tabela 78 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	124
Tabela 79 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	125

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).	54
Gráfico 2 – Idade da sub-amostra Alunos (G_1).	54
Gráfico 3 – Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Alunos (G_1).	55
Gráfico 4 – Retenção/ Aprovação da sub-amostra Alunos (G_1).	56
Gráfico 5 – Subsidiados da sub-amostra Alunos (G_1).	56
Gráfico 6 – Idade/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).	57
Gráfico 7 – Idade/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).	58
Gráfico 8 – Disciplina Preferida/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).	59
Gráfico 9 – Disciplina Preferida/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).	60
Gráfico 10 – Disciplina Preferida/ 10-11 anos da sub-amostra Alunos (G_1).	61
Gráfico 11 – Disciplina Preferida/ + 12 anos da sub-amostra Alunos (G_1).	61
Gráfico 12 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).	62
Gráfico 13 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).	63
Gráfico 14 – Retenção/ Aprovação/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).	64
Gráfico 15 – Retenção/ Aprovação/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).	64
Gráfico 16 – Subsidiados/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).	65
Gráfico 17 – Subsidiados/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).	66
Gráfico 18 – Sexo da sub-amostra Professores (G_2).	67
Gráfico 19 – Idade da sub-amostra Professores (G_2).	68
Gráfico 20 – Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Professores (G_2).	68
Gráfico 21 – Antiguidade da sub-amostra Professores (G_2).	69
Gráfico 22 – Categoria Profissional da sub-amostra Professores (G_2).	70
Gráfico 23 – Idade/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G_2).	71
Gráfico 24 – Idade/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G_2).	71
Gráfico 25 – Disciplina Lecionada/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G_2).	72
Gráfico 26 – Disciplina Lecionada/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G_2).	73

Gráfico 27 – Disciplina Leccionada/ 20-39 anos da sub-amostra Professores (G ₂).	74
Gráfico 28 – Disciplina Leccionada/ + 40 anos da sub-amostra Professores (G ₂).	74
Gráfico 29 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G ₂).	75
Gráfico 30 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G ₂).	76
Gráfico 31 – Antiguidade/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G ₂).	77
Gráfico 32 – Antiguidade/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G ₂).	77
Gráfico 33 – Categoria Profissional/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G ₂).	78
Gráfico 34 – Categoria Profissional/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G ₂).	79
Gráfico 35 – ESCALA (Importância atribuída por G ₁ e G ₂) vs SEXO.	81
Gráfico 36 – ESCALA (Importância atribuída por G ₁ e G ₂) vs IDADE.	92
Gráfico 37 – ESCALA (Importância atribuída por G ₁ e G ₂) vs PRÁTICA DESPORTIVA.	103
Gráfico 38 – ESCALA (Importância atribuída por G ₁ e G ₂) vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.	114

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Sistema Educativo português (Dec.-Lei n.º 46/ 86, de 14 de Outubro).	24
--	----

Introdução

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se assistido a um crescente interesse da comunidade académica sobre todos os aspectos que se relacionam com a auto-percepção de Discentes e Docentes sobre o grau de importância da Educação Física no contexto das restantes Disciplinas curriculares (Da COSTA, 1996). A prova-lo está o amontoar de dissertações científicas que versam o tema.

O Sistema Educativo, os níveis de ensino, os ciclos de estudos, os anos de escolaridade (obrigatória), a organização curricular, as áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória, as áreas curriculares não disciplinares, as áreas curriculares disciplinares de frequência facultativa, as áreas de enriquecimento curricular, etc., são realidades a nível nacional... Já não basta haver Escola (com Alunos e Professores, obviamente). Nos tempos que correm ainda vai havendo Alunos e Professores, mas assistimos cada vez mais (atónitos) a haver não-Escolas... não porque as estejam a fechar e daí a tornarem-se Escolas não existentes, mas porque cada vez mais se assiste a estudos – pedagógicos, didácticos, metodológicos, etc., etc., e a Escola vai virando uma anti-Escola cuja prova... é a profusão de tanta pesquisa no âmbito educativo!

Sintamos pois o sentir dos que sem eles a Escola não existe – Alunos e Professores. Daí o nosso problema

***“ Qual a importância atribuída por Alunos e Professores
à Educação Física no contexto das restantes
Disciplinas curriculares nos 2º e 3º Ciclos do Ensino
Básico? ”***

ter actualidade, factualidade, e pertinência, no sentido de virmos a compreender melhor (por uma reflexão mais “terrena”) os porquês da Escola que temos.

É que estamos mesmo convictos de que se a dita auto-percepção de Discentes e Docentes for diferente, tal tem que ser levado em conta mais que não seja porque traduz o sentir dos que em âmbito educativo mais se relacionam no dia-a-dia na Escola e como tal os que podem (ou não) potenciar a Escola de sucesso que TODOS dizemos querer (e não crer...).

Esta questão central tem vindo a desenvolver-se em nós de uma forma crescente logo após a Licenciatura por força do contacto diário profissional, e, amplificado no p.p. pela frequência da parte curricular (há cerca de um ano) do actual Mestrado, mais direccionado para as questões educativas – “*Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*”. Assim, o problema é de tal forma potenciado por este Mestrado que por si só explica as razões de ser da presente pesquisa, na senda de algumas respostas a umas quantas questões que vamos procurando esclarecer, fundamentando-as agora na Parte I em termos teóricos, e, evidenciando-as na Parte II em termos práticos.

Estruturalmente a presente Dissertação Final, alicerçada nas duas Partes já referidas, assume uma modelação *transversal descritiva (Nível II)*, tipologicamente *quantitativa* quanto à natureza e *exploratória* quanto ao desenvolvimento (LAKATOS, 2000; SEABRA, 2001; THOMAS, 2002).

No sentido de contribuirmos humildemente apenas para a caracterização do actual estado existente nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico relativamente ao grau de importância da Educação Física no contexto das restantes Disciplinas curriculares, revisa-se o respectivo estado da arte, e, desenvolve-se um estudo prático por aplicação de um Questionário que atenta na auto-percepção dos Discentes e respectivos Docentes de Estabelecimentos de Ensino de Viseu, por forma a: a) respondermos à problemática levantada pelo presente estudo; b) concorrermos para o “(...) *melhoramento ou modificação*” (FORTIN, 1999) do actual estado educativo, mais que não seja da própria Escola.

Identicamente, no âmbito do 2º Ciclo de Estudos patrocinado pela UTAD levamos em conta o previsto no Decreto-Lei nº 43/ 2007, de 22 de Fevereiro.

Seguimos ainda as normas ISO (*International Standard Organization*) e as preconizadas pelo Instituto Português da Qualidade – NP 405-1, NP 405-2 e NP 405-3.

PARTE I

REVISÃO DA LITERATURA

PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA

1.1. – SISTEMA EDUCATIVO

1.1.1. – CONCEITO DE SISTEMA

" Um sistema é um todo percebido, cujos elementos mantêm-se juntos porque afectam-se continuamente uns aos outros, ao longo do tempo, e actuam para um propósito comum."

(SENGE, P. et al. (1999), A Quinta Disciplina – caderno de campo. S. Paulo: Ed. Qualitymark).

Num sistema, a actuação de todas as partes é feita em conjunto, de uma forma harmónica, devidamente inseridas no seu ambiente. Este constitui o sistema maior, no qual para que o mesmo funcione necessário se torna que todas as partes participem de uma forma verdadeiramente integrada. (PEIXOTO C., 1997).

No âmbito educativo também este se constitui organizacional e juridicamente num sistema – o Sistema Educativo português (**Figura 1**):

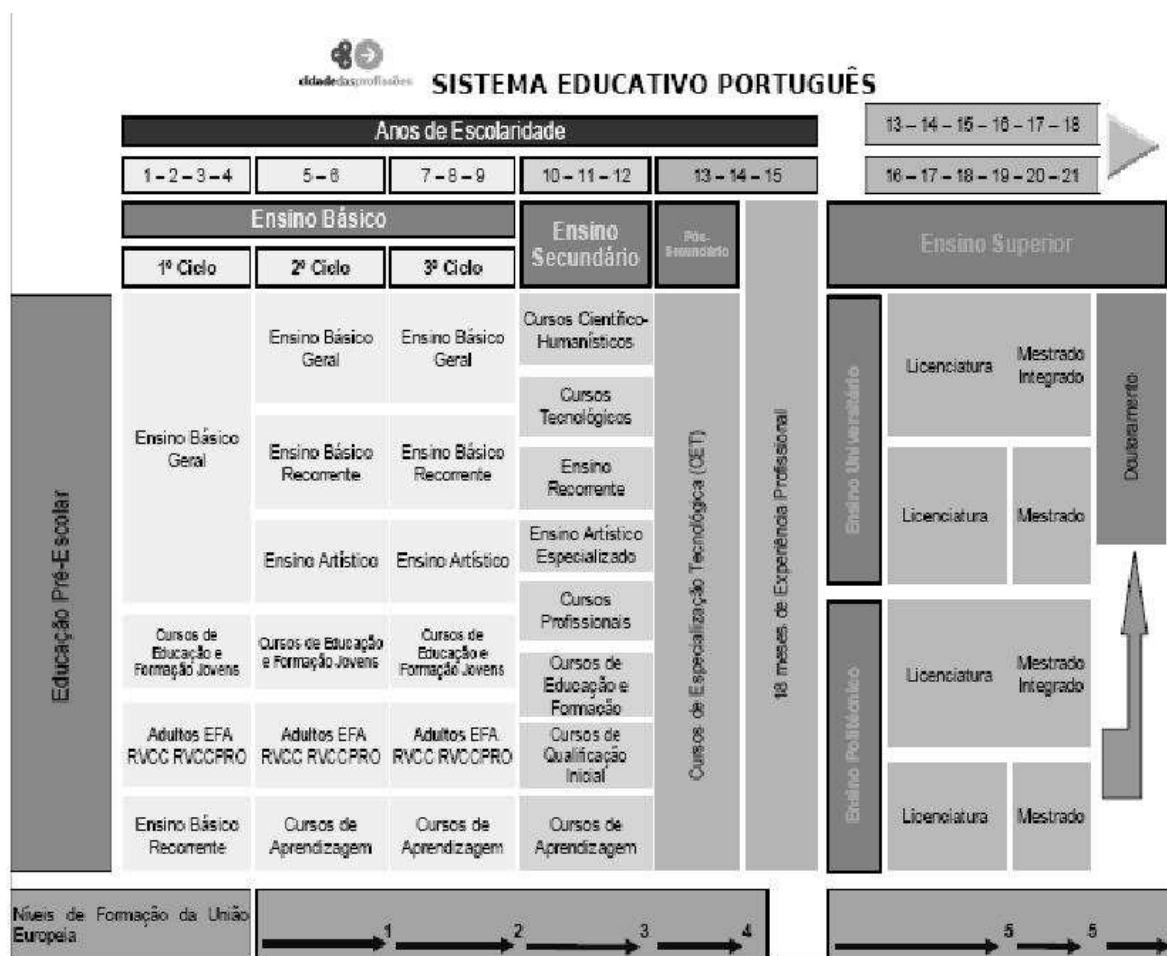


Figura 1 – Sistema Educativo português (Dec.-Lei n.º 46/ 86, de 14 de Outubro).

1.1.2. – ENSINO BÁSICO (2º e 3º CICLOS)

O Ensino Básico é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar. Esta denominação corresponde a diferente número de anos de escolaridade consoante os sistemas educativos europeus. No sistema educativo português este nível de ensino compreende os primeiros nove anos de escolaridade. Na presente pesquisa não são feitas referências ao 1º Ciclo; são feitas apenas aos 2º e 3º Ciclos por serem estes os titulados – respectivamente, 5º/ 6º, e, 7º/ 8º/ 9º anos de escolaridade.

1.1.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS

À saída da educação básica (*apud*. LBSE), o aluno deve ser capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

1.1.2.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Ao longo do Ensino Básico, considera-se essencial que os Discentes desenvolvam certas competências específicas que dizem respeito a cada uma das áreas disciplinares e disciplinas. Estas são abordadas no **Quadro 1** de uma forma resumida:

Quadro 1- Áreas Disciplinares e Competências Específicas do Ensino Básico
(Dec.-Lei n.º 6/ 2001, de 18 de Janeiro)

Áreas Disciplinares	Competências Específicas
Língua Portuguesa	- Modo oral; - Modo escrito; - Conhecimento explícito.
Línguas Estrangeiras	- Compreender/ Ler textos relacionados com a vida quotidiana; - Ouvir/ Falar em situações de comunicação diversificadas; - Ler/ Escrever em situações de comunicação diversificadas; - Falar/ Produzir textos escritos; - Escrever/ Produzir textos orais.
Matemática	- Números e cálculo; - Geometria; - Estatística e probabilidades; - Álgebra e funções.
Estudo do Meio	- Localização no espaço e no tempo; - Conhecimento do ambiente natural e social; - Dinamismo inter-relacional entre o natural e social.
História	- Tratamento de informação/ utilização de fontes; - Compreensão histórica: temporalidade; - Espacialidade e contextualização; - Comunicação em História.
Geografia	- À descoberta do Meio Local; - A Península Ibérica na Europa e no Mundo; - O território português; - À descoberta de Portugal, da Europa e do Mundo.
Ciências Físicas e Naturais	- Terra no espaço; - Terra em transformação; - Sustentabilidade na Terra; - Viver melhor na Terra.

Educação Artística	- Apropriação das linguagens básicas das artes; - Desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da criatividade; - Compreensão das artes no contexto.
Educação Visual	- Fruição-contemplação; - Produção-criação; - Reflexão-interpretação.
Educação Musical	- Interpretação e comunicação; - Criação e experimentação; - Percepção sonora e musical; - Culturas musicais nos contextos.
Expressão Dramática/ Teatro	- Experimentação da expressão pelo drama; - Implementação de hábitos de fruição teatral.
Dança	- Compreensão da dança enquanto forma de arte; - Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar); - Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar); - Aptidão para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da Escola.
Educação Tecnológica	- Tecnologia e sociedade; - Processo tecnológico; - Conceitos, princípios e operadores tecnológicos.
Educação Física	- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso; - Promover o desenvolvimento multilateral do aluno, através da prática de AFD's nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa; - A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade.

Fonte: www.dgidc.min-edu.pt/

1.2. – MATRIZ CURRICULAR (2º E 3º CICLOS)

A matriz curricular dos 2º e 3º Ciclos (**Quadro 2**) publicada no Despacho n.º 858/ 2009, de 30 de Julho, no 2º Ciclo atribui à Educação Física 3 horas semanais, sendo apenas ultrapassada pelas disciplinas curriculares de Língua Portuguesa (5 horas) e Matemática (5 horas); no 3º Ciclo identicamente apenas aquela é ultrapassada (4,5 horas) por estas disciplinas (8 horas).

Quadro 2 – Componentes curriculares e carga horária semanal em blocos de 90'

2º e 3º Ciclos Componentes do Currículo e carga horária semanal em blocos de 90'								
	5º Ano	6º Ano	Total Obrigatório 2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total Obrigatório 3º Ciclo	Total Global Obrigatório
	Distribuição indicativa			Distribuição indicativa				
Língua Portuguesa	2,5	2,5	5	2,5	2,5	3	8	13
Língua Estrangeira I	1,5	1,5	3	1,5	1,5	1,5	4,5	7,5
Língua Estrangeira II				1,5	1,5	1,5	4,5	4,5
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	3					3
História				1	1,5	1,5	4	4
Geografia				1,5	1	1,5	4	4
Matemática	2,5	2,5	5	2,5	2,5	3	8	13
Ciências da Natureza	1,5	1,5	3					3
Ciências Naturais				1,5	1,5	1,5	4,5	4,5
Físico-Química				1,5	1,5	1,5	4,5	4,5
Educação Visual e Tecnológica	1,5	1,5	6					6
Educação Musical	1,5	1,5						
Educação Visual				1	1	1,5	3,5	3,5
Educação Tecnológica				1	1	0	2	2
Educação Física	1,5	1,5	3	1,5	1,5	1,5	4,5	7,5
Formação Cívica	0,5	0,5	1	0,5	0,5	0,5	1,5	2,5
Investigação e Apoio Multidisciplinar	1	1	2	1	1	0	2	4
EMR ou DPS	0,5	0,5	1					1
Total Ano e Ciclo	16	16	32	18,5	18,5	18,5	55,5	
			Total Global 2º e 3º Ciclos					87,5
EMR (opcional)				0,5	0,5	0,5	1,5	89

Fonte: Despacho n.º 858/ 2009, de 30 de Julho

Com base nestes números, e numa leitura menos atenta, até podemos ser tentados a dar à Educação Física o grau de importância (3º lugar) que na prática nos parece não colher essa mesma importância, quer em Alunos quer em Professores.

É a propósito deste “*nos parece (...)*” que urge pesquisar como é possível ele formar-se em nós ou talvez ainda mais até o que ele significa; prossigamos pois até para melhor entendermos as razões do presente estudo.

1.3. – AUTO-PERCEPÇÃO

1.3.1. – CONCEPTUALIZAÇÃO

1.3.1.1. – AUTO-PERCEPÇÃO

A teoria da auto-percepção é a consideração da mudança de atitude desenvolvida pelo psicólogo BEM, D. (1972). Esta defende que as pessoas desenvolvem as atitudes por meio da observação do próprio comportamento e pelas conclusões às quais chegam sobre as suas causas.

A teoria da auto-percepção é um caso especial da teoria da atribuição.

Fonte: www.psicologiarg.blogspot.com

1.3.1.2. – AUTO-REPRESENTAÇÃO

A auto-representação pode não estar solidamente firmada sobre o sentimento de continuidade do próprio ser, condição na qual observamos uma dissociação entre o intelecto, que pode apresentar um alto desenvolvimento, e o sentido de imanência, marcado pela vivência constante de agonias impensáveis.

Fonte: Tânia Maria José Aiello Vaisberg

1.3.1.3. – AUTO-IMAGEM

A auto-imagem é uma espécie de organização da própria pessoa. É composta por uma parte mais real e de outra mais subjectiva, convertendo-se numa forma

determinante e de grande significado para poder entender o meio ambiente em que vive, tentando perceber significados antes atribuídos ao meio, que depois são seus.

A auto-imagem é mais o (re)conhecimento que fazemos de nós mesmos, como sentimos as nossas potencialidades, sentimentos, as atitudes, as ideias, a imagem mais realista possível, enfim, que fazemos de nós mesmos.

Fonte: Mosquera (1983)

1.3.1.4. – SELF

É um termo que tem uma longa história na Psicologia. WILLIAM JAMES, um dos pais da Psicologia, distingue em 1892 entre o “eu”, como a instância interna conhecedora, e o “*si mesmo*”, como conhecimento que o indivíduo tem sobre si próprio. BAUMEISTER (1993), partindo da definição de JAMES e do trabalho de C. H. COOLEY, propõe que o “*si mesmo*” se baseie em três experiências básicas do ser humano

1. A consciência reflexiva, que é o conhecimento sobre si próprio e a capacidade de ter consciência de si;
2. A inter-pessoalidade dos relacionamentos humanos, através dos quais o indivíduo recebe informações sobre si;
3. A capacidade do ser humano em agir.

Trata-se, pois, de uma teoria psicanalítica centrada na interpretação do comportamento em referência a si mesmo. Esta elaboração dos conceitos psicanalíticos de narcisismo e “*self*” (si mesmo) foi desenvolvida por HEINZ KOHUT e enfatiza a importância do auto-conhecimento das necessidades excessivas de aprovação e auto-gratificação.

Fonte: Wikipédia

1.3.1.5. – AUTO-CONCEITO

Segundo BURNS (1986), o auto-conceito é composto por imagens do que nós próprios pensamos que somos, o que pensamos que conseguimos realizar e o que pensamos que os outros pensam de nós e também de como gostaríamos de ser.

Para este autor, o auto-conceito consiste em todas as maneiras de como uma pessoa pensa que é nos seus julgamentos, nas avaliações e tendências de comportamento. Isto leva a que o auto-conceito seja analisado como um conjunto de várias atitudes do eu, e, únicas de cada pessoa. O auto-conceito tem um papel extremamente importante na medida em que tenta explicar o comportamento, ou seja, porque consegue manter uma certa consistência nesse mesmo comportamento, explicita a interpretação e fornece um certo grau de previsão (BURNS, 1986).

EINSTEIN (1973) afirma mesmo que *“para os fenomenologistas, o auto-conceito é o constructo central da Psicologia, proporcionando a única perspectiva através da qual o comportamento humano pode ser compreendido”*.

Fonte: Wikipédia

1.3.1.6. – AUTO-ESTIMA

Em Psicologia, auto-estima inclui a avaliação subjectiva que uma pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa em algum grau (SEDIKIDES & GREG, 2003).

A auto-estima pode ser construída como uma característica permanente de personalidade (traço de auto-estima) ou como uma condição psicológica temporária (estado de auto-estima). Finalmente, a auto-estima pode ser específica de uma dimensão particular (v. g., *“Acredito que sou um bom escritor e estou orgulhoso disso”*) ou de extensão global (v. g., *“Acredito que sou uma boa pessoa, e sinto-me orgulhoso quanto a mim no geral”*).

Fonte: Wikipédia

1.3.1.7. – AUTO-CONHECIMENTO

O auto-conhecimento, segundo a psicologia, significa o conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo. A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controlo sobre as suas emoções, independentemente de serem positivas ou não. Tal controle emocional provocado pelo auto-conhecimento pode evitar

sentimentos de baixa auto-estima, inquietude, frustração, ansiedade, instabilidade emocional e outros, actuando como importante exercício de bem-estar, proporcionando resoluções produtivas e conscientes acerca de seus variados problemas.

O conhecimento de si próprio não dá prioridade a opiniões ou respostas, mas estimula os factores positivos a detectar os negativos a fim de modificá-los favoravelmente. Pode-se alcançar o autoconhecimento a partir da detecção dos defeitos e qualidades, sendo esses externos (corporais) e internos (emocionais). O equilíbrio entre os factores internos e externos deve ser alcançado para que não haja espaço para manipulação e fragilidade.

Fonte: www.brasilecola.com

1.3.1.8. – CONHECIMENTO DECLARATIVO

Tal como outros especialistas ABEL, M. (2002) definiu o conhecimento declarativo como *“O conhecimento processual que descreve a forma como as coisas trabalham sob diferentes tipos de circunstâncias, descrito na forma de instruções passo-a-passo (...) para a representação descritiva do domínio. Declara os factos do mundo, o que as coisas são e como se relacionam no mundo.”* Entretanto, outros especialistas definem o conhecimento declarativo como aquele que nos diz porque as coisas funcionam e o modo como é que funcionam.

FERGUSSON-HESSLER & De JONG (1990) identificaram o conhecimento declarativo, também chamado de conceptual, como o conhecimento estático sobre factos e princípios que se aplicam a um determinado domínio.

RYLE (1949), *cit. in* EYSENK & KEANE (1994) afirmam que a aquisição de conhecimento declarativo corresponde ao *“saber que”*; este instala-se tanto na memória episódica quanto na semântica. A memória episódica é composta pelo armazenamento de eventos que ocorrem em momentos e locais específicos; a memória semântica armazena informações sobre os conhecimentos que o indivíduo tem do mundo.

Fonte: Wikipédia

1.3.1.9. – TOMADA DE DECISÃO

Embora se possa pensar que as decisões sejam tomadas de forma racional, na prática não é isso que acontece. Geralmente as decisões são tomadas com base em intuição e experiência anterior, sem utilização de métodos ou técnicas racionais. Por isso, entende-se que as decisões possuem racionalidade limitada.

A tomada de decisão é *“o conjunto de acções e factores dinâmicos que começa com a identificação de um estímulo para a acção e termina com o consenso ou envolvimento para a acção”* (MINTZBERG et al., 1976). Assim, *“a selecção é por si mesma, fondant que cobre o bolo, ou seja, é um de uma série de passos que conduzem à decisão, mas não necessariamente o mais importante”* (MINTZBERG, 1995, p. 80).

No processo da tomada de decisão em que intervêm múltiplos factores acontece que os factores externos podem tornar-se determinantes dado *“o ambiente muitas vezes poder também decidir”* (MINTZBERG & WATERS, 1990, p. 3).

1.3.2. – CONTRIBUTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO

A prática da actividade físico-desportiva através da diversidade das suas modalidades e disciplinas constitui o eixo central da Educação Física e da Formação Desportiva. A Educação Física e o Desporto têm como objectivo o desenvolvimento dos praticantes em três domínios: psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo. Todos eles têm a intenção de facilitar o desenvolvimento pessoal e social.

ROSADO, A. (1998)¹ afirma mesmo que a Educação Física e o Desporto têm objectivos de desenvolvimento sócio-afectivo, visando facilitar o desenvolvimento de atitudes e valores – *“os bens da personalidade”*, contribuindo assim de forma interdisciplinar para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. No âmbito deste grande grupo de objectivos considera-se primário, por um lado, o desenvolvimento de valores e atitudes em contexto da Educação Física (e em particular do Desporto);

¹ ROSADO, A. (1998). Nas Margens da Educação Física. Lisboa: FMH-UTL.

por outro, considera-se complementar o desenvolvimento das ditas atitudes e valores (mais gerais no âmbito social e de formação). Daí a inequívoca cooperação/ relação da Educação Física com as outras disciplinas curriculares (ROSADO, 1998)². A contribuição da Educação Física e do Desporto no desenvolvimento pessoal e social dos jovens parece relativamente aceite nos meios educativos, *apud*. ROSADO, A. (1998)³, mas o acordo não é unânime, salientando-se a ideia de que a Educação Física e o Desporto não produzem os seus efeitos automaticamente, podendo naturalmente, ter efeitos positivos, negativos ou neutros. Os seus efeitos dependem da natureza das interacções sociais que se desenvolverem, principalmente na sala de aula e nos ambientes de treino desportivo, dependendo da natureza e da qualidade da orientação pedagógica. A orientação pedagógica depende de concepções pedagógicas dos professores, da sua concepção da Educação Física, determinando essas concepções em boa parte as práticas neste domínio. A Educação Física e o Desporto devem-se envolver numa Educação para os valores humanos gerais e para os valores desportivos em particular. Um dos objectivos da Educação Física e do Desporto é a interiorização de valores morais, nomeadamente (mas não só) desportivos, propondo às gerações novas de desportistas, o capital ético-cultural (ROSADO, 1998)⁴ que muitas outras gerações acumularam. ROSADO, A. (1998)⁵ refere ainda que a Educação Física e o Desporto não constroem o carácter automaticamente, e que a sua influência depende de uma diversidade de factores associados à modalidade desportiva e às interacções sociais presentes.

Em complemento, nos últimos tempos tem-se assistido a um movimento para dar lugar de destaque no currículo da Educação Física aos objectivos de promoção da saúde e de um estilo de vida saudável, *apud*. GRAÇA, A. (1997)⁶. A afirmação do Desporto como conteúdo fundamental da Educação Física, permitiu que a saúde tivesse lugar de destaque a nível da prevenção da doença e da melhoria da qualidade de vida, *apud*. PEREIRA, A. (2007).⁷

² *Idem*.

³ *Ibidem*.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Ibidem*.

⁶ GRAÇA, A. (1997). Os Valores da Educação Física. In A Escola Cultural e os Valores. Col. Mundo de Saberes, nº19. Porto: Porto Editora, pp. 251-156.

⁷ PEREIRA, A. (2007). *Orientarea si Selectia (DSTD) in Sportul de Performanta – criterii medic-biologic*. Tezei de Doctorat. Universitatea Bucuresti. Bucuresti. România.

1.3.3. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES RELATIVAMENTE AO GRAU DE IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA VS RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES

1.3.3.1. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Neste capítulo referenciamos sumariamente o estado do conhecimento relativamente às percepções pessoais dos alunos, procedendo para tal à apresentação dos resultados dos principais estudos focalizados nos processos cognitivos dos alunos em Educação Física.

Neste contexto, nem sempre os investigadores se têm limitado a analisar as percepções pessoais dos alunos de forma isolada optando por, em alguns casos, procurar entender a sua inter-relação quer com as percepções dos estudantes relativamente aos comportamentos dos professores, quer com as características observáveis da participação dos próprios alunos na actividade pedagógica.

Encontrado o objecto do nosso estudo nas percepções pessoais dos alunos em relação à disciplina de Educação Física, vamos de seguida então centrar-nos neste ponto específico do pensamento do aluno. Tendo em atenção que a realidade institucional da Educação Física se apresenta como condicionante e influenciadora da actividade cognitiva dos alunos, optamos por referir apenas os resultados das pesquisas realizadas em Portugal no âmbito da Educação Física.

SHIGUNOV, V. (1991)⁸ refere os factores influentes na valorização do gosto, satisfação e atitudes positivas dos alunos em relação às aulas e à disciplina de Educação Física. O estudo envolveu a participação de 100 professores e 800 alunos. Com base nos resultados do estudo, o autor verificou:

- a influência das variáveis sexo e idade dos alunos no nível de satisfação e de interesse revelado na prática de actividades físicas escolares - enquanto os alunos mais novos (10/ 13 anos) revelaram um maior interesse pela disciplina e gosto pelas aulas valorizando bastante o professor e as características positivas relativas ao comportamento de instrução e

⁸ SHIGUNOV, V. (1991). *A Relação Pedagógica em Educação Física: influência dos comportamentos de afectividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

afectividade, os alunos mais velhos (16/ 18 anos) apresentaram uma percepção mais crítica em relação à aula e às intervenções pedagógicas valorizando a forma como o professor ensina e apresentando valores abaixo da média na maioria das variáveis relativamente à Educação Física;

- a forte valorização da prática de actividades físicas (v. g., querer ser atletas, ter sucesso na aula, a aula possuir competição, interesse por qualquer aspecto da Educação Física, gosto pelas aulas) pelos alunos do sexo masculino, enquanto os alunos do sexo feminino valorizam o professor assim como a afectividade e os aspectos relacionados da aula (v. g., gostar de falar da aula, gostar que o professor deixe o aluno expressar-se);
- o gosto e a satisfação dos alunos pela disciplina de Educação Física não se dever a factores isolados, mas à conjugação de aspectos relativos à prática de actividade física, matérias de ensino e à intervenção pedagógica do professor (v. g., gosto pela actividade e pelo tipo de aulas leccionadas – aulas variadas, divertidas, competitivas, gosto pelo professor e forma como este ensina, etc.).

LEAL, J. (1993)⁹ opina sobre a atitude dos alunos face à Escola, à escolarização, à disciplina de Educação Física e ainda, à opinião daqueles relativamente aos comportamentos dos professores identificados como os mais eficazes. A amostra é de 257 alunos dos 2º e 3º Ciclos dos Ensinos Básico e Secundário; utiliza o Questionário e a Entrevista como procedimentos de recolha de dados. Como principais conclusões, no que diz respeito à opinião dos alunos, refere que:

1. a disciplina de Educação Física é a preferida pelos alunos dos 2º e 3º Ciclos, sendo apenas igualada pela Matemática no Ensino Secundário;
2. a grande maioria dos alunos (71,5 %) afirmam gostar muito ou muitíssimo da disciplina de Educação Física, tendo apenas 6,9% considerado gostar pouco ou nada;
3. o gosto pela disciplina é influenciado pela idade, ciclo de escolaridade e sexo, tendo os alunos mais novos, dos 2º e 3º Ciclos e do sexo masculino uma opinião ainda mais positiva;

⁹ LEAL, J. (1993). *A Atitude dos Alunos face à Escola, à Educação Física e aos Comportamentos de Ensino dos Professores*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

4. cerca de metade dos alunos questionados refere ser da opinião que a disciplina de Educação Física é importante para a sua formação global;
5. os alunos atribuem uma maior valoração ao facto de, através das aulas de Educação Física, poderem melhorar a sua condição física, as suas *performances* desportivas e ainda divertir-se aprendendo coisas novas.

GONÇALVES, C.; CARREIRO, C.; PIÉRON, M. (1996)¹⁰, contribuem também através de um estudo que tem por objectivo identificar a relação entre os estudantes, o que estes pensam, sentem e sabem sobre a Educação Física e os seus comportamentos exibidos nas aulas da disciplina. A amostra, no caso, é constituída por 64 alunos (32 elementos de cada sexo) de 6 Escolas Secundárias diferentes, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Os resultados mais relevantes relativos ao processo de pensamento são os seguintes:

1. 62,5 % dos alunos declaram gostar muito das aulas de Educação Física, tendo 23,4 % afirmando gostar mais ou menos; dos alunos que expressam um maior gosto pela Educação Física, a grande maioria, pertence ao grupo de alunos considerados mais motivados;
2. 40,6 % dos alunos consideram o tempo horário para a disciplina como insuficiente;
3. 37,5 % dos mesmos declaram considerar as aulas de Educação Física no seu processo educativo como “*Muito Importantes*”, 32,8 % como “*Importantes*” e 29,7 % como “*Pouco Importantes*”.

1.3.3.2. – AUTO-PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

NASCIMENTO (1999) refere que a acção humana procura estabelecer um relacionamento entre a componente intelectual e a componente emocional. A componente intelectual é a representação dos conhecimentos e habilidades do indivíduo, enquanto a componente emocional é a que irá utilizar, melhor ou pior, a componente intelectual; daí resultar a competência e a sua própria percepção.

¹⁰ GONÇALVES, C. *et al.* (1996). Estudo do Pensamento dos Alunos sobre o Processo de Formação em Educação Física. Relatório de Investigação (realizado durante o ano sabático) (s/ ed.).

A maneira como cada profissional auto-percepciona os seus conhecimentos, habilidades e atitudes, assume-se como uma importante variável mediadora do comportamento (NOVICK; CAUCE; GROVE, s/ d).

CARREIRO, C. (1984) diz-nos que, numa primeira fase, a auto-percepção dos professores em relação à disciplina de Educação Física foi entendida como dependente da personalidade e características do professor: género, inteligência, experiência profissional, etc. Assim, a auto-percepção das competências profissionais é a forma como o professor interpreta o seu próprio desempenho. Um docente que apresente níveis elevados de auto-percepção tem tendência a estar mais motivado para a sua actividade profissional e a desenvolver um esforço superior para cumprir os seus objectivos. Como consequência disso, recorre de uma forma eficaz, às habilidades que domina e é com naturalidade que consegue envolver os seus alunos (BANDURA, 1992).

ROSENBERG (1979) define a auto-percepção como sendo uma totalidade dos pensamentos e sensações de um indivíduo referenciando a si próprio, como objecto.

SHAVELSON *et al.* (1976) referem que as auto-percepções estão directamente relacionadas com a auto-percepção de um indivíduo relativamente ao meio que o rodeia e podem ainda explicar as acções deste mesmo indivíduo. Um ressurgimento de interesse no estudo das auto-percepções, o facto de estas possuírem uma relevância óbvia para vida em geral e neste caso em particular, para aptidão física e comportamento no exercício físico, *apud.* HARTER (1990) *cit. in* WHITEHEAD, 1995.

PARTE II

ESTUDO PRÁTICO

PARTE II – ESTUDO PRÁTICO

2.1. – METODOLOGIA

Após ter sido apresentada teoricamente a fundamentação da presente pesquisa na sua PARTE I, passemos então de seguida ao nosso contributo sobre as questões práticas decorrentes do *design* metodológico seguinte gizado de propósito e de acordo com o Projecto, que fora aprovado no p.p., desta Dissertação no sentido de se continuar a tentar responder à titulação do estudo.

Assim, a selecção do método utilizado teve em linha de conta os pressupostos metodológicos seguintes:

2.1.1. – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

“A questão central do estudo “ (FORTIN, 1999, p. 80)¹¹.

Partindo dos pressupostos que:

- a) “(...) a Escola, como instituição social, constitui um espaço de transmissão de saberes e de competências (...) que assentam nos valores mais gerais que a Sociedade considera dever ser transmitidos às gerações mais novas.” (MARIVOET, 1998);

¹¹ FORTIN, M. (1999). O Processo de Investigação: da concepção à realização. Loures: Lusociência.

- b) “(...) um dos objectivos da Educação Física é orientar para modos de vida activos, não se podendo esquecer que (...) está relacionado com a vida do sujeito na relação que estabelece com a Sociedade, devendo a Escola de o influenciar positivamente.” (MOTA, 1997);
- c) “(...) a Educação Física coopera com as outras disciplinas (...) no desenvolvimento pessoal e social dos jovens (...) parecendo tal ser relativamente aceite nos meios educativos (...) pois o acordo não é unânime (...)” (ROSADO, 1998);
- d) “(...) os alunos expressam habitualmente um elevado gosto pela disciplina de Educação Física (...), influenciado pelo sexo e idade” (SHIGUNOV, 1991; LEAL, 1993; GONÇALVES, 1994), e, “(...) a maioria dos alunos tende a considerar a Educação Física tão importante para a sua formação geral (...) quanto outras disciplinas” (LEAL, 1993);
- e) “ (...) a Educação Física é aquela que possui uma carga horária mais baixa (...) demonstrando a pouca importância que se dá à Educação Física em relação a todas as outras que constituem o Programa do 2º Ciclo do Ensino Básico.” (JORNAL DA FENPROF, Abril 2000),

colocou-se, com a actualidade e a pertinência que se nos pareceu, o seguinte problema:

**“ Qual a importância atribuída por Alunos e Professores
à Educação Física no contexto das restantes
Disciplinas curriculares nos 2º e 3º Ciclos do Ensino
Básico? ”**

2.1.2. – OBJECTO DO ESTUDO

“ Identificação da situação-problema de uma forma clara e precisa, norteadora e incentivadora da própria investigação “ (FORTIN, 1999, p. 88)¹².

¹² *Idem.*

Valorização da Educação Física no contexto das restantes Disciplinas curriculares em função do grau de importância atribuído por Alunos e Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

2.1.3. – OBJECTIVOS DO ESTUDO

“ *Enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população-alvo e a orientação da investigação, visando definir com maior profundidade o estudo que se pretende realizar* “ (FORTIN, 1999, p. 98)¹³.

Com a realização da presente pesquisa pretendíamos atingir os seguintes objectivos

2.1.3.1. GERAL

- Contribuir para uma análise sobre Educação Física vs restantes Disciplinas curriculares.

2.1.3.2. ESPECÍFICOS

- Determinar níveis de significância e de independência relativamente ao grau de importância atribuído à Educação Física relativamente às restantes Disciplinas curriculares por Alunos e Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, na EBIS *Jean Piaget/* Viseu;

e ainda,

- Contribuir para uma melhoria do actual estado educativo dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros, os da EBIS *Jean Piaget/* Viseu;

- Reforçar os conteúdos de índole científica e cultural, necessários ao exercício da função docente em Educação Física dos profissionais de Educação Física dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros, os da EBIS *Jean Piaget/* Viseu;

- Intervir, com base nos presentes contributos, na concepção-planificação-avaliação de projectos de intervenção sócio-profissional no correspondente nível de educação e ensino dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros, os da EBIS *Jean Piaget/* Viseu;

- Contribuir para o aprofundamento da investigação educacional recente, através de uma análise crítica da instituição, organização, formação de docentes e sistema

¹³ *Ibidem.*

de intervenção socioeducativos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros, os da EBIS *Jean Piaget/ Viseu*;

- Contribuir para a melhoria, em contexto educativo, das formações científica, humanística e artística da comunidade escolar dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outras, as da EBIS *Jean Piaget/ Viseu*;
- Definir metas para o nosso próprio percurso formativo em ordem a um desempenho profissional futuro progressivamente mais autónomo, crítico e responsável.

2.1.4. – DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

“ *Âmbito(s) em que se inscreve o estudo e suas dificuldades operacionais* “ (FORTIN, 1999, p. 100) ¹⁴.

A presente pesquisa centrou-se apenas na auto-percepção que eventualmente tenha sido desenvolvida pelas disciplinas de âmbito curricular nos Discentes e respectivos Docentes dos 5ºs, 6ºs, 7ºs, 8ºs, e 9ºs anos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros, os da EBIS *Jean Piaget/ Viseu*. A escolha da mesma deveu-se ao simples facto de nela leccionarmos e inerente facilidade encontrada para realização da PARTE II – ESTUDO PRÁTICO.

Tivemos como limitações a grandeza relativa do referido território educativo de Viseu, algumas dificuldades financeiras próprias, a necessidade de prévio auto-consentimento dos respectivos Órgãos de Gestão desses Estabelecimentos de Ensino para aplicação prática do *Instrumentarium*, e, a inexistência de uma Escala específica para estes níveis de Ensino, pelo que, sempre fomos entendendo o Estudo como um humilde contributo para a tão indigente problemática.

2.1.5. – MODELO E TIPO DE ESTUDO

“ *Formato metodológico do estudo* “ (FORTIN, 1999, p. 52) ¹⁵.

Estruturalmente a presente Dissertação Final contém 3 momentos:

¹⁴ *Ibidem.*

¹⁵ *Ibidem.*

- uma parte *pré-textual* – de situação da mesma;
- uma *parte textual* – de introdução (INTRODUÇÃO), de desenvolvimento (PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA e de PARTE II – ESTUDO PRÁTICO) e de conclusões (CONCLUSÃO);
- e, uma *parte pós-textual* – de suporte ao estudo.

O modelo assumido é o *transversal descritivo* (Nível II), e, o tipo é o *quantitativo* quanto à natureza e *exploratório* quanto ao desenvolvimento (LAKATOS, 2000; SEABRA, 2001; THOMAS, 2002), dado que eram seus objectivos “... a descrição e análise dos sub-grupos em presença em função das relações (ou não) entre as variáveis “ (FORTIN, 1999, p. 55)¹⁶.

2.1.6. – VARIÁVEIS

“ *Constituintes operacionalizáveis (...) das Questões/ Hipóteses, e como tal, características mensuráveis de um determinado fenómeno. A fim de encontrar resposta(s) para as Questões de Investigação formuladas e testar as respectivas Hipóteses* “ (FORTIN, 1999, p. 143)¹⁷ foram seleccionados os três seguintes tipos de variáveis:

Independentes (as que se supõem influenciar – causa, as variáveis dependentes):

- Disciplinas curriculares dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Assim, considerámos por

disciplinas curriculares – Língua Portuguesa (LP), Língua Estrangeira I (LE 1), Língua Estrangeira II (LE 2), História e Geografia de Portugal (HGP), História (H), Geografia (G), Matemática (M), Ciências da Natureza (CNz), Ciências Naturais (CNs), Físico-Química (FQ), Educação Visual e Tecnológica (EVT), Educação Visual (EV), Educação Tecnológica (ET), Educação Musical (EM), Educação Física (EF), Educação Moral e Religiosa (EMR).

Dependentes (as que se supõem ser influenciadas – efeito obtido, pelas variáveis independentes):

- Auto-percepção dos Alunos e Auto-percepção dos Professores.

Assim, considerámos por

¹⁶ *Ibidem.*

¹⁷ *Ibidem.*

auto-percepção – o conhecimento antecipado desenvolvido sobre o grau de importância das respectivas disciplinas curriculares em Alunos e Professores.

Para estimar o efeito obtido (o grau de importância atribuído/ auto-percepção) foram propostas escalas tipo *Likert* (*rating scale*) com 5 alternativas:

- 1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – importante;
4 – muito importante; 5 – muitíssimo importante).

Atributo (as que ajudam a caracterizar a amostra em estudo):

- Sexo, idade, disciplina preferida, prática/ não-prática desportiva, retenção/ aprovação, subsidiados (sub-amostra Alunos).
- Sexo, idade, disciplina leccionada, prática/ não-prática desportiva, antiguidade profissional, categoria profissional (sub-amostra Professores).

2.1.7. – QUESTÕES/ HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

“ As Questões são premissas sobre as quais se apoiam os resultados de investigação, sendo enunciados interrogativos precisos, escritos no presente, e que incluem habitualmente uma ou duas variáveis assim como a população estudada; as Hipóteses são enunciados formais das relações entre duas ou mais variáveis, incluindo-as, bem como a população-alvo decorrendo de um quadro conceptual cujo enunciado declarativo predizem os resultados do estudo, e são testáveis “ (FORTIN, 1999, p. 101)¹⁸.

No sentido de aceitar ou rejeitar soluções tentativas¹⁹, formularam-se para a presente pesquisa os seguintes conjuntos de Questões/ Hipóteses de Investigação:

Questão 1 (Q 1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares?

Hipótese Nula 1 (H₀1): Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Hipótese Alternativa 1 (H₁1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ RICHARDSON, R. (1989). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.

Q 2: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H₀₂: Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H₁₂: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 3: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₃: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₃: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 4: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₄: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₄: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 5: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₅: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₅: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 6: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H₀₆: Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H₁₆: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 7: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀7: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁7: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 8: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀8: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁8: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 9: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀9: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁9: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

2.1.8. – POPULAÇÃO/ AMOSTRA

“ População é o conjunto de sujeitos que partilham de características comuns, e Amostra é o subconjunto de uma população ou universo através da qual se estimam as características dessa população. A amostragem é um procedimento através do qual os elementos da população/ amostra fornecem informações relacionadas com o fenómeno em estudo ” (RICHARDSON, 1989, p. 61)²⁰.

Este estudo centrou-se numa população, de ambos os sexos, de 100 alunos e 100 professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Viseu, entre outros os da EBIS Jean Piaget/ Viseu.

²⁰ *Idem.*

Por seu turno, o efectivo amostral (após o aconselhável expurgo de dados face aos casos de erros e falhas diversas cometidas pelos questionados), foi constituído por 2 grupos (sub-amostras):

(G₁) – 88 alunos, 44 do sexo feminino e 44 do sexo masculino, sendo 59 alunos dos 10-11 anos e 29 alunos + 12 anos, sendo 27 praticantes desportivos e 61 não-praticantes desportivos, sendo 9 repetentes e 79 não-repetentes, sendo 55 subsidiados e 33 não-subsidiados;

e,

(G₂) – 92 professores, 57 do sexo feminino e 35 do sexo masculino, sendo 47 professores dos 20-39 anos e 45 professores + 40 anos, sendo 13 praticantes desportivos e 79 não-praticantes desportivos, sendo 36 com 0-10 anos de serviço, 27 com 11-20 anos de serviço e 29 com + 21 anos de serviço, sendo 22 QE, 13 QZP, 25 CP e 32 CNP.

2.1.9. – PROCEDIMENTOS

2.1.9.1. MÉTODO DE RECOLHA E REGISTO DE DADOS

“ Os dados são colhidos junto dos sujeitos. O investigador determina o tipo de Instrumentarium que melhor convém ao estudo, devendo ainda ser previsto o modo de abordagem e o instrumento de colheita de dados. ” (FORTIN, 1999, pp. 240)²¹.

O *Instrumentarium* por nós escolhido foi o Questionário.

O modo de abordagem empreendido foi o de administração directa, quer em relação à Escola onde trabalhamos quer a outros questionados, estes por conhecimento próprio inerente à condição docente que professamos.

Assim, na sequência da prévia aprovação do Projecto de Dissertação e competente autorização UTAD para realização da presente pesquisa e consequente aplicação do *Instrumentarium* de acordo com o respectivo Cronograma (Apêndice II) foi antecipada e oficialmente solicitada ao Orgão de Gestão da referida Escola a realização de uma reunião preparatória em finais de Maio de 2010 para autorização da realização da presente pesquisa (Apêndice I).

²¹ *Ibidem*.

Por conseguinte, foi formalizado entre a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Orgão de Gestão da EBIS *Jean Piaget*/ Viseu o respectivo Termo de Auto-Consentimento (Apêndice III), sem o qual jamais teria sido aplicado naquele Estabelecimento o referido *Instrumentarium*.

As recolha e registo ocorreram nas 1ª, 2ª e 3ª semanas de Junho de 2010, quer para o pré quer para o Questionário p.d..

2.1.9.2. DE APLICAÇÃO

Tal como no caso dos questionados por conhecimento próprio, a aplicação na EBIS referida foi, por turma no caso dos Alunos, e, por Departamento/ Grupo Disciplinar no caso dos Professores, precedida de explicação prévia sobre o seu preenchimento. Foram ressalvados os fins exclusivamente académicos, em ambas as 2 fases – pré-Teste e Questionário definitivo, após o que os questionados responderam individualmente ao *Instrumentarium* já referido por meio de registo por cruz (X) a todos os *itens* neles inscritos, de resposta fechada (versão definitiva).

Foi também garantido o anonimato e a confidencialidade a todos os questionados, uma vez que a pesquisa envolvia dados humanos.

2.1.9.3. ESTATÍSTICOS

Recorreu-se ao estudo percentual simples dos registos de frequências e/ ou à estatística descritiva para a Caracterização da Amostra, e, à estatística inferencial para a verificação da validade das Hipóteses; no primeiro caso, determinaram-se as percentagens e/ ou as medidas de tendência central – *média* ($\bar{X}$) e/ ou *moda* (M_o), e as medidas de dispersão – *desvio-padrão* (S) e/ ou *coeficiente de variação* (CV); no último caso, para os Testes de Hipóteses aplicaram-se testes paramétricos/ não-paramétricos, face ao n da amostra, nomeadamente o teste de *qui-Quadrado*, o teste U de *Mann-Whitney* e/ ou o teste de *Kruskal-Wallis*.

Em relação ao *Pearson chi-Square Test* (qui-Quadrado) a nossa escolha recaiu nele porque, como teste de independência que envolve 2 variáveis, houve necessidade de testar a hipótese de as 2 variáveis em presença, *item a item*, serem estatisticamente independentes, ou seja,

$$H_0 - "V_1 \text{ é independente de } V_2"$$

$$H_1 - "V_1 \text{ não é independente de } V_2"$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %.

No que diz respeito ao *Mann-Whitney Test* (teste *U*) a nossa escolha recaiu nele porque, como teste não-paramétrico para 2 amostras independentes, houve necessidade de testar a hipótese de as 2 amostras em presença serem significativamente diferentes, ou seja,

H_0 – “A sub-amostra G_1 é significativamente diferente da sub-amostra G_2 ”

H_1 – “A sub-amostra G_1 não é significativamente diferente da sub-amostra G_2 ”

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %.

Finalmente, quanto ao *Kruskal-Wallis Test* a nossa escolha recaiu nele porque, como teste não-paramétrico para comparar distribuições entre mais do que 2 grupos independentes de pequena dimensão, houve necessidade de testar a hipótese de entre mais do que 2 grupos em presença serem significativamente diferentes, ou seja,

H_0 – “Os grupos em estudo são significativamente diferentes”

H_1 – “Os grupos em estudo não são significativamente diferentes”

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %.

Os níveis de significância utilizados de 5% ($\alpha = 0,05$) permitia-nos afirmar com uma “certeza” de 95% (caso de verificação da validade da hipótese em estudo) a existência de uma relação causal entre variáveis, tendo assim sido confirmadas (aceites) as respectivas hipóteses quando a probabilidade foi inferior a 0,05 ($p < 0.05$), e, não-confirmadas (rejeitadas) quando o seu valor foi igual ou superior a 0,05 ($p \geq 0.05$), ou seja

($p \geq 0.05$) – não significativo;	($p < 0.01$) – bastante significativo;
($p < 0.05$) – significativo;	($p < 0.001$) – altamente significativo.

2.1.10. – INSTRUMENTARIUM

A fim de “... evidenciar possíveis falhas na redacção do Questionário – imprecisão, exaustão, constrangimento, etc., dos itens (...) e assegurar a validade e precisão do instrumento de colheita” (GIL, 1989, p. 46)²² foram (face à inexistência de uma Escala já validada) totalmente por nós elaborados

²² GIL, A. (1989). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.

- um *pré-Questionário* (Apêndice IV) que foi aplicado respectivamente à totalidade de Alunos e Professores, numa primeira fase;

- e um *Questionário* definitivo que foi aplicado a Alunos e Professores (respectivamente, Apêndices V e VI), após o aconselhável expurgo de dados (casos de erros e falhas diversas cometidas pelos questionados), numa segunda fase. Este último era então constituído por:

- uma **Capa**, com identidade institucional e texto sumário explicativo;

- uma **parte A** – *vulgo* Ficha Demográfica, para caracterização das sub-amostras Alunos e Professores com 6 questões – 6 fechadas (1., 2., 3., 4., 5., 6.) das quais algumas eram dicotómicas, respectivamente, (1., 2., 4., 5., 6.), e, (1., 2., 4.);

- uma **parte B** – *vulgo* Elementos Caracteriais, para as auto-percepções dos destinatários que estimaram os respectivos 15 *itens* – 15 tipo *Likert* (*rating scale*) (LP.1., LP.2., LP.3., LE.1., LE.2., LE.3., M.1., M.2., M.3., EVT.1., EVT.2., EVT.3., EF.1., EF.2., EF.3.). A razão da escolha, na versão definitiva, ter recaído só nestas 5 disciplinas curriculares (variáveis independentes, diga-se) deve-se ao facto de ter sido verificado na fase de pré-Questionário algum desnorteamento e confusão a que foram levados os questionados pela excessiva quantidade de respostas sentidas por eles como muito próximas, o que viria a por em causa a validade e precisão do instrumento de colheita. Para além disto, combateu-se também a aleatoriedade da nossa própria escolha através do respeito pelas respostas dadas pelos questionados aquando da fase de pré-Teste, nomeadamente na sua questão n.º "11 – *Qual é para si (ti) a disciplina mais importante no currículo escolar dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:* (...) “, cujas disciplinas consideradas por si nessa 1ª fase como as “*mais importantes*” foram as que introduzimos exactamente na versão definitiva do Questionário.

2.1.11. – CRONOGRAMA

O Cronograma das Actividades, elaborado aquando da etapa de Projecto da Dissertação, foi respeitado na íntegra quer quanto às acções a realizar quer quanto aos *timings* p.d..

2.2. – TRATAMENTO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No sentido de “ ... *visualizar, classificar, descrever e interpretar os dados colhidos junto dos sujeitos ou identificar um conjunto de características essenciais à significação ou à definição de um conceito...* ” (PEREIRA, 2009, p. 28)²³, os dados foram tratados manualmente num primeiro momento e informaticamente de seguida.

Neste contexto, pretendeu-se que os dados obtidos através da aplicação do *Instrumentarium* – Questionário definitivo, fossem apresentados numa sequência lógica e coerente com o enunciado do problema, pelo que se recorreu a Tabelas e respectivos Gráficos neste Corpo do Trabalho, e a Quadros na sua maioria em Apêndices, por forma a evidenciar em local próprio a informação mais importante.

No presente Capítulo, e especialmente para testar as Hipóteses formuladas, adoptámos o modelo de análise quantitativa por recurso ao Programa SPSS, versão 15, da Microsoft Corporation®, tendo sido dadas as relevâncias necessárias aos aspectos mais significativos, tentando-se o máximo rigor às inferências produzidas através de intervalos de confiança e testes paramétricos e não-paramétricos já justificados no sub-capítulo da Metodologia, de forma a permitir “ *tirar conclusões para um domínio mais vasto de onde estes dados provieram* ” (PESTANA & GAGEIRO, 1998, p. 17)²⁴.

2.2.1. – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

²³ PEREIRA, A. (2009). Guião Orientador para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos/Científicos, Dissertações e Teses. Normas ISO. Doc. Interno. Viseu: Ed. Instituto Piaget.

²⁴ PESTANA, M. & GAGEIRO, J. (1998). Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS. Lisboa: Ed. Sílabo.

A partir dos dados inscritos em “*Ficha Demográfica*” da *parte A* do *Questionário definitivo* procedeu-se à Caracterização da Amostra, quer de Alunos quer de Professores, tendo os dados sido sequencialmente

- tratados via manual e via informática (*estatística descritiva*);
- apresentados em Quadros/ Tabelas e representados pelos Gráficos;
- analisados em torno dos valores dos Quadros/ Tabelas.

Para tanto, realizou-se um estudo percentual (%) simples dos registos de frequências e/ ou um estudo estatístico descritivo, podendo ter sido calculadas as respectivas percentagens e/ ou as medidas de tendência central *médias* ($\bar{X}$) e *modas* (M_o), bem como as medidas de dispersão *desvios-padrão* (S) e *coeficientes de variação* (CV).

Foi em torno do efectivo amostral (2 sub-amostras: (G_1) – 88 alunos, e, (G_2) – 92 professores), finalmente constituído após novo expurgo de dados (face à ocorrência de ainda alguns casos de erros e falhas diversas cometidas pelos questionados na fase dita definitiva), que obtivemos o seguinte

2.2.1.1. SUB-AMOSTRA ALUNOS – G_1

Tabela 1 – Elementos demográficos da sub-amostra Alunos (G_1).

		G_1 88 Alunos
SEXO	fem. (F)	44
	masc. (M)	44
IDADE	10-11 anos	59
	+ 12 anos	29
PRÁTICA/ NÃO- PRÁTICA DESPORTIVA	praticante	27
	não-praticante	61
RETENÇÃO/ APROVAÇÃO	repetentes	9
	não-repetentes	79
SUBSIDIADOS	subsidiado	55
	não-subsidiado	33

2.2.1.1.1. SEXO

A variável atributo Sexo da sub-amostra Alunos (G_1), apresentada em **Tabela 1** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 1**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam idênticos valores (50 %) na categoria feminino e (50 %) na masculino.

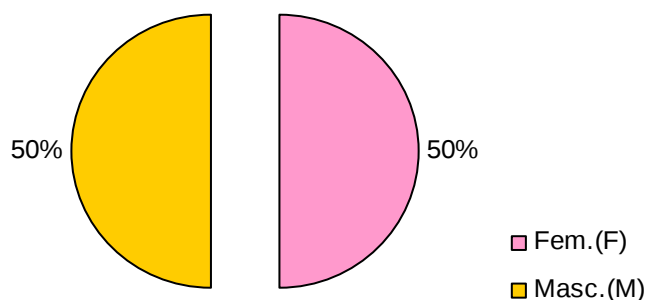


Gráfico 1 – Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (**Apêndice VII – Quadro 3**) verificou-se idêntica frequência (50) na categoria feminino e (50) na masculino.

2.2.1.1.2. IDADE

A variável atributo Idade da sub-amostra Alunos (G_1), apresentada em **Tabela 1** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 2**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Idade – 10-11 anos e + 12 anos) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (67 %) na categoria 10-11 anos e menores valores (33 %) na +12 anos.

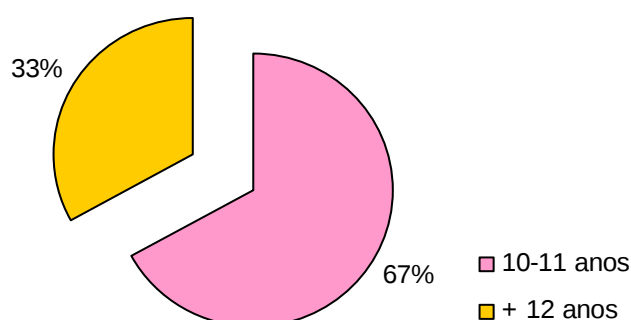


Gráfico 2 – Idade da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 4**) verificou-se maior frequência (59) na categoria 10-11 anos e menor frequência (29) na + 12 anos.

2.2.1.1.3. PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA

A variável atributo Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Alunos (G_1), apresentada em **Tabela 1** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 3**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Prática/ Não-Prática Desportiva – praticante e não-praticante desportivo) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (69 %) na categoria não-praticante desportivo e menores valores (31 %) na praticante desportivo.

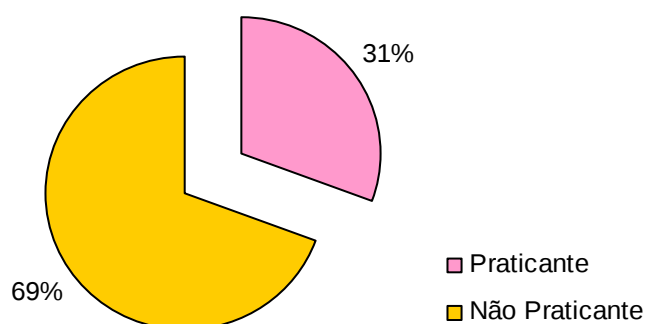


Gráfico 3 – Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 5**) verificou-se maior frequência (61) na categoria não-praticante e menor frequência (27) na praticante desportivo.

2.2.1.1.4. RETENÇÃO/ APROVAÇÃO

A variável atributo Retenção/ Aprovação da sub-amostra Alunos (G_1), apresentada em **Tabela 1** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 4**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Retenção/ Aprovação – repetentes e não-repetentes) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (90 %) na categoria não-repetente e menores valores (10 %) na repetentes.

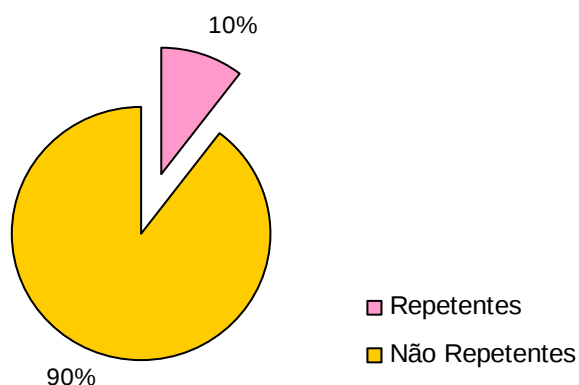


Gráfico 4 – Retenção/ Aprovação da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 6**) verificou-se maior frequência (79) na categoria não-repetentes e menor frequência (9) na repetentes.

2.2.1.1.5. SUBSIDIADOS

A variável atributo Subsidiados da sub-amostra Alunos (G_1), apresentada em **Tabela 1** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 5**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Subsidiados – subsidiado e não-subsidiado) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (62 %) na categoria subsidiado e menores valores (38%) na não-subsidiado.

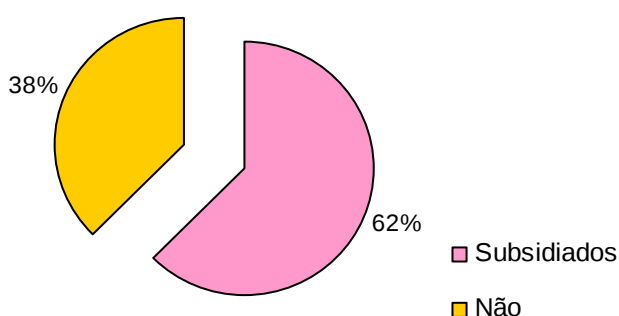


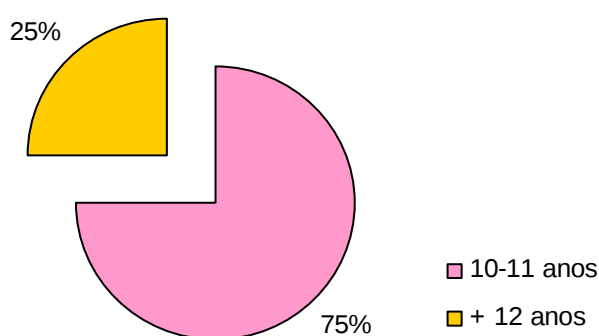
Gráfico 5 – Subsidiados da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 7**) verificou-se maior frequência (55) na categoria subsidiado e menor frequência (33) na não-subsidiado.

2.2.1.1.6. IDADE/ SEXO DE G₁**Tabela 2** – Idade/ Sexo da sub-amostra Alunos (G₁).

		SEXO		
		F	M	
		44	44	
IDADE	10-11 anos	33 (75,0 %)	26 (59,0 %)	59
	+ 12 anos	11 (25,0 %)	18 (41,0 %)	29

Na sub-amostra Alunos (G₁) as variáveis atributo Idade relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 2** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 6** e **Gráfico 7**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Idade – 10-11 anos e + 12 anos, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias evidenciam maiores valores (75 % e 59 %) na categoria 10-11 anos/ categorias feminino, masculino e menores valores (25 % e 41 %) na categoria + 12 anos/ categorias feminino, masculino.

**Gráfico 6** – Idade/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 8**) verificou-se maior frequência (33) na categoria 10-11 anos/ categoria feminino e menor frequência (11) na categoria + 12 anos/ categoria feminino.

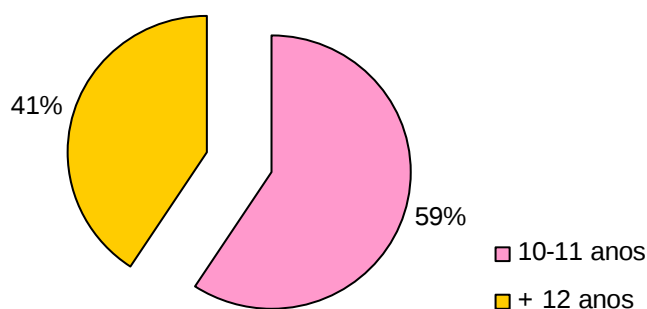


Gráfico 7 – Idade/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 9**) verificou-se maior frequência (26) na categoria 10-11 anos/ categoria masculino e menor frequência (18) na categoria + 12 anos/ categoria masculino.

2.2.1.1.7. DISCIPLINA PREFERIDA/ SEXO/ IDADE DE G₁

Tabela 3 – Disciplina Preferida/ Sexo/ Idade da sub-amostra Alunos (G₁).

	SEXO		IDADE	
	F	M	10-11	+ 12
DISCIPLINA PREFERIDA	44	44	59	29
LP	1 (02,0 %)	2 (05,0 %)	3 (05,0 %)	0 (00,0 %)
LE	6 (14,0 %)	5 (11,0 %)	9 (15,0 %)	2 (07,0 %)
H	8 (18,0 %)	1 (02,0 %)	8 (13,0 %)	1 (03,0 %)
M	6 (14,0 %)	10 (23,0 %)	10 (17,0 %)	6 (21,0 %)
CNz	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)
EVT	1 (02,0 %)	5 (11,0 %)	4 (07,0 %)	2 (07,0 %)
EF	22 (50,0 %)	20 (46,0 %)	24 (41,0 %)	18 (62,0 %)
EM	0 (00,0 %)	1 (02,0 %)	1 (02,0 %)	0 (00,0 %)
EMR	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)	0 (00,0 %)

Na sub-amostra Alunos (G_1) as variáveis atributo Disciplina Preferida relativamente ao Sexo, apresentadas em Tabela 3 e representadas pelos respectivos diagramas circulares – Gráfico 8 e Gráfico 9, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Disciplina Preferida – LP, LE, H, M, CNz, EVT, EF, EM, e EMR, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (50 % e 46 %) na categoria EF/ categorias feminino, masculino e menores valores (0 % e 0 %) nas categorias CNz, EM e EMR/ categoria feminino e nas categorias CNz e EMR/ categoria masculino.

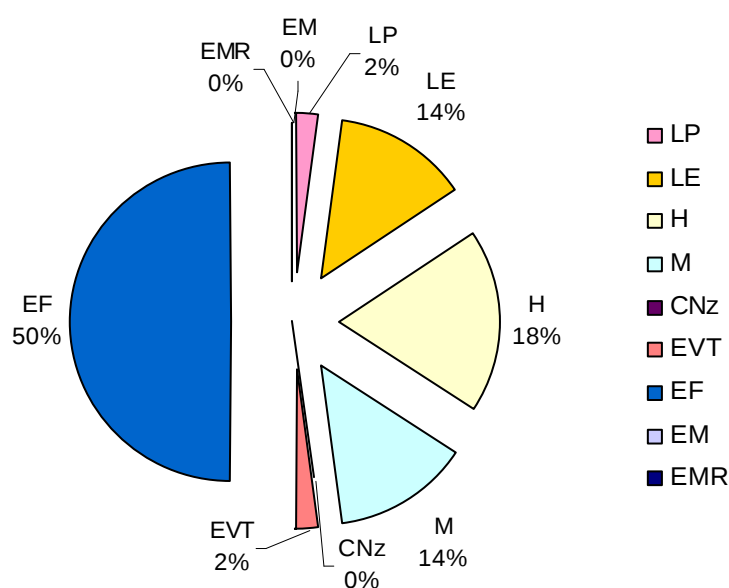


Gráfico 8 – Disciplina Preferida/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – Quadro 10) verificou-se maior frequência (22) na categoria EF/ categoria feminino e menor frequência (0) nas categorias CNz, EM e EMR/ categoria feminino.

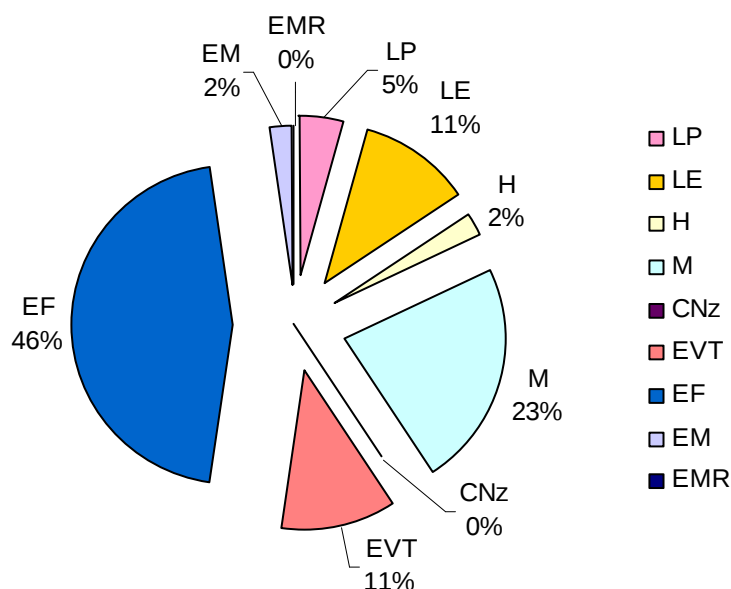


Gráfico 9 – Disciplina Preferida/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 11**) verificou-se maior frequência (20) na categoria EF/ categoria masculino e menor frequência (0) nas categorias CNz e EMR/ categoria masculino.

Na sub-amostra Alunos (G₁) as variáveis atributo Disciplina Preferida relativamente à Idade, apresentadas em **Tabela 3** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 10** e **Gráfico 11**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Disciplina Preferida – LP, LE, H, M, CNz, EVT, EF, EM, e EMR, e, Idade – 10-11 anos e + 12 anos) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (41 % e 62 %) na EF/ categorias feminino, masculino e menores valores (0 % e 0 %) nas categorias CNz e EMR/ categoria 10-11 anos e nas categorias LP, CNz, EM e EMR/ categoria + 12 anos.

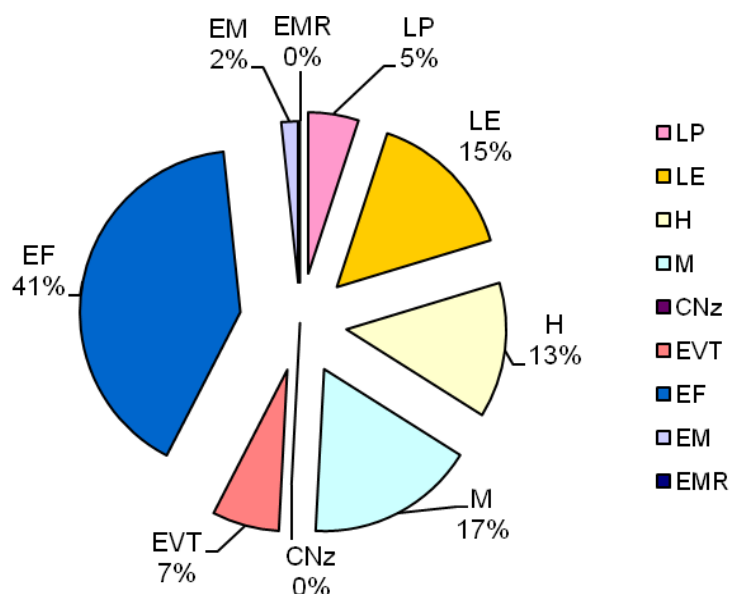


Gráfico 10 – Disciplina Preferida/ 10-11 anos da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 12**) verificou-se maior frequência (24) na categoria EF/ categoria 10-11 anos e menor frequência (0) nas categorias CNz e EMR/ categoria 10-11 anos.

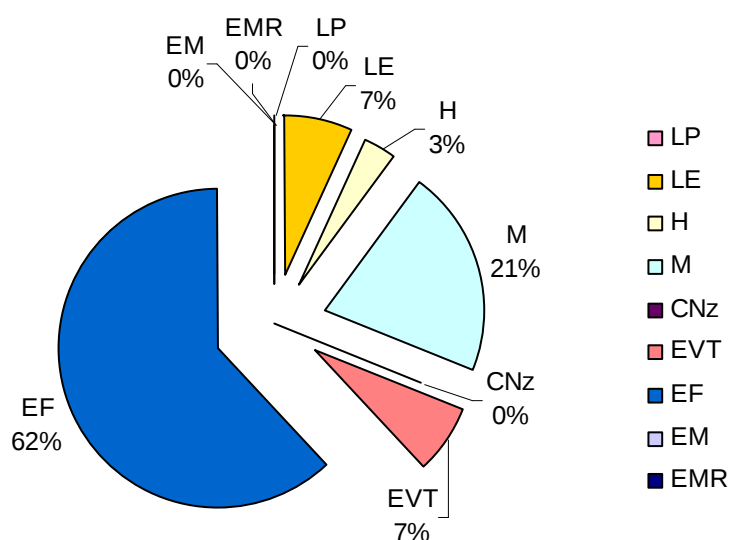


Gráfico 11 – Disciplina Preferida/ + 12 anos da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 13**) verificou-se maior frequência (18) na categoria EF/ categoria + 12 anos e menor frequência (0) nas categorias LP, CNz, EM e EMR/ categoria + 12 anos.

2.2.1.1.8. PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA; RETENÇÃO/ APROVAÇÃO; SUBSIDIADOS/ SEXO DE G_1

Tabela 4 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).

		SEXO		
		F	M	
		44	44	
PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA	praticante	11 (25,0 %)	16 (36,0 %)	27
	não-praticante	33 (75,0 %)	28 (64,0 %)	61

Na sub-amostra Alunos (G_1) as variáveis atributo Prática/ Não-Prática Desportiva relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 4** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 12** e **Gráfico 13**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Prática/ Não Prática Desportiva – praticante e não-praticante, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (75 % e 64 %) na categoria não-praticante/ categorias feminino, masculino e menores valores (25 % e 36 %) na categoria praticante/ categorias feminino, masculino.

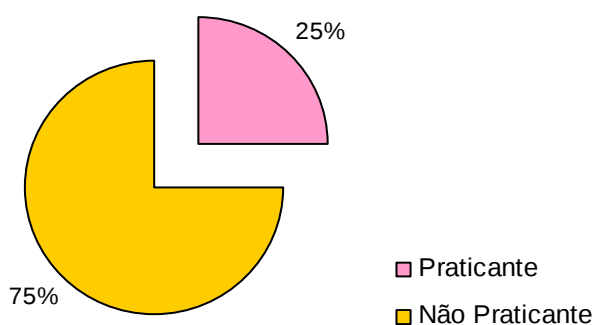


Gráfico 12 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 14**) verificou-se maior frequência (33) na categoria não-praticante/ sexo feminino e menor frequência (11) na categoria praticante/ categoria feminino.

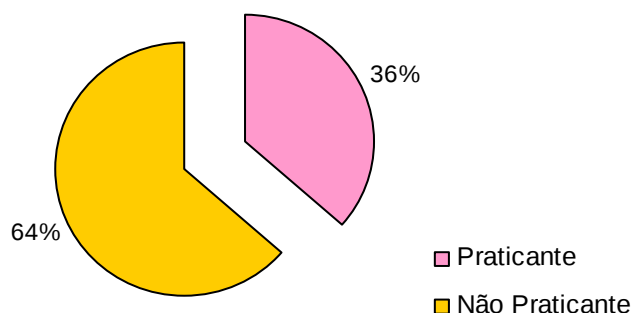


Gráfico 13 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 15**) verificou-se maior frequência (28) na categoria não-praticante/ categoria masculino e menor frequência (16) na categoria praticante/ categoria masculino.

Tabela 5 – Retenção/ Aprovação/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).

		SEXO		
		F	M	
		44	44	88
RETENÇÃO/ APROVAÇÃO	repetente	3 (07,0 %)	6 (14,0 %)	9
	não-repetente	41 (93,0 %)	38 (86,0 %)	79

Na sub-amostra Alunos (G_1) as variáveis atributo Retenção/ Aprovação relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 5** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 14** e **Gráfico 15**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Retenção/ Aprovação – repetente e não-repetente, e,

Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (% das categorias) evidenciam maiores valores (93 % e 86 %) na categoria não-repetente/ categorias feminino, masculino e menores valores (7 % e 14%) na categoria repetente/ categorias feminino, masculino.

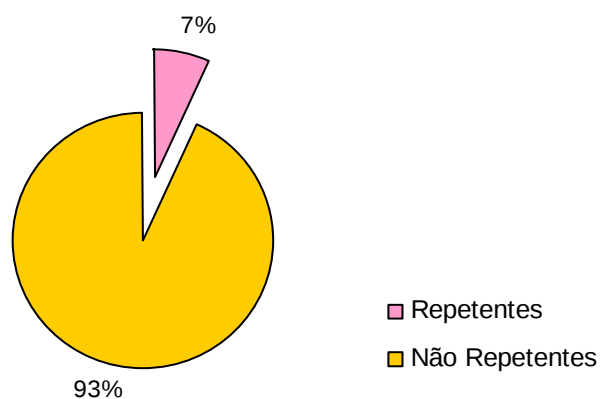


Gráfico 14 – Retenção/ Aprovação/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 16**) verificou-se maior frequência (41) na categoria não-repetente/ categoria feminino e menor frequência (3) na categoria repetente/ categoria feminino.

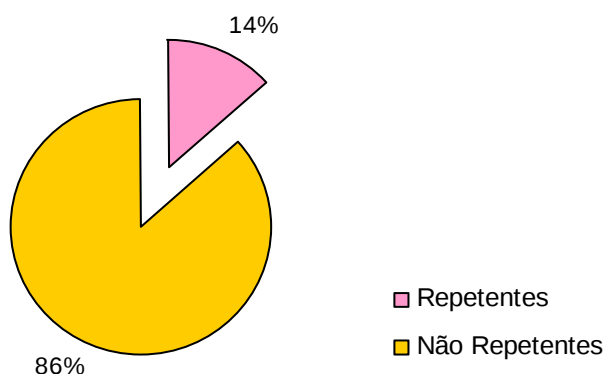


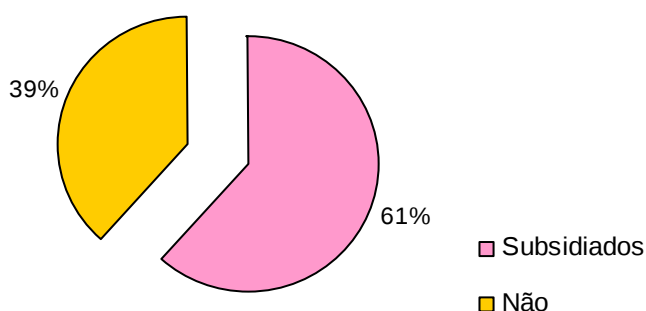
Gráfico 15 – Retenção/ Aprovação/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G₁).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 17**) verificou-se maior frequência (38) na categoria não-repetente/ categoria masculino e menor frequência (6) na categoria repetente/ categoria masculino.

Tabela 6 – Subsidiados/ Sexo da sub-amostra Alunos (G_1).

		SEXO		
		F	M	
		44	44	88
SUBSIDIADOS	subsidiado	27 (61,0 %)	28 (64,0 %)	55
	não-subsidiado	17 (39,0 %)	16 (36,0 %)	33

Na sub-amostra Alunos (G_1) as variáveis atributo Subsidiados relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 6** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 16** e **Gráfico 17**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Subsidiados – subsidiado e não-subsidiado, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias evidenciam maiores valores (61 % e 64 %) na categoria subsidiado/ categorias feminino, masculino e menores valores (39 % e 36%) na categoria não-subsidiado/ categorias feminino, masculino.

**Gráfico 16** – Subsidiados/ Sexo feminino da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 18**) verificou-se maior frequência (27) na categoria subsidiado/ categoria feminino e menor frequência (17) na categoria não-subsidiado/ categoria feminino.

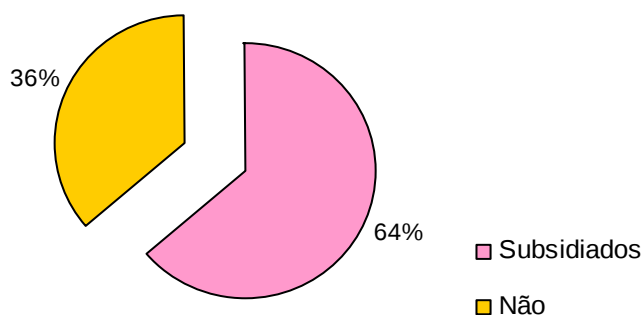


Gráfico 17 – Subsidiados/ Sexo masculino da sub-amostra Alunos (G_1).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 19**) verificou-se maior frequência (28) na categoria subsidiado/ categoria masculino e menor frequência (16) na categoria não-subsidiado/ categoria masculino.

2.2.1.2. SUB-AMOSTRA PROFESSORES – G_2

Tabela 7 – Elementos demográficos da sub-amostra Professores (G_2).

		G_2 92 Professores
SEXO	fem. (F)	57
	masc. (M)	35
IDADE	20-39 anos	47
	+ 40 anos	45
PRÁTICA/ NÃO- PRÁTICA DESPORTIVA	praticante	13
	não-praticante	79
ANTIGUIDADE	0-10 serviço	36
	11-20 serviço	27
	+ 21 serviço	29
CATEGORIA PROFISSIONAL	QE	22
	QZP	13
	CP	25
	CNP	32

2.2.1.2.1. SEXO

A variável atributo Sexo da sub-amostra Professores (G_2), apresentada em **Tabela 7** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 18**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (62 %) na categoria feminino e menores valores (38 %) na masculino.

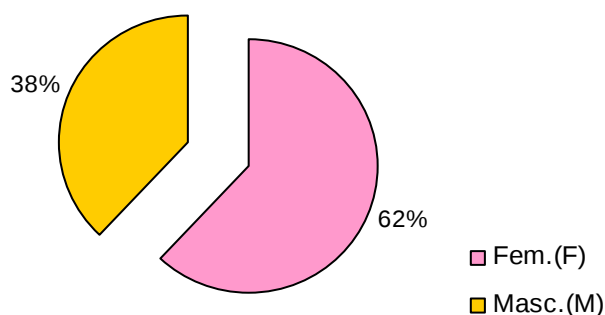


Gráfico 18 – Sexo da sub-amostra Professores (G_2).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 20**) verificou-se maior frequência (57) na categoria feminino e menor frequência (35) na masculino.

2.2.1.2.2. IDADE

A variável atributo Idade da sub-amostra Professores (G_2), apresentada em **Tabela 7** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 19**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Idade – 20-39 anos e + 40 anos) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (51 %) na categoria 20-39 anos e menores valores (49 %) na + 40 anos.

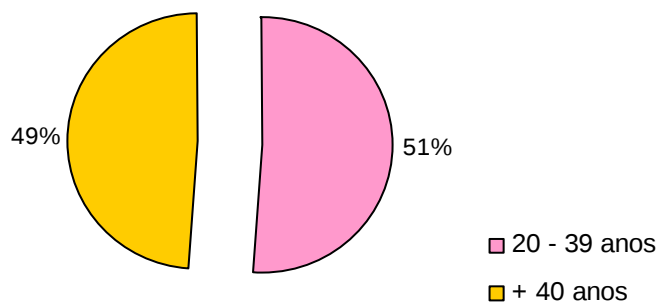


Gráfico 19 – Idade da sub-amostra Professores (G_2).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 21**) verificou-se maior frequência (47) na categoria 20-39 anos e menor frequência (45) na + 40 anos.

2.2.1.2.3. PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA

A variável atributo Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Professores (G_2), apresentada em **Tabela 7** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 20**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Prática/ Não-Prática Desportiva – praticante e não-praticante desportivo) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (86 %) na categoria não-praticante desportivo e menores valores (14 %) na praticante desportivo.

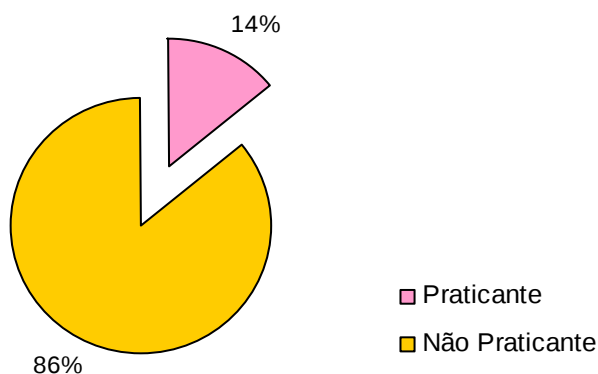


Gráfico 20 – Prática/ Não-Prática Desportiva da sub-amostra Professores (G_2).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 22**) verificou-se maior frequência (79) na categoria não-praticante e menor frequência (13) na praticante desportivo.

2.2.1.2.4. ANTIGUIDADE

A variável atributo Antiguidade da sub-amostra Professores (G_2), apresentada em **Tabela 7** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 21**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Antiguidade – 0-10 anos de serviço, 11-20 anos de serviço e + 21 anos de serviço) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (39 %) na categoria 0-10 anos de serviço e menores valores (29 %) na 11-20 anos de serviço.

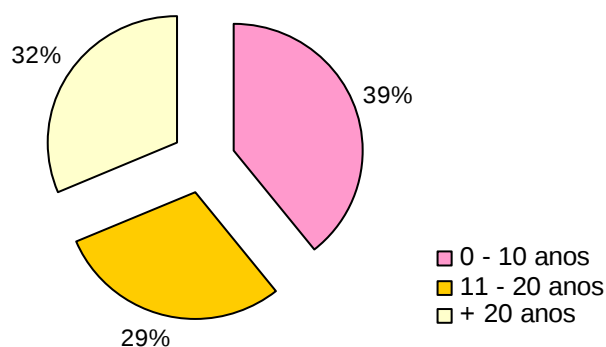


Gráfico 21 – Antiguidade da sub-amostra Professores (G_2).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 23**) verificou-se maior frequência (36) na categoria 0-10 anos de serviço e menor frequência (27) na 11-20 anos de serviço.

2.2.1.2.5. CATEGORIA PROFISSIONAL

A variável atributo Categoria Profissional da sub-amostra Professores (G_2), apresentada em **Tabela 7** e representada pelo respectivo diagrama circular – **Gráfico 22**, distribui os seus dados por sectores (categorias da variável Categoria Profissional – Quadro de Escola (QE), Quadro de Zona Pedagógica (QZP), Contratado com Profissionalização (CP) e Contratado sem Profissionalização (CNP) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias)

evidenciam maiores valores (35 %) na categoria CNP e menores valores (14 %) na QZP.

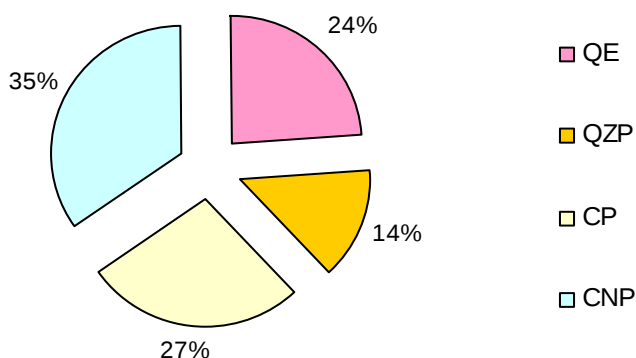


Gráfico 22 – Categoria Profissional da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 24**) verificou-se maior frequência (32) na categoria CNP e menor frequência (13) na QZP.

2.2.1.2.6. IDADE/ SEXO DE G₂

Tabela 8 – Idade/ Sexo da sub-amostra Professores (G₂).

		SEXO		
		F	M	
		57	35	92
IDADE	20-39 anos	26 (46,0 %)	21 (60,0 %)	47
	+ 40 anos	31 (54,0 %)	14 (40,0 %)	45

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Idade relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 8** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 23** e **Gráfico 24**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Idade – 20-39 anos e + 40 anos, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (54 %) na categoria + 40 anos/ categoria feminino tal como (60 %) na categoria 20-39 anos/ categoria masculino e menores valores (46 %) na categoria 20-39 anos/ categoria feminino tal como (40 %) na categoria + 40 anos/ categoria masculino.

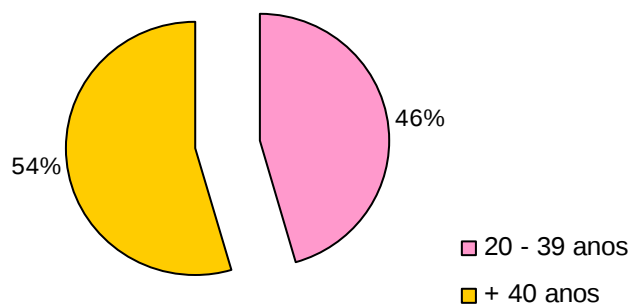


Gráfico 23 – Idade/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 25**) verificou-se maior frequência (31) na categoria + 40 anos/ categoria feminino e menor frequência (26) na categoria 20-39 anos/ categoria feminino.

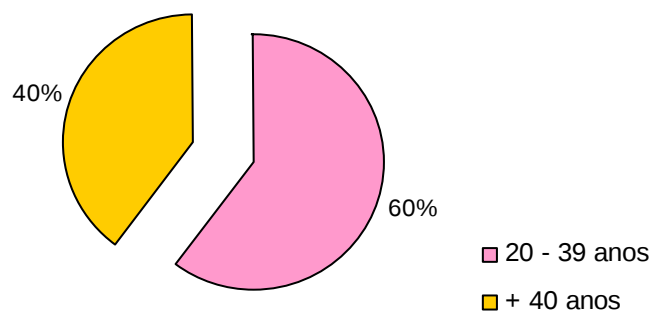


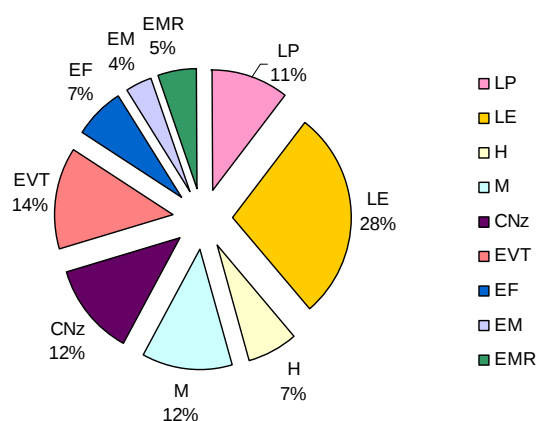
Gráfico 24 – Idade/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 26**) verificou-se maior frequência (21) na categoria 20-39 anos/ categoria masculino e menor frequência (14) na categoria + 40 anos/ categoria masculino.

2.2.1.2.7. DISCIPLINA LECCIONADA/ SEXO/ IDADE DE G₂**Tabela 9** – Disciplina Leccionada/ Sexo e Idade da sub-amostra Professores (G₂).

DISCIPLINA QUE LECCIONA	SEXO		IDADE	
	F	M	20-39	+ 40
LP	6 (11,0 %)	4 (11,0 %)	7 (15,0 %)	3 (07,0 %)
LE	16 (28,0 %)	3 (09,0 %)	8 (17,0 %)	11 (23,0 %)
H	4 (07,0 %)	4 (11,0 %)	5 (11,0 %)	3 (07,0 %)
M	7 (12,0 %)	2 (06,0 %)	2 (04,0 %)	7 (16,0 %)
CNz	7 (12,0 %)	2 (06,0 %)	2 (04,0 %)	7 (16,0 %)
EVT	8 (14,0 %)	2 (06,0 %)	3 (06,0 %)	7 (16,0 %)
EF	4 (07,0 %)	6 (17,0 %)	8 (17,0 %)	2 (04,0 %)
EM	2(04,0%)	7 (20,0 %)	7 (15,0 %)	2 (04,0 %)
EMR	3 (05,0 %)	5 (14,0 %)	5 (11,0 %)	3 (07,0 %)

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Disciplina Leccionada relativamente ao Sexo, apresentadas em Tabela 9 e representadas pelos respectivos diagramas circulares – Gráfico 25 e Gráfico 26, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Disciplina Leccionada – LP, LE, H, M, CNz, EVT, EF, EM, e EMR, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (28 %) na categoria LE/ categoria feminino tal como (20 %) na categoria EM/ categoria masculino e menores valores (4 %) na categoria EM/ categoria feminino tal como (6 %) nas categorias M, CNz e EVT/ categoria masculino.

**Gráfico 25** – Disciplina Leccionada/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 27**) verificou-se maior frequência (16) na categoria LE/ categoria feminino e menor frequência (2) na categoria EM/ categoria feminino.

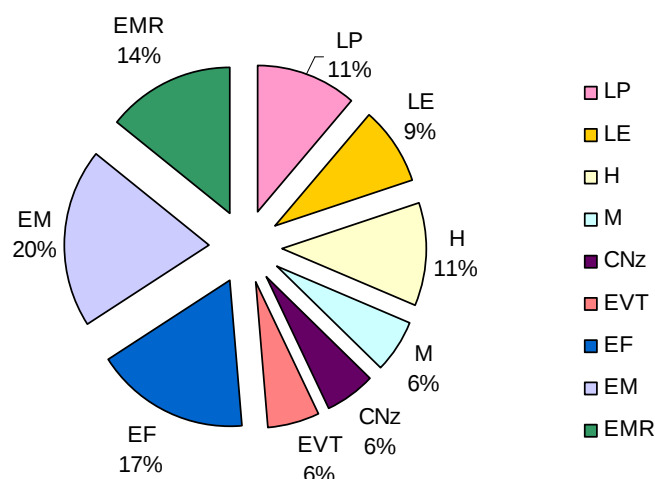


Gráfico 26 – Disciplina Lecionada/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 28**) verificou-se maior frequência (7) na categoria EM/ categoria masculino e menor frequência (2) nas categorias M, CNz e EVT/ categoria masculino.

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Disciplina Leccionada relativamente à Idade, apresentadas em **Tabela 9** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 27** e **Gráfico 28**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Disciplina Leccionada – LP, LE, H, M, CNz, EVT, EF, EM, e EMR, e, Idade – 20-39 anos e + 40 anos) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (17 %) nas categorias LE e EF/ categoria 20-39 anos tal como (23 %) na categoria LE/ categoria + 40 anos e menores valores (4 %) nas categorias M e CNz/ categoria 20-30 anos tal como (4%) nas categorias EF e EM/ categoria + 40 anos.

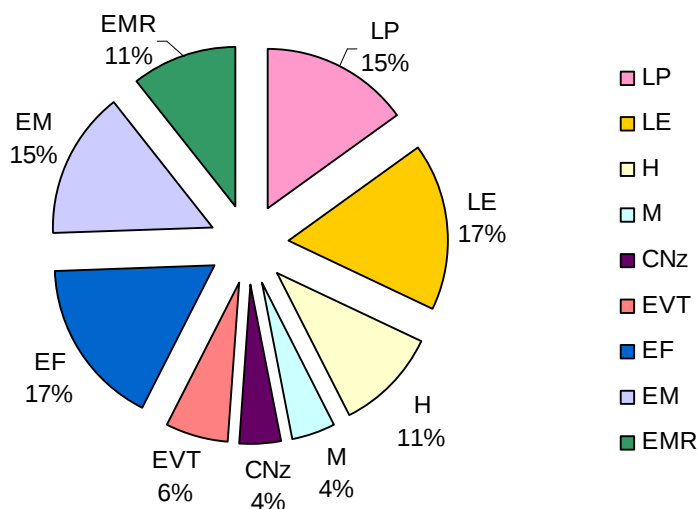


Gráfico 27 – Disciplina Leccionada/ 20-39 anos da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 29**) verificou-se maior frequência (8) nas categorias LE e EF/ categoria 20-39 anos e menor frequência (2) nas categorias M e CNz/ categoria 20-39 anos.

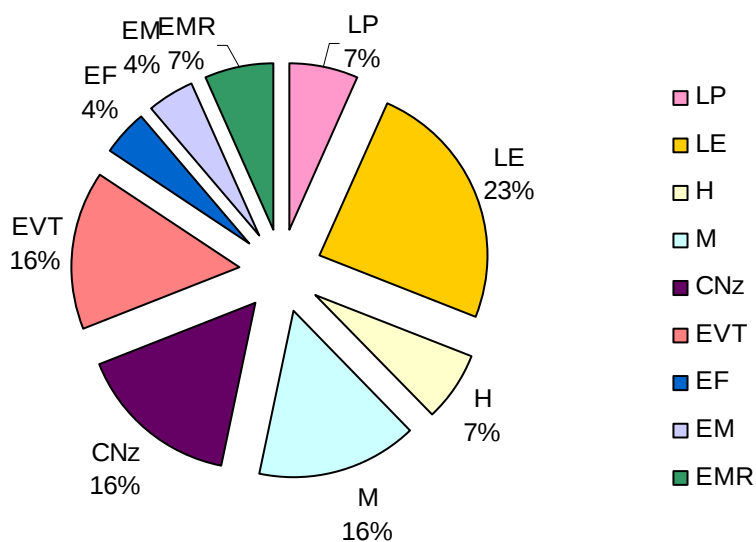


Gráfico 28 – Disciplina Leccionada/ + 40 anos da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 30**) verificou-se maior frequência (11) na categoria LE/ categoria + 40 anos e menor frequência (2) nas categorias EF e EM/ categoria + 40 anos.

2.2.1.2.8. PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA; ANTIGUIDADE; CATEGORIA PROFISSIONAL/ SEXO DE G₂

Tabela 10 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo da sub-amostra Professores (G₂).

		SEXO		
		F	M	
		57	35	
PRÁTICA/ NÃO-PRÁTICA DESPORTIVA	praticante	6 (11,0 %)	7 (20,0 %)	13
	não-praticante	51 (89,0 %)	28 (80,0 %)	79

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Prática/ Não-Prática Desportiva relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 10** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 29** e **Gráfico 30**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Prática/ Não Prática Desportiva – praticante e não-praticante, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (89 % e 80 %) na categoria não-praticante/ categorias feminino, masculino e menores valores (11 % e 20 %) na categoria praticante/ categorias feminino, masculino.

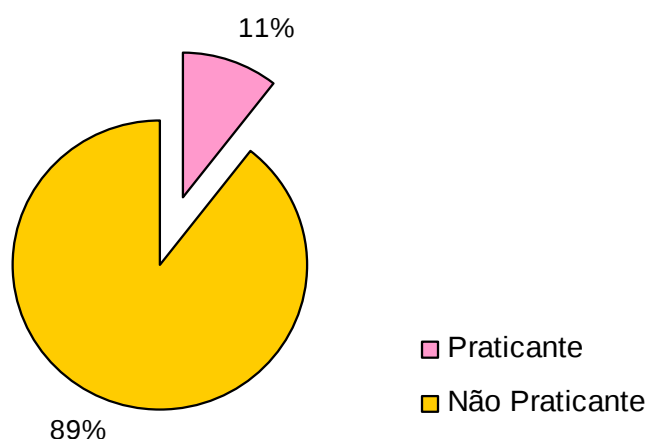


Gráfico 29 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 31**) verificou-se maior frequência (51) na categoria não-praticante/ sexo feminino e menor frequência (6) na categoria praticante/ categoria feminino.

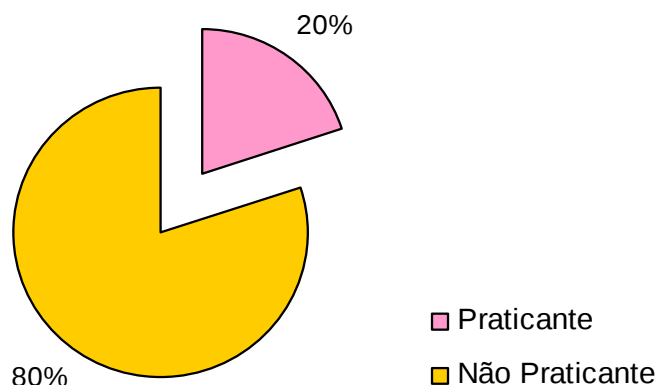


Gráfico 30 – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 32**) verificou-se maior frequência (28) na categoria não-praticante/ categoria masculino e menor frequência (7) na categoria praticante/ categoria masculino.

Tabela 11 – Antiguidade/ Sexo da sub-amostra Professores (G₂).

		SEXO		
		F	M	
		57	35	
ANTIGUIDADE	0-10 serviço	18 (32,0 %)	18 (52,0 %)	36
	11-20 serviço	15 (26,0 %)	12 (34,0 %)	27
	+ 21 serviço	24 (42,0 %)	5 (14,0 %)	29

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Antiguidade relativamente ao Sexo, apresentadas em **Tabela 11** e representadas pelos respectivos diagramas circulares – **Gráfico 31** e **Gráfico 32**, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Antiguidade – 0-10 anos de serviço, 11-20 anos de serviço e + 21 anos de serviço, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (42 %) na categoria + 21 anos de serviço/ categoria feminino tal

como (52 %) na categoria 0-10 anos de serviço/ categoria masculino e menores valores (26 %) na categoria 11-20 anos de serviço/ categoria feminino tal como (14%) na categoria + 21 anos de serviço/ categoria masculino.

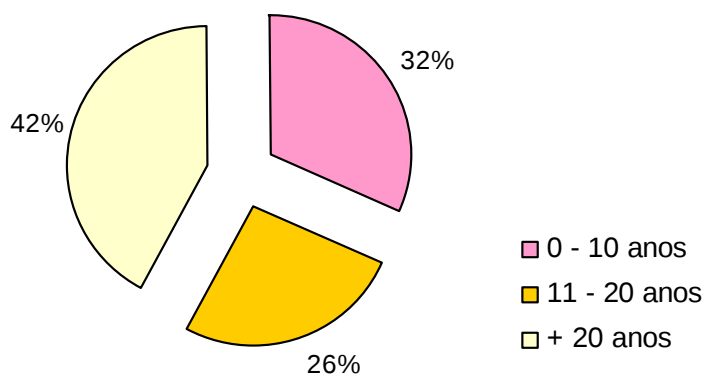


Gráfico 31 – Antiguidade/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 33**) verificou-se maior frequência (24) na categoria + 21 anos de serviço/ categoria feminino e menor frequência (15) na categoria 11-20 anos de serviço/ categoria feminino.

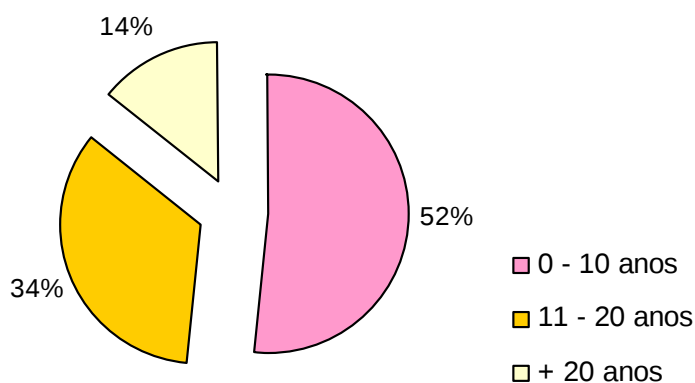


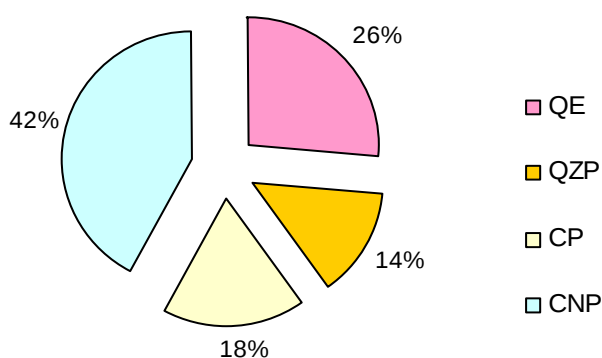
Gráfico 32 – Antiguidade/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 34**) verificou-se maior frequência (18) na categoria 0-10 anos de serviço/ categoria masculino e menor frequência (5) na categoria + 21 anos de serviço/ categoria masculino.

Tabela 12 – Categoria Profissional/ Sexo da sub-amostra Professores (G₂).

		SEXO		
		F	M	
		57	35	
CATEGORIA PROFISSIONAL	QE	15 (26,0 %)	7 (20,0 %)	22
	QZP	8 (14,0 %)	5 (14,0 %)	13
	CP	10 (18,0 %)	15 (43,0 %)	25
	CNP	24 (42,0 %)	8 (23,0 %)	32

Na sub-amostra Professores (G₂) as variáveis atributo Categoria Profissional relativamente ao Sexo, apresentadas em Tabela 12 e representadas pelos respectivos diagramas circulares – Gráfico 33 e Gráfico 34, distribuem os seus dados por sectores (categorias das variáveis Categoria Profissional – QE, QZP, CP e CNP, e, Sexo – feminino e masculino) cujos ângulos (sendo proporcionais aos efectivos (%)) das categorias) evidenciam maiores valores (42 %) na categoria CNP/ categoria feminino tal como (43 %) na categoria CP/ categoria masculino e menores valores (14 % e 14%) na categoria QZP/ categorias feminino, masculino.

**Gráfico 33** – Categoria Profissional/ Sexo feminino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – Quadro 35) verificou-se maior frequência (24) na categoria CNP/ categoria feminino e menor frequência (8) na categoria QZP/ categoria feminino.

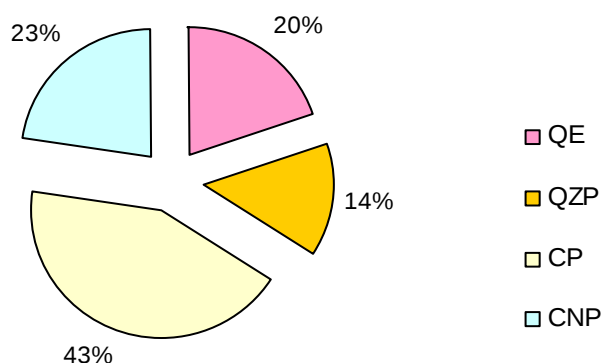


Gráfico 34 – Categoria Profissional/ Sexo masculino da sub-amostra Professores (G₂).

Na respectiva tabela de frequências (Apêndice VII – **Quadro 36**) verificou-se maior frequência (15) na categoria CP/ categoria masculino e menor frequência (5) na categoria QZP/ categoria masculino.

2.2.2. – TESTES DE HIPÓTESES

Para testar as Hipóteses formuladas relativamente à existência ou não de opiniões diferentes, de Alunos e de Professores, bem como a diferenças estatisticamente significativas da sua auto-percepção sobre Educação Física vs restantes Disciplinas curriculares, tivemos de

- recorrer à estatística inferencial ou analítica;
- seleccionar de entre os testes paramétricos e não-paramétricos os especialmente recomendados para a presente investigação (atendendo à natureza específica das variáveis e das amostras em estudo, à não existência de garantia de normalidade das distribuições, ao n das 2 sub-amostras, à reduzida variância populacional).

Assim, a escolha recaiu nos testes seguintes:

- de *Pearson Chi-Square Test* (qui-quadrado χ^2)
- de *Mann-Whitney Test* (Teste U)
- de *Kruskal-Wallis Test*.

Quanto à confirmação das Hipóteses formuladas esta aconteceu se a sua probabilidade foi inferior a 0,05 ($p < 0.05$); mas se o seu valor foi igual ou superior a 0,05 ($p \geq 0.05$), então, ocorreu a sua rejeição.

Em termos práticos tivemos que a Escala (15 *itens*) inclusa no “*Questionário definitivo – parte B*” foi cruzada (ou seja, cada um dos *itens* foi cruzado) com algumas das dimensões (variáveis). Obviamente com as comuns a ambas as sub-amostras em estudo, a saber

- Sexo,
- Idade,
- e, Prática Desportiva.

Em resumo: os dados foram estudados por meio de

- tratamento manual e via informática (*estatística inferencial*);
- apresentação em Quadros/ Tabelas e representados pelos Gráficos;
- e, análise em torno dos valores daqueles Quadros/ Tabelas.

2.2.2.1. ESCALA vs SEXO

Considerando,

Questão 1 (Q 1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares?

Hipótese Nula 1 (H_01): Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Hipótese Alternativa 1 (H_11): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Q 2: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_02 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_12 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 6: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_06 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_16 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

temos que

de uma primeira leitura a efectuar ao Gráfico 35 se observou, em princípio e entre outras, diferenças de opinião nos *itens* LP.3. e EVT.1., na ESCALA vs SEXO pelo que: seria de aceitar as **H_11** , **H_12** e **H_16** .

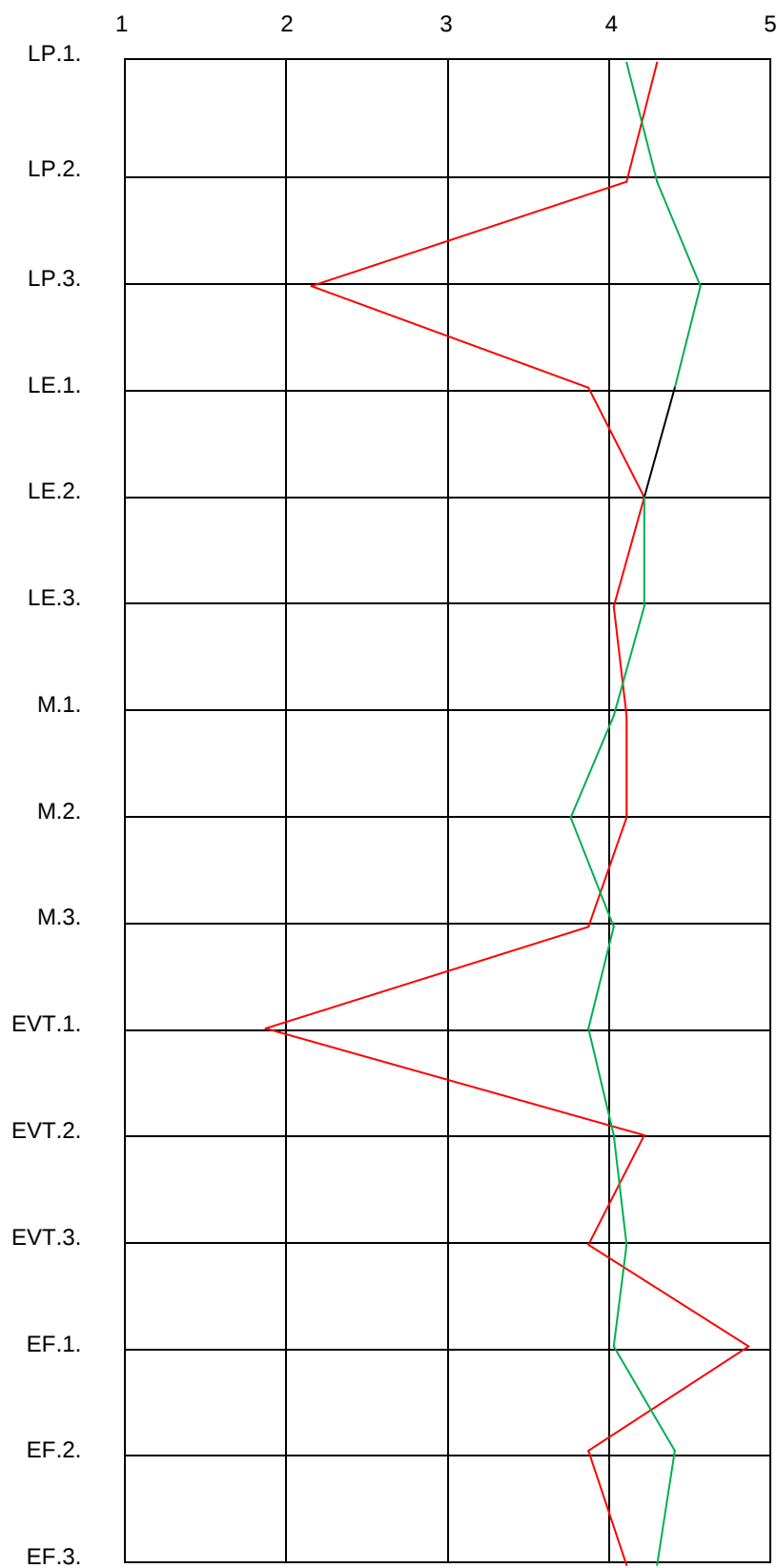


Gráfico 35 – ESCALA (Importância atribuída por G_1 e G_2) vs SEXO.

2.2.2.1.1. TESTE DE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS

Para provarmos se as diferenças observadas aquando da primeira leitura eram ou não estatisticamente significativas aplicou-se o teste *U* de *Mann-Whitney*, após o que verificámos (Tabela 13) relativamente aos *itens* LP.3., LE.1., EVT.1., EF.1. e EF.2. a apresentação pelos grupos G_1 e G_2 de resultados significativamente diferentes (respectivamente, 0.026, 0.036, 0.045, 0.046 e 0.041), para um $p < 0.05$.

Tabela 13 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs SEXO.

Test Statistics ^a															
	LP.1.	LP.2.	LP.3.	LE.1.	LE.2.	LE.3.	M.1.	M.2.	M.3.	EVT.1.	EVT.2.	EVT.3.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	243,500	285,500	175,500	207,000	286,000	285,000	286,000	298,000	246,500	232,500	286,000	267,000	189,500	220,000	274,300
Wilcoxon W	496,500	532,500	475,500	312,000	584,000	545,000	475,000	521,000	492,500	532,500	452,000	562,000	325,500	401,000	581,000
Z	-.478	-.341	-2,220	-1,696	-.396	-.901	-.585	-.676	-.598	-2,001	-.468	-.396	-1,784	-2,178	-.646
Asymp. Sig. (2-tailed)	.259	.733	.026	.036	.692	.248	.598	.133	.182	.045	.651	.692	.046	.041	.553

a. Grouping Variable: Sexo

Ou seja, considerando

Q 3: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀3: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁3: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 7: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀7: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁7: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

temos

em termos de análise final que as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Sexo, existiram – *itens* LP.3., LE.1., EVT.1., EF.1. e EF.2., pelo que: seria de aceitar as **H₁3** e **H₁7**.

2.2.2.1.2. TESTE DE INDEPENDÊNCIA

Complementando as tabelas de contingência com os resultados seguintes (Tabelas 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28) dos testes de independência – teste do qui-quadrado χ^2 , foi possível retirar, respectivamente por *item*, o seguinte:

Considerando,
o item LP.1. – “Na Língua Portuguesa o modo oral para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item LP.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.166$ (Tabela 14)

Tabela 14 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,082 ^b	3	.166
Likelihood Ratio	6,630	3	.085
Linear-by-Linear Association	4,465	1	.166
N of Valid Cases	180		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,20.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.2. – “Na Língua Portuguesa o modo escrito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item LP.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.302$ (Tabela 15)

Tabela 15 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,124 ^b	4	.302
Likelihood Ratio	3,021	4	.194
Linear-by-Linear Association	,712	1	.226
N of Valid Cases	180		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,68.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.3. – “Na Língua Portuguesa o conhecimento explícito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LP.3.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.124$ (Tabela 16)

Tabela 16 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,623 ^b	3	.124
Likelihood Ratio	6,237	3	.081
Linear-by-Linear Association	,134	1	.122
N of Valid Cases	179		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,92.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.1. – “Na Língua Estrangeira compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.146$ (Tabela 17)

Tabela 17 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,041 ^b	3	.146
Likelihood Ratio	2,231	3	.078
Linear-by-Linear Association	,621	1	.341
N of Valid Cases	180		

b. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,64.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.2. – “Na Língua Estrangeira ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.206$ (Tabela 18)

Tabela 18 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,042 ^b	3	.206
Likelihood Ratio	8,331	3	.155
Linear-by-Linear Association	,456	1	.233
N of Valid Cases	180		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,48.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.3. – “Na Língua Estrangeira falar/ produzir textos escritos e escrever/ produzir textos orais para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.3.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.186$ (Tabela 19)

Tabela 19 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,234 ^b	4	.186
Likelihood Ratio	2,226	4	.090
Linear-by-Linear Association	,432	1	.486
N of Valid Cases	180		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,12.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.1. – “Na Matemática dominar noções básicas de cálculo e geometria para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.341$ (Tabela 20)

Tabela 20 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,561 ^b	3	.341
Likelihood Ratio	2,032	3	.211
Linear-by-Linear Association	1,005	1	.244
N of Valid Cases	180		

b. 6 cells (70,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is .86.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.2. – “Na Matemática dominar noções básicas de estatística e probabilidades para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.422$ (Tabela 21)

Tabela 21 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,232 ^b	4	.422
Likelihood Ratio	4,010	4	.291
Linear-by-Linear Association	,455	1	.224
N of Valid Cases	179		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1.22.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.3. – “Na Matemática dominar noções básicas de álgebra e funções para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.3.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.132$ (Tabela 22)

Tabela 22 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,088 ^b	3	.132
Likelihood Ratio	3,102	3	.083
Linear-by-Linear Association	,199	1	.177
N of Valid Cases	178		

b. 6 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1.06.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EVT.1. – “Na Educação Visual e Tecnológica desenvolver capacidades de fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.246$ (Tabela 23)

Tabela 23 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,002 ^b	3	.246
Likelihood Ratio	4,530	3	.179
Linear-by-Linear Association	,099	1	.311
N of Valid Cases	179		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,55.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.2. – “Na Educação Visual e Tecnológica adoptar intervenções adequadas ao processo tecnológico para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.144$ (Tabela 24)

Tabela 24 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,784 ^b	3	.144
Likelihood Ratio	8,341	3	.062
Linear-by-Linear Association	,095	1	.220
N of Valid Cases	180		

b. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,72.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.3. – “Na Educação Visual e Tecnológica potenciar conceitos, princípios e operadores tecnológicos para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.3.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.361$ (Tabela 25)

Tabela 25 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,222 ^b	4	.361
Likelihood Ratio	6,130	4	.299
Linear-by-Linear Association	,165	1	.602
N of Valid Cases	179		

b. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,23.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EF.1. – “Na Educação Física melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.014$ (Tabela 26)

Tabela 26 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,451 ^b	3	.014
Likelihood Ratio	14,991	3	.005
Linear-by-Linear Association	,504	1	.478
N of Valid Cases	179		

b. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,45.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,

o item EF.2. – “Na Educação Física promover o desenvolvimento multilateral para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.036$ (Tabela 27)

Tabela 27 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,862 ^b	3	.036
Likelihood Ratio	12,030	3	.287
Linear-by-Linear Association	,565	1	.692
N of Valid Cases	178		

b. 6 cells (50 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,56.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,
o item EF.3. – “Na Educação Física estimular à iniciativa responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5\%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EF.3.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.282$ (Tabela 28)

Tabela 28 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs SEXO.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,341 ^b	3	.282
Likelihood Ratio	4,512	3	.197
Linear-by-Linear Association	,914	1	.145
N of Valid Cases	179		

b. 4 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,98.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

De acordo com

- o obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.014$, e
- o obtido no V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item SEXO) um $\alpha = 0.036$

temos

em termos de análise final que mesmo onde houve diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Sexo, apenas existiu dependência 2 vezes – itens EF.1. e EF.2.,
pelo que: as variáveis na maioria sendo **independentes** a validade dos resultados foi maximizada.

2.2.2.2. ESCALA vs IDADE

Considerando,

Questão 1 (Q 1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares?

Hipótese Nula 1 (H_01): Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Hipótese Alternativa 1 (H_11): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Q 2: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_02 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_12 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 6: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_06 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_16 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

temos que

de uma primeira leitura a efectuar ao **Gráfico 36** se observou, em princípio e entre outras, diferenças de opinião nos *itens* EVT.1. e EF.3., na ESCALA vs IDADE pelo que: seria de aceitar as **H_11 , H_12 e H_16** .

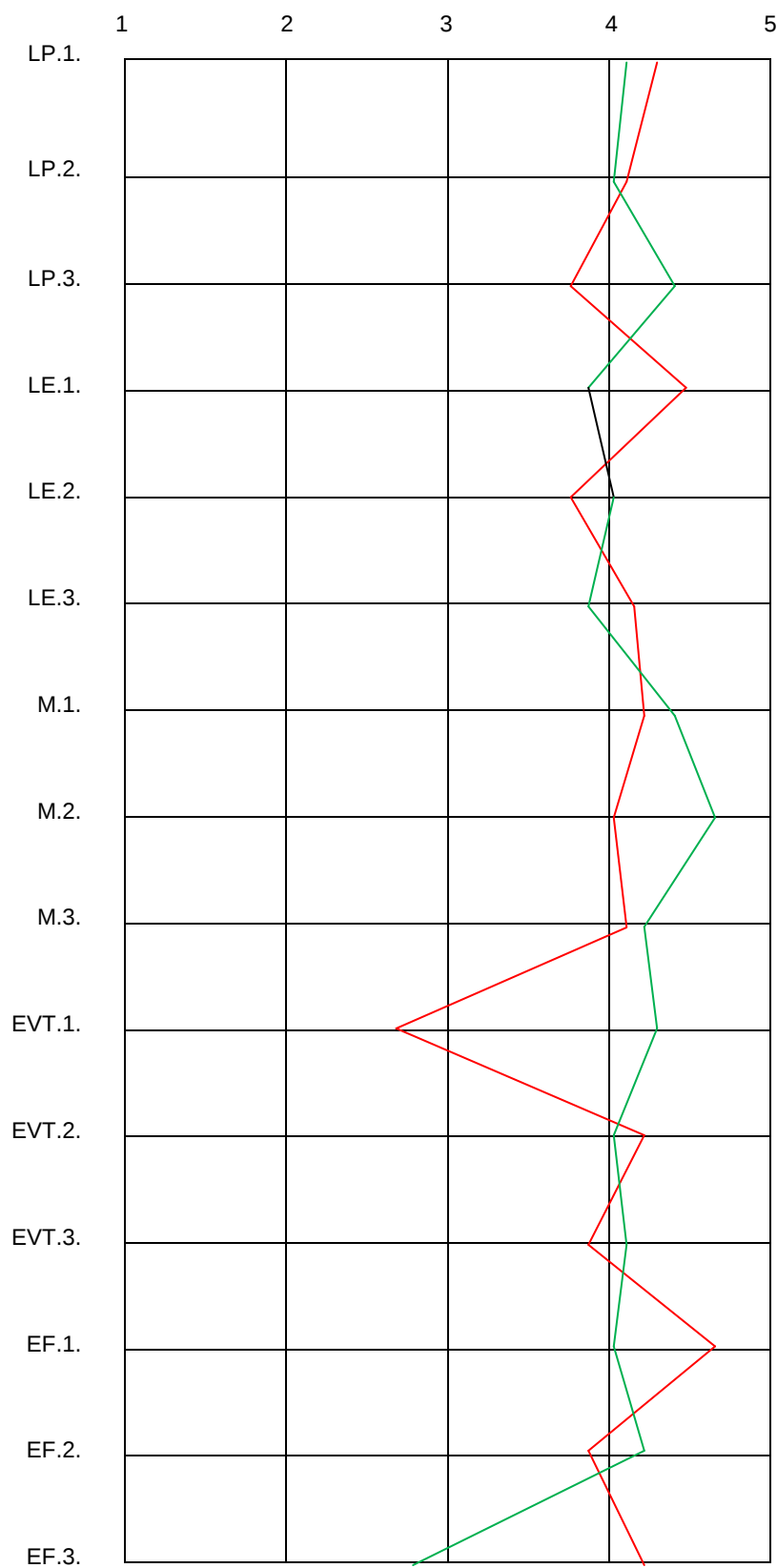


Gráfico 36 – ESCALA (Importância atribuída por G_1 e G_2) vs IDADE.

2.2.2.2.1. TESTE DE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS

Para provarmos se as diferenças observadas aquando da primeira leitura eram ou não estatisticamente significativas aplicou-se o teste *U* de *Mann-Whitney*, após o que verificámos (Tabela 29) relativamente aos *ítems* LP.3., LE.1., M.2., EVT.1. e EF.3. a apresentação pelos grupos G_1 e G_2 de resultados significativamente diferentes (respectivamente, 0.048, 0.045, 0.044, 0.028 e 0.039), para um $p < 0.05$.

Tabela 29 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs IDADE.

Test Statistics ^c															
	LP.1.	LP.2.	LP.3.	LE.1.	LE.2.	LE.3.	M.1.	M.2.	M.3.	EVT.1.	EVT.2.	EVT.3.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	163,000	216,000	142,000	298,000	129,000	155,000	331,000	347,000	246,500	186,000	189,000	355,500	472,500	297,000	349,500
Wilcoxon W	302,000	442,000	289,000	457,500	301,000	383,000	689,000	621,500	492,500	326,000	341,000	784,500	912,000	558,000	661,500
Z	-.372	-.663	-1.342	-1.996	-.715	-.454	-.721	-2.065	-.598	-2.202	-.401	-.242	-.199	-.263	-1.949
Asymp. Sig. (2-tailed)	.539	.385	.048	.045	.329	.278	.304	.044	.182	.028	.316	.516	.659	.593	.039

c. Grouping Variable: Idade

Ou seja, considerando

Q 4: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀4: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁4: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 8: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀8: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁8: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

temos

em termos de análise final que as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Idade, existiram – *ítems* LP.3., LE.1., M.2., EVT.1. e EF.3., pelo que: seria de aceitar as **H₁4** e **H₁8**.

2.2.2.2.2. TESTE DE INDEPENDÊNCIA

Complementando as tabelas de contingência com os resultados seguintes (Tabelas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44) dos testes de independência – teste do qui-quadrado χ^2 , foi possível retirar, respectivamente por *item*, o seguinte:

Considerando,
o item LP.1. – “Na Língua Portuguesa o modo oral para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item LP.1.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.292$ (Tabela 30)

Tabela 30 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,182 ^d	4	.292
Likelihood Ratio	5,530	4	.168
Linear-by-Linear Association	,846	1	.232
N of Valid Cases	180		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,20.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.2. – “Na Língua Portuguesa o modo escrito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item LP.2.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.663$ (Tabela 31)

Tabela 31 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,432 ^d	4	.663
Likelihood Ratio	4,904	4	.265
Linear-by-Linear Association	,554	1	.301
N of Valid Cases	180		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,57.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.3. – “Na Língua Portuguesa o conhecimento explícito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LP.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.026$ (Tabela 32)

Tabela 32 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,336 ^d	3	.026
Likelihood Ratio	11,578	3	.051
Linear-by-Linear Association	,436	1	.385
N of Valid Cases	178		

d. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,52

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,
o item LE.1. – “Na Língua Estrangeira compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.1.) vs V_2 (item IDADE) $\alpha = 0.442$ (Tabela 33)

Tabela 33 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,356 ^d	3	.442
Likelihood Ratio	5,469	3	.323
Linear-by-Linear Association	,367	1	.399
N of Valid Cases	179		

d. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,84.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.2. – “Na Língua Estrangeira ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.2.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.536$ (Tabela 34)

Tabela 34 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,153 ^d	4	.536
Likelihood Ratio	9,440	4	.254
Linear-by-Linear Association	,364	1	.341
N of Valid Cases	180		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,22.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.3. – “Na Língua Estrangeira falar/ produzir textos escritos e escrever/ produzir textos orais para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.485$ (Tabela 35)

Tabela 35 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,624 ^d	4	.485
Likelihood Ratio	3,744	4	.156
Linear-by-Linear Association	,112	1	.299
N of Valid Cases	180		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,36.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.1. – “Na Matemática dominar noções básicas de cálculo e geometria para mim é (...),”
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.1.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.602$ (Tabela 36)

Tabela 36 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,022 ^d	4	.602
Likelihood Ratio	6,792	4	.211
Linear-by-Linear Association	,182	1	.244
N of Valid Cases	180		

d. 6 cells (70,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is .86.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.2. – “Na Matemática dominar noções básicas de estatística e probabilidades para mim é (...),”
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.2.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.069$ (Tabela 37)

Tabela 37 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,305 ^d	4	.069
Likelihood Ratio	5,882	4	.291
Linear-by-Linear Association	1,002	1	.224
N of Valid Cases	178		

d. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is .55.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.3. – “Na Matemática dominar noções básicas de álgebra e funções para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.452$ (Tabela 38)

Tabela 38 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,088 ^d	3	.452
Likelihood Ratio	3,102	3	.258
Linear-by-Linear Association	,199	1	1.016
N of Valid Cases	179		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is .68.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EVT.1. – “Na Educação Visual e Tecnológica desenvolver capacidades de fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.1.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.065$ (Tabela 39)

Tabela 39 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,040 ^d	4	.065
Likelihood Ratio	4,680	4	1.226
Linear-by-Linear Association	1,273	1	1.802
N of Valid Cases	179		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,08.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EVT.2. – “Na Educação Visual e Tecnológica adoptar intervenções adequadas ao processo tecnológico para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.2.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.442$ (Tabela 40)

Tabela 40 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,656 ^d	4	.442
Likelihood Ratio	7,892	4	.216
Linear-by-Linear Association	1,103	1	.385
N of Valid Cases	180		

d. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,34.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EVT.3. – “Na Educação Visual e Tecnológica potenciar conceitos, princípios e operadores tecnológicos para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.639$ (Tabela 41)

Tabela 41 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,342 ^d	3	.639
Likelihood Ratio	2,820	3	.039
Linear-by-Linear Association	1,003	1	.126
N of Valid Cases	179		

d. 6 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,98.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EF.1. – “Na Educação Física melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.031$ (Tabela 42)

Tabela 42 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,655 ^d	3	.031
Likelihood Ratio	13,299	3	.201
Linear-by-Linear Association	,285	1	.349
N of Valid Cases	179		

d. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,55.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,

o item EF.2. – “Na Educação Física promover o desenvolvimento multilateral para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.542$ (Tabela 43)

Tabela 43 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,342 ^d	4	.542
Likelihood Ratio	2,952	4	.203
Linear-by-Linear Association	,565	1	.389
N of Valid Cases	178		

d. 8 cells (60 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1,02.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EF.3. – “Na Educação Física estimular à iniciativa responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EF.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.581$ (Tabela 44)

Tabela 44 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs IDADE.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,004 ^d	4	,581
Likelihood Ratio	6,398	4	,304
Linear-by-Linear Association	,955	1	,483
N of Valid Cases	179		

d. 6 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,56.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

De acordo com

- o obtido no V_1 (item LP.3.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.026$, e
- o obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item IDADE) um $\alpha = 0.031$

temos

em termos de análise final que mesmo onde houve diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Idade, apenas existiu dependência 2 vezes – itens LP.3. e EF.1.,
pelo que: as variáveis na maioria sendo **independentes** a validade dos resultados foi maximizada.

2.2.2.3. ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA

Considerando,

Questão 1 (Q 1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares?

Hipótese Nula 1 (H_01): Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Hipótese Alternativa 1 (H_11): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Q 2: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_02 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_12 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 6: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_06 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_16 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

temos que

de uma primeira leitura a efectuar ao Gráfico 37 se observou, em princípio e entre outras, diferenças de opinião no item EVT.2., na ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA

pelo que: seria de aceitar as H_11 , H_12 e H_16 .

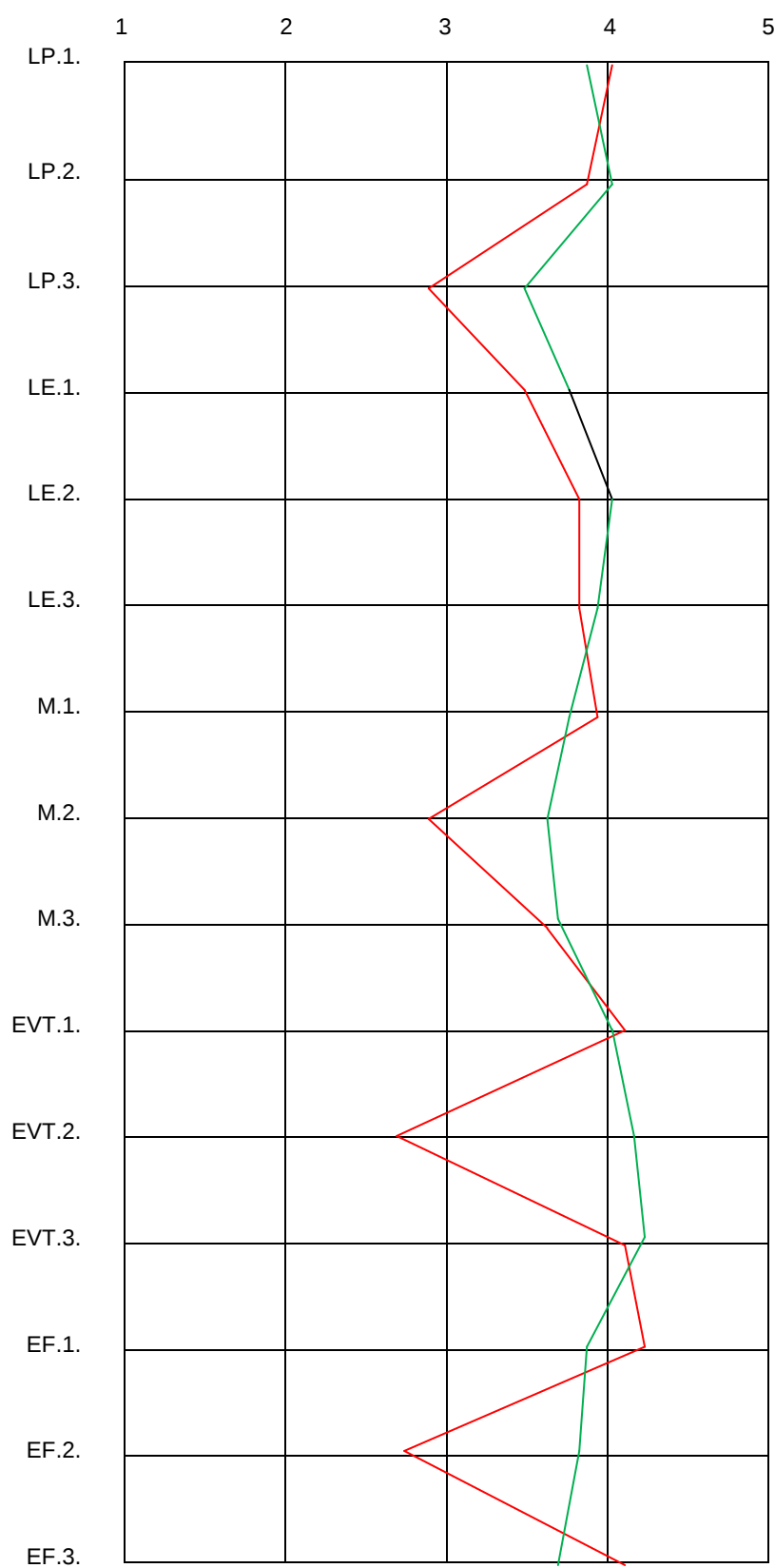


Gráfico 37 – ESCALA (Importância atribuída por G₁ e G₂) vs PRÁTICA DESPORTIVA.

2.2.2.3.1. TESTE DE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS

Para provarmos se as diferenças observadas aquando da primeira leitura eram ou não estatisticamente significativas aplicou-se o teste *U* de *Mann-Whitney*, após o que verificámos (Tabela 45) relativamente aos *itens* LP.3., M.2., EVT.2. e EF.2. a apresentação pelos grupos G_1 e G_2 de resultados significativamente diferentes (respectivamente, 0.048, 0.039, 0.030 e 0.042), para um $p < 0.05$.

Tabela 45 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

Test Statistics ^e															
	LP.1.	LP.2.	LP.3.	LE.1.	LE.2.	LE.3.	M.1.	M.2.	M.3.	EVT.1.	EVT.2.	EVT.3.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	397,000	158,000	227,500	424,000	402,000	103,000	278,000	128,500	558,000	648,000	126,500	639,500	189,000	138,000	242,000
Wilcoxon W	702,000	388,000	508,500	506,000	859,000	225,500	565,000	290,500	412,500	824,00	258,500	842,500	454,000	286,000	562,000
Z	-,104	-,659	-,292	-,364	-,122	-,434	-,1002	-,2932	-,624	-,352	-,1968	-,116	-,1006	-,1699	-,368
Asymp. Sig. (2-tailed)	.552	.306	.048	.532	.302	.554	.892	.039	.485	.542	.030	.855	.082	.042	.355

e. Grouping Variable: Prática Desportiva

Ou seja, considerando

Q 5: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₅: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₅: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 9: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₉: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₉: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

temos

em termos de análise final que as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Prática Desportiva, existiram – *itens* LP.3., M.2., EVT.2. e EF.2., pelo que: seria de aceitar as **H₁₅** e **H₁₉**.

2.2.2.3.2. TESTE DE INDEPENDÊNCIA

Complementando as tabelas de contingência com os resultados seguintes (Tabelas 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60) dos testes de independência – teste do qui-quadrado χ^2 , foi possível retirar, respectivamente por *item*, o seguinte:

Considerando,
o item LP.1. – “Na Língua Portuguesa o modo oral para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LP.1.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.347$ (Tabela 46)

Tabela 46 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,236 ^f	3	.347
Likelihood Ratio	3,537	3	.324
Linear-by-Linear Association	,567	1	.401
N of Valid Cases	178		

^f. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,88.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.2. – “Na Língua Portuguesa o modo escrito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LP.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.153$ (Tabela 47)

Tabela 47 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,978 ^f	3	.153
Likelihood Ratio	2,648	3	.236
Linear-by-Linear Association	,453	1	.299
N of Valid Cases	178		

^f. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,92.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LP.3. – “Na Língua Portuguesa o conhecimento explícito para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LP.3.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.576$ (Tabela 48)

Tabela 48 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,452 ^f	4	.576
Likelihood Ratio	4,892	4	.134
Linear-by-Linear Association	,674	1	.251
N of Valid Cases	179		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,02.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.1. – “Na Língua Estrangeira compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.1.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.206$ (Tabela 49)

Tabela 49 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,324 ^f	3	.206
Likelihood Ratio	3,571	3	.142
Linear-by-Linear Association	,089	1	.216
N of Valid Cases	179		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,04.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.2. – “Na Língua Estrangeira ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.366$ (Tabela 50)

Tabela 50 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,082 ^f	4	.366
Likelihood Ratio	6,783	4	.095
Linear-by-Linear Association	,084	1	.204
N of Valid Cases	179		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,67.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item LE.3. – “Na Língua Estrangeira falar/ produzir textos escritos e escrever/ produzir textos orais para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item LE.3.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.522$ (Tabela 51)

Tabela 51 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,897 ^f	3	.522
Likelihood Ratio	4,548	3	.342
Linear-by-Linear Association	,601	1	.435
N of Valid Cases	178		

^f. 4 cells (40,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,82.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.1. – “Na Matemática dominar noções básicas de cálculo e geometria para mim é (...),
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.1.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.059$ (Tabela 52)

Tabela 52 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,210 ^f	4	.059
Likelihood Ratio	5,434	4	.264
Linear-by-Linear Association	1,103	1	.379
N of Valid Cases	179		

^f. 6 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is .48.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.2. – “Na Matemática dominar noções básicas de estatística e probabilidades para mim é (...),
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,
ao ter sido obtido no V_1 (item M.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.079$ (Tabela 53)

Tabela 53 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,231 ^f	3	.079
Likelihood Ratio	2,213	3	.534
Linear-by-Linear Association	,836	1	.619
N of Valid Cases	179		

^f. 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is .86.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item M.3. – “Na Matemática dominar noções básicas de álgebra e funções para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item M.3.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.453$ (Tabela 54)

Tabela 54 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,103 ^f	4	.453
Likelihood Ratio	5,272	4	.236
Linear-by-Linear Association	,341	1	.351
N of Valid Cases	179		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1.23.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,
o item EVT.1. – “Na Educação Visual e Tecnológica desenvolver capacidades de fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.1.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.092$ (Tabela 55)

Tabela 55 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,432 ^f	3	.092
Likelihood Ratio	6,601	3	.351
Linear-by-Linear Association	,832	1	.470
N of Valid Cases	179		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,07.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.2. – “Na Educação Visual e Tecnológica adoptar intervenções adequadas ao processo tecnológico para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.264$ (Tabela 56)

Tabela 56 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,382 ^f	4	,264
Likelihood Ratio	2,501	4	,098
Linear-by-Linear Association	,350	1	,169
N of Valid Cases	179		

^f. 6 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,23.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.3. – “Na Educação Visual e Tecnológica potenciar conceitos, princípios e operadores tecnológicos para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.3.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.208$ (Tabela 57)

Tabela 57 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,460 ^f	3	,208
Likelihood Ratio	3,502	3	,104
Linear-by-Linear Association	,682	1	,286
N of Valid Cases	178		

^f. 4 cells (40,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,85.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EF.1. – “Na Educação Física melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.281$ (Tabela 58)

Tabela 58 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,739 ^f	4	,281
Likelihood Ratio	2,054	4	,094
Linear-by-Linear Association	,056	1	,203
N of Valid Cases	180		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,24.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EF.2. – “Na Educação Física promover o desenvolvimento multilateral para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.024$ (Tabela 59)

Tabela 59 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,026 ^f	4	,024
Likelihood Ratio	13,132	4	,169
Linear-by-Linear Association	,312	1	,256
N of Valid Cases	179		

^f. 6 cells (60 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,89.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,
o item EF.3. – “Na Educação Física estimular à iniciativa responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EF.3.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.061$ (Tabela 60)

Tabela 60 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs PRÁTICA DESPORTIVA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,462 ^f	4	,061
Likelihood Ratio	2,635	4	,341
Linear-by-Linear Association	,064	1	,423
N of Valid Cases	180		

^f. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,28.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

De acordo com

- V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item PRÁT.^a D.^{va}) um $\alpha = 0.024$

temos

em termos de análise final que mesmo onde houve diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Prática Desportiva, apenas existiu dependência 1 vez – item EF.2.,
pelo que: as variáveis na maioria sendo **independentes** a validade dos resultados foi maximizada.

2.2.2.4. ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA

Considerando,

Questão 1 (Q 1): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares?

Hipótese Nula 1 (H_01): Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Hipótese Alternativa 1 (H_11): Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares.

Q 2: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_02 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_12 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

Q 6: Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares?

H_06 : Não existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

H_16 : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares.

temos que

de uma primeira leitura a efectuar ao **Gráfico 38** se observou, em princípio e entre outras, diferenças de opinião nos *itens* LP.3., LE.1., M.2., EVT.1., EVT.2., EF.1., EF.2. e EF.3. na ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA pelo que: seria de aceitar as **H_11 , H_12 e H_16** .

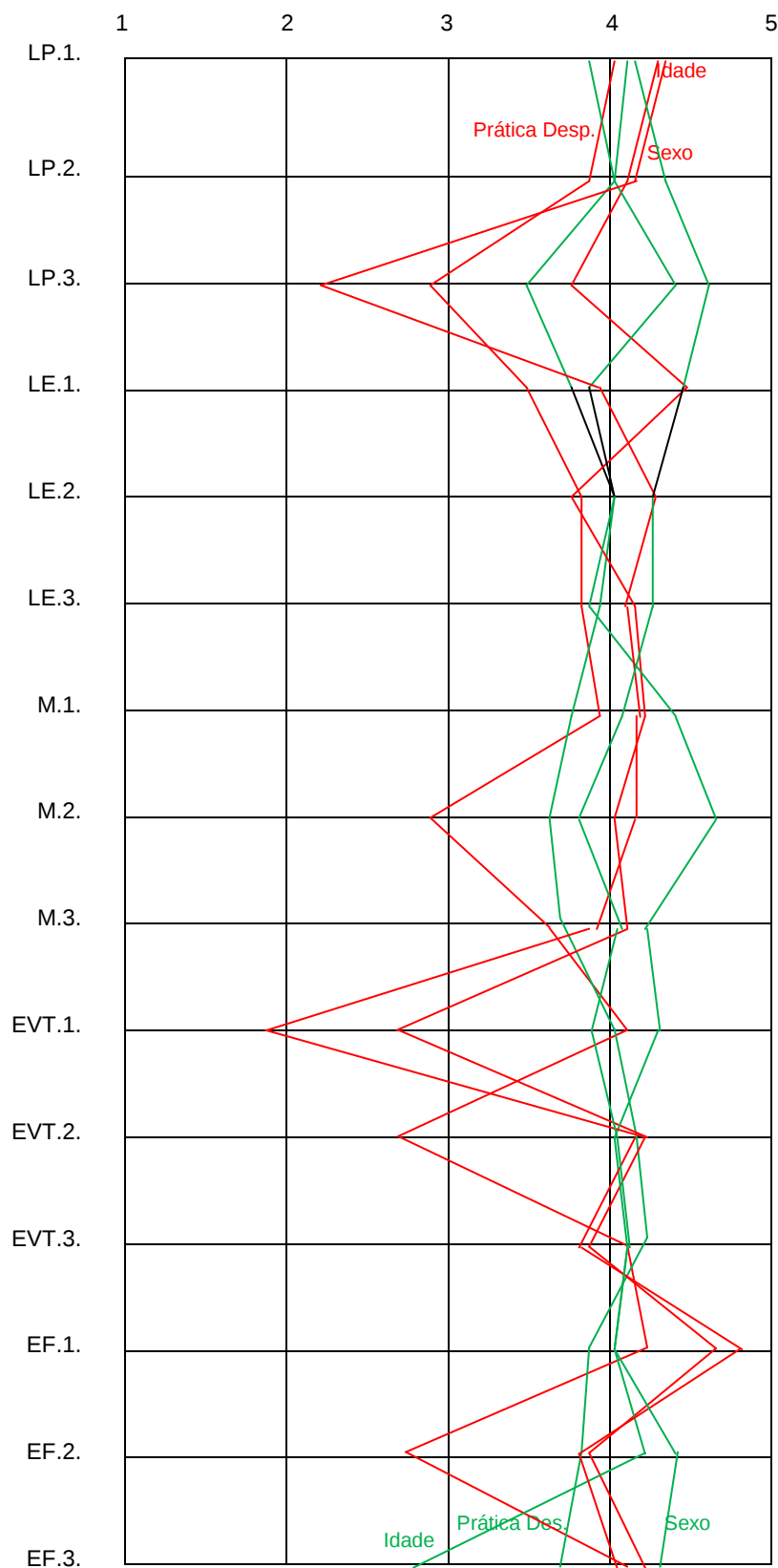


Gráfico 38 – ESCALA (Importância atribuída por G_1 e G_2) vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

2.2.2.4.1. TESTE DE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS

Para provarmos se as diferenças observadas aquando da primeira leitura eram ou não estatisticamente significativas aplicou-se o teste de *Kruskal-Wallis* (o indicado para mais de 2 grupos independentes de pequena dimensão), após o que verificámos (Tabela 61) relativamente aos itens LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. a apresentação pelos grupos G_1 e G_2 de resultados significativamente diferentes (respectivamente, 0.012, 0.001, 0.048, 0.030 e 0.021), para um $p < 0.05$.

Tabela 61 – Teste de diferenças significativas da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

Test Statistics ^{a, c, e, h}															
	LP.1.	LP.2.	LP.3.	LE.1.	LE.2.	LE.3.	M.1.	M.2.	M.3.	EVT.1.	EVT.2.	EVT.3.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Pearson Chi-Square	.752	1,284	10,024	.652	1,992	.854	2,005	1,674	1,987	13,258	2,010	1,998	3,841	8,602	6,823
df	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Asymp. Sig.	.328	.785	.012	.302	.816	.419	.207	.339	.198	.001	.239	.824	.048	.030	.021

g. Kruskal-Wallis Test.

a, c, e, h. Grouping Variable: Sexo/ Idade/ Prática Desportiva/ Inter-Graus de Importância.

A *posteriori*, para identificar (em 2 a 2 amostras independentes) as diferenças significativas existentes nos itens LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3., aplicou-se o teste *U* de Mann-Whitney (o indicado para 2 amostras independentes), após o que verificámos (Tabela 62) relativamente à comparação entre os sujeitos com grau de importância “Pouco Importante” e os sujeitos com grau de importância “Muito Importante” a apresentação pelas sub-amostras G_1 e G_2 de diferenças significativas nos itens LP.3., EVT.1. e EF.3. (respectivamente, 0.025, 0.009 e 0.043), para um $p < 0.05$.

Tabela 62 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (pI/ mI).

Test Statistics ⁱ					
	LP.3.	EVT.1.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	69,500	41,500	112,000	90,500	81,500
Wilcoxon W	126,500	103,000	192,000	160,500	138,500
Z	-2,095	-2,121	-,402	-,921	-1,784
Asymp. Sig. (2-tailed)	.025	.009	.792	.317	.043
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	.098 ⁱ	.084 ⁱ	.846 ⁱ	.385 ⁱ	.138 ⁱ

i. Grouping Variable: Inter-Graus de Importância (pI/ mI).

l. Not corrected for ties.

Identicamente *a posteriori*, verificámos (Tabela 63) relativamente à comparação entre os sujeitos com grau de importância “*Muito Importante*” e os sujeitos com grau de importância “*Muitíssimo Importante*” a apresentação pelas sub-amostras G_1 e G_2 de diferenças significativas em todos os *itens*, ou seja, LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. (respectivamente, 0.031, 0.014, 0.047, 0.025 e 0.039), para um $p < 0.05$.

Tabela 63 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (mI/ MI).

Test Statistics ^j					
	LP.3.	EVT.1.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	42,000	38,500	49,500	41,000	44,000
Wilcoxon W	95,000	89,500	104,500	91,000	98,000
Z	-1,452	-3,128	-,687	-1,942	-1,206
Asymp. Sig. (2-tailed)	.031	.014	.047	.025	.039
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	.069 ^l	.019 ^l	.102 ^l	.045 ^l	.086 ^l

j. Grouping Variable: Inter-Graus de Importância (mI/ MI).
l. Not corrected for ties.

E ainda, e identicamente *a posteriori*, verificámos (Tabela 64) relativamente à comparação entre os sujeitos com grau de importância “*Pouco Importante*” e os sujeitos com grau de importância “*Muitíssimo Importante*” a apresentação pelas sub-amostras G_1 e G_2 de diferenças significativas nos *itens* EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. (respectivamente, 0.018, 0.041, 0.026 e 0.032), para um $p < 0.05$.

Tabela 64 – Teste de diferenças significativas LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3. vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA (pI/ MI).

Test Statistics ^k					
	LP.3.	EVT.1.	EF.1.	EF.2.	EF.3.
Mann-Whitney U	50,500	34,000	42,000	38,500	39,500
Wilcoxon W	124,500	76,000	115,000	84,500	91,500
Z	-1,009	-2,825	-1,742	-2,346	-2,102
Asymp. Sig. (2-tailed)	.066	.018	.041	.026	.032
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	.141 ^l	.056 ^l	.098 ^l	.078 ^l	.089 ^l

k. Grouping Variable: Inter-Graus de Importância (pI/ MI).
l. Not corrected for ties.

Ou seja, considerando

Q 3: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₃: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₃: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 7: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₇: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₇: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 4: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₄: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₄: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 8: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₈: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₈: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 5: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₅: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₅: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

Q 9: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular?

H₀₉: Não existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

H₁₉: Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

temos

em termos de análise final que as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância, existiram – *itens* LP.3., EVT.1., EF.1., EF.2. e EF.3.,

pelo que: seria de aceitar as **H₁₃** e **H₁₇**, **H₁₄** e **H₁₈**, e, **H₁₅** e **H₁₉**.

2.2.2.4.2. TESTE DE INDEPENDÊNCIA

Complementando as tabelas de contingência com os resultados seguintes (Tabelas 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79) dos testes de independência – teste do qui-quadrado χ^2 , foi possível retirar, respectivamente por *item*, o seguinte:

Considerando,

o *item* LP.1. – “Na Língua Portuguesa o modo oral para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - "V_1 \text{ é independente de } V_2"$$

$$H_1 - "V_1 \text{ não é independente de } V_2"$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LP.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.452$ (Tabela 65)

Tabela 65 – Teste de independência LP.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,827 ^m	4	,452
Likelihood Ratio	2,857	4	,406
Linear-by-Linear Association	,371	1	,573
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,65.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item LP.2. – “Na Língua Portuguesa o modo escrito para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - "V_1 \text{ é independente de } V_2"$$

$$H_1 - "V_1 \text{ não é independente de } V_2"$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LP.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.241$ (Tabela 66)

Tabela 66 – Teste de independência LP.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,125 ^m	4	,241
Likelihood Ratio	3,124	4	,192
Linear-by-Linear Association	,385	1	,225
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,72.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item LP.3. – “Na Língua Portuguesa o conhecimento explícito para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - "V_1 \text{ é independente de } V_2"$$

$$H_1 - "V_1 \text{ não é independente de } V_2"$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LP.3.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.852$ (Tabela 67)

Tabela 67 – Teste de independência LP.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,401 ^m	4	.852
Likelihood Ratio	1,648	4	.646
Linear-by-Linear Association	,402	1	.726
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,98.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item LE.1. – “Na Língua Estrangeira compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - "V_1 \text{ é independente de } V_2"$$

$$H_1 - "V_1 \text{ não é independente de } V_2"$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LE.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.164$ (Tabela 68)

Tabela 68 – Teste de independência LE.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,016 ^m	4	.164
Likelihood Ratio	2,896	4	.102
Linear-by-Linear Association	,138	1	.188
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,26.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item LE.2. – “Na Língua Estrangeira ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LE.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.136$ (Tabela 69)

Tabela 69 – Teste de independência LE.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,454 ^m	4	.136
Likelihood Ratio	4,104	4	.110
Linear-by-Linear Association	,206	1	.232
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,82.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item LE.3. – “Na Língua Estrangeira falar/ produzir textos escritos e escrever/ produzir textos orais para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item LE.3.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.106$ (Tabela 70)

Tabela 70 – Teste de independência LE.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,267 ^m	3	.106
Likelihood Ratio	2,472	3	.286
Linear-by-Linear Association	,381	1	.368
N of Valid Cases	178		

^{m.} 4 cells (50,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,64.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item M.1. – “Na Matemática dominar noções básicas de cálculo e geometria para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item M.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.264$ (Tabela 71)

Tabela 71 – Teste de independência M.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,553 ^a	4	,264
Likelihood Ratio	5,100	4	,382
Linear-by-Linear Association	,586	1	,474
N of Valid Cases	180		

^a. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,86.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item M.2. – “Na Matemática dominar noções básicas de estatística e probabilidades para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item M.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.422$ (Tabela 72)

Tabela 72 – Teste de independência M.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,865 ^m	4	,422
Likelihood Ratio	4,968	4	,602
Linear-by-Linear Association	,236	1	,821
N of Valid Cases	180		

^m. 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is 1.02.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item M.3. – “Na Matemática dominar noções básicas de álgebra e funções para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item M.3.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.304$ (Tabela 73)

Tabela 73 – Teste de independência M.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,064 ^m	4	.304
Likelihood Ratio	2,465	4	.466
Linear-by-Linear Association	,098	1	.486
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 0.64.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.1. – “Na Educação Visual e Tecnológica desenvolver capacidades de fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação para mim é (...)”,

e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.128$ (Tabela 74)

Tabela 74 – Teste de independência EVT.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,046 ^m	4	.128
Likelihood Ratio	4,023	4	.266
Linear-by-Linear Association	,156	1	.406
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,66.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.2. – “Na Educação Visual e Tecnológica adotar intervenções adequadas ao processo tecnológico para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.086$ (Tabela 75)

Tabela 75 – Teste de independência EVT.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,064 ^m	3	.086
Likelihood Ratio	3,686	3	.156
Linear-by-Linear Association	,682	1	.238
N of Valid Cases	179		

^{m.} 4 cells (40,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,44.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EVT.3. – “Na Educação Visual e Tecnológica potenciar conceitos, princípios e operadores tecnológicos para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EVT.3.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.422$ (Tabela 76)

Tabela 76 – Teste de independência EVT.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,206 ^m	3	.422
Likelihood Ratio	2,832	3	.206
Linear-by-Linear Association	,341	1	.316
N of Valid Cases	178		

^{m.} 6 cells (50,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is 1,05.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

Considerando,

o item EF.1. – “Na Educação Física melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.036$ (Tabela 77)

Tabela 77 – Teste de independência EF.1. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,346 ^m	4	.036
Likelihood Ratio	4,602	4	.126
Linear-by-Linear Association	,103	1	.218
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,62.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,

o item EF.2. – “Na Educação Física promover o desenvolvimento multilateral para mim é (...)”, e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %,

ao ter sido obtido no V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.048$ (Tabela 78)

Tabela 78 – Teste de independência EF.2. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,167 ^m	4	.048
Likelihood Ratio	3,492	4	.141
Linear-by-Linear Association	,856	1	.284
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60 %) have expected count less than 6.

The minimum expected count is ,44.

então: rejeita-se a H_0 , ou seja,

o resultado do teste é de que as variáveis são **dependentes**.

Considerando,
o item EF.3. – “Na Educação Física estimular à iniciativa responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade para mim é (...)”,
e tendo por

$$H_0 - “V_1 \text{ é independente de } V_2”$$

$$H_1 - “V_1 \text{ não é independente de } V_2”$$

para um nível de significância $\alpha < 5 \%$, ($p < 0.05$), ou nível de confiança de 95 %, ao ter sido obtido no V_1 (item EF.3.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.186$ (Tabela 79)

Tabela 79 – Teste de independência EF.3. da ESCALA vs INTER-GRAUS DE IMPORTÂNCIA.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,285 ^m	4	.186
Likelihood Ratio	3,108	4	.268
Linear-by-Linear Association	,146	1	.395
N of Valid Cases	180		

^{m.} 8 cells (60,0 %) have expected count less than 6.
The minimum expected count is ,56.

então: não se rejeita a H_0 , ou seja,
o resultado do teste é de que as variáveis são **independentes**.

De acordo com

- V_1 (item EF.1.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.036$
- V_1 (item EF.2.) vs V_2 (item INTER-GRAUS IMPORT.^{cia}) um $\alpha = 0.048$

temos

em termos de análise final que mesmo onde houve diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância, apenas existiu dependência 2 vezes – itens EF.1. e EF.2., pelo que: as variáveis na maioria sendo **independentes** a validade dos resultados foi maximizada.

2.3. – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa ao enquadrar-se no âmbito da Dissertação de um 2º Ciclo de Estudos – Mestrado, obviamente tem de reger-se por ditames de natureza científica, apesar de reconhecermos no entanto algum academismo tão necessário também à explicitação dos *porquês* entretanto trabalhados da forma que o foram no capítulo anterior.

Neste outro capítulo, e no sentido de aclarar tão minucioso labor académico anterior temos que, como abertura da Discussão de Resultados, situar não só a problemática do estudo mas também as suas dificuldades e limitações metodológicas e/ ou de tratamento de dados, para o que é cada vez mais reconhecido (nesta fase da investigação) a pertinência e a actualidade do tema bem como as insuficiências de tamanho amostrais, a inexistência de uma *Escala* específica e já validada, a incapacidade financeira para suporte de maiores amplitudes de estudo, etc., o que não obstante se constituem apenas como questões identificativas da presente pesquisa e não como agentes perturbadores do próprio processo de estudo.

Refira-se também as depurações e expurgo de dados realizados ao longo do tratamento manual dos *pré-Questionários* e *Questionários* p.d. respondidos, no sentido de serem colmatados erros e falhas diversas cometidas pelos questionados e maximizar-se a validade dos resultados.

Após estas breves referências, o confronto dos resultados obtidos com o quadro conceptual de base (fundamentação teórica) permite reter que:

- a) a auto-percepção é um constructo em Alunos e Professores desenvolvido em si por meio da observação do comportamento próprio e pelas conclusões às quais chegam sobre as suas causas levando à mudança da atitude, confirmando-se BEM (1972);
- b) a atitude face à Educação Física vs Restantes Disciplinas, em Alunos e Professores, não é mais que a “*atribuição causal*” da teoria da atribuição inerente ao caso especial do “*grau de importância atribuído*” por

quaisquer das sub-amostras em estudo, confirmando-se igualmente BEM (1972);

bem como, descritivamente

- c) a sub-amostra Alunos é igualitariamente (50 %) de ambos os sexos, sendo maioritariamente (62 %) feminina na sub-amostra dos Professores (aliás, é uma característica da profissão docente actual);
- d) ambas as sub-amostras são maioritariamente (67 % e 51 %) do escalão de mais baixa idade, dos dois escalões respectivamente estruturados para o estudo;
- e) ambas as sub-amostras são maioritariamente (69 % e 86 %) não-praticantes desportivos;
- f) ambas as sub-amostras são maioritariamente (90 % e 39 % + 29 %) “mais jovens”, ou seja, ou não-repetentes ou ainda não com muitos anos de serviço;
- g) ambas as sub-amostras têm maioritariamente (62 % e 27 % + 35 %) um “menor estatuto económico”, ou seja, são subsidiados ou contratados;
- h) enquanto nos Alunos, dos mais novos a maioria (75 %) são raparigas, nos Professores, os homens são maioritariamente (60 %) mais novos;
- i) enquanto nos Alunos, por ambos os sexos a EF é a disciplina mais preferida (50 % e 46 %), nos Professores, a EF é na maioria (17 %) leccionada por homens;
- j) enquanto nos Alunos, a EF é cada vez mais desejada (de 41 % para 62 %) ao longo da idade, nos Professores, a EF é cada vez a menos desejada (de 17 % para 4 %);
- k) enquanto nos Alunos e Professores, respectivamente, a não-prática desportiva dominante (Alunos – 75 % e 64 %; Professores – 89 % e 80 %) é acompanhada da dominância do “menor estatuto económico” (61 % e 64 %, nos subsidiados; 18 % + 42 % e 43 % + 23 %, nos contratados), aquela nos primeiros é acompanhada da dominância dos “mais jovens” (93 % e 86 %, nos não-repetentes) e nos últimos é acompanhada da dominância dos “menos velhos” (32 % + 26 % e 52 % + 34 %);

e ainda, inferencialmente

- l) é validada a existência de opiniões diferentes, atribuídas por Alunos e Professores, pelo que se aceitam as hipóteses H_{11} , H_{12} e H_{16} ;

- m) as opiniões diferentes existentes, atribuídas por Alunos e Professores, são estatisticamente significativas, pelo que se aceitam respectivamente as hipóteses H_{13} , H_{14} , H_{15} e H_{17} , H_{18} , H_{19} ;
- n) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Sexo, existem – *itens* LP.3. (0.026), LE.1. (0.036), EVT.1. (0.045), EF.1. (0.046) e EF.2. (0.041), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{13} e H_{17} ;
- o) mesmo onde existem diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Sexo, apenas existe dependência 2 vezes – *itens* EF.1. (0.014) e EF.2. (0.036), pelo que sendo as variáveis na sua maioria independentes a validade dos resultados é maximizada;
- p) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Idade, existem – *itens* LP.3. (0.048), LE.1. (0.045), M.2. (0.044), EVT.1. (0.028) e EF.3. (0.039), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{14} e H_{18} ;
- q) mesmo onde existem diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Idade, apenas existe dependência 2 vezes – *itens* LP.3. (0.026) e EF.1. (0.031), pelo que sendo as variáveis na sua maioria independentes a validade dos resultados é maximizada;
- r) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Prática Desportiva, existem – *itens* LP.3. (0.048), M.2. (0.039), EVT.2. (0.030) e EF.2. (0.042), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{15} e H_{19} ;
- s) mesmo onde existem diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Prática Desportiva, apenas existe dependência 1 vez – *item* EF.2. (0.024), pelo que sendo as variáveis na sua maioria independentes a validade dos resultados é maximizada;
- t) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância, existem – *itens* LP.3. (0.012), EVT.1. (0.001), EF.1. (0.048), EF.2. (0.030) e EF.3. (0.021), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{13} e H_{17} , H_{14} e H_{18} , H_{15} e H_{19} ;
- u) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância (pl/ ml), existem – *itens* LP.3. (0.025), EVT.1. (0.009) e EF.3. (0.043), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{13} e H_{17} , H_{14} e H_{18} , H_{15} e H_{19} ;

- v) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância (ml/ MI), existem – *itens* LP.3. (0.031), EVT.1. (0.014), EF.1. (0.047), EF.2. (0.025) e EF.3. (0.039), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{13} e H_{17} , H_{14} e H_{18} , H_{15} e H_{19} ;
- w) as diferenças de opinião significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância (pl/ MI), existem – *itens* EVT.1. (0.018), EF.1. (0.041), EF.2. (0.026) e EF.3. (0.032), para um $p < 0.05$, pelo que se aceitam as hipóteses H_{13} e H_{17} , H_{14} e H_{18} , H_{15} e H_{19} ;
- x) mesmo onde existem diferenças estatisticamente significativas, quanto à Escala vs Inter-Graus de Importância, apenas existe dependência 2 vezes – *itens* EF.1. (0.036) e EF.2. (0.048), pelo que sendo as variáveis na sua maioria independentes a validade dos resultados é maximizada.

Realçamos em suma,

A) todas as hipóteses alternativas formuladas são confirmadas ($p < 0.05$), a saber:

H_{11} : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos e Professores, quanto ao grau de importância das diferentes Disciplinas curriculares;

H_{12} : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares;

H_{13} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular;

H_{14} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular;

H_{15} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Alunos, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular;

H_{16} : Existem diferenças de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao grau de importância da Educação Física relativamente às diferentes Disciplinas curriculares;

H_{17} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto ao sexo e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular;

H_{18} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à idade e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular;

H_{19} : Existem diferenças significativas de opinião, atribuídas por Professores, quanto à prática/ não-prática desportiva e grau de importância relativo a cada Disciplina curricular.

B) as sub-amostras em presença são significativamente diferentes, as variáveis são estatisticamente independentes e os grupos independentes de pequena dimensão são significativamente diferentes.

Destacamos a originalidade conseguida seja ao nível

- do *instrumentarium*, e
- da metodologia,

o que nos leva a um conjunto de conclusões a seguir mencionadas, cujas implicações por certo contribui para novas problematizações e novas questões de investigação.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO/ RECOMENDAÇÕES

Em consequência, e entre outras, são elaboradas as seguintes CONCLUSÕES/ da presente pesquisa:

- a auto-percepção entre estes Alunos e Professores sobre a importância da Educação Física vs restantes Disciplinas Curriculares é por si significativamente entendida diferente, tendo sido aceites todas as hipóteses alternativas formuladas (de H_11 a H_19);
- como qualquer auto-percepção, a presentemente estudada implica uma futura mudança de atitude por parte dos Alunos e Professores da EBIS *Jean Piaget/ Viseu*;
- o sexo, a idade e a prática desportiva são dos factores (variáveis) fortemente implicados em tal mudança, face à elevada independência verificada das mesmas;
- tal independência aponta para uma direcção segura a investir no futuro, garantindo-se no presente a maximização dos resultados obtidos.

Na senda de futuros estudos recomenda-se:

- uma mais ampla e profunda atitude praxica, após a presente fundamentação tão necessária a futuras pesquisas;
- a replicação do presente estudo, face à necessidade cada vez mais de construir-se uma sólida análise integrada sobre as questões educativas.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

¹ ROSADO, A. (1998). Nas Margens da Educação Física. Lisboa: FMH-UTL.

² *Idem.*

³ *Ibidem.*

⁴ *Ibidem.*

⁵ *Ibidem.*

⁶ GRAÇA, A. (1997). Os Valores da Educação Física. In *A Escola Cultural e os Valores*. Col. Mundo de Saberes, nº19. Porto: Porto Editora, pp. 251-156.

⁷ PEREIRA, A. (2007). *Orientarea si Selectia (DSTD) in Sportul de Performanta – criterii medic-biologic*. Tezei de Doctorat. Universitatea Bucuresti – ANEFS. Bucuresti. România.

⁸ SHIGUNOV, V. (1991). *A Relação Pedagógica em Educação Física: influência dos comportamentos de afectividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

⁹ LEAL, J. (1993). *A Atitude dos Alunos face à Escola, à Educação Física e aos Comportamentos de Ensino dos Professores*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

¹⁰ GONÇALVES, C. et al. (1996). Estudo do Pensamento dos Alunos sobre o Processo de Formação em Educação Física. Relatório de Investigação (realizado durante o ano sabático) (s/ ed.).

¹¹ FORTIN, M. (1999). O Processo de Investigação: da concepção à realização. Loures: Lusociência.

¹² *Idem*

.

¹³ *Ibidem.*

¹⁴ *Ibidem.*

¹⁵ *Ibidem.*

¹⁶ *Ibidem.*

¹⁷ *Ibidem.*

¹⁸ *Ibidem.*

¹⁹ RICHARDSON, R. (1989). Pesquisa Social: métodos e técnicas, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.

²⁰ *Idem.*

²¹ *Ibidem.*

²² GIL, A. (1989). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.

²³ PEREIRA, A. (2009). Guião Orientador para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos/ Científicos, Dissertações e Teses. Normas ISO. Doc. *Interno*. Viseu: Ed. Instituto Piaget.

²⁴ PESTANA, M. & GAGEIRO, J. (1998). Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS. Lisboa: Ed. Sílabo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, M. (2002). Cognição. Compreendendo a perícia. <<[Em linha]>> www.inf.ufrgs.br/gpesquisa/bdi.
- BEM, D. (1972). Self-Percepcion Theory. New York: Berkowitz Ed..
- BN-P (1997). Regras Portuguesas de Catalogação. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- BOTA, I. & COLIBABA-ÉVULET, D. (2001). Jogos Desportivos Colectivos – teoria e metodologia. Lisboa: Ed. Instituto Piaget.
- COSTA, C. (1996). Caracterização da Educação Física como Projecto Educativo. In Horizonte – Rev. de Educação Física e Desporto, vol. V, n.º 25, pp. 13-17. Lisboa: Ed. Horizonte.
- DIAS, M. (1999). Métodos e Técnicas de Estudo, e, Elaboração de Trabalhos Científicos. Coimbra: Ed. Minerva.
- ECO, H. (1997). Como se faz uma Tese em Ciências Humanas. 3.ª ed. Lisboa: Ed. Presença.
- EYSENCK, M. & KEANE, M. (1994). Psicologia Cognitiva. Um manual introdutório. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas.
- FERGURSON-HESSLER, M. & De JONG, T. (1990). Studying physics texts: differences in study processes between good and poor performers. *Cognition and Instruction*, 7, pp. 41-54 (s/ ed.).
- FERNANDES, A. (1995). Métodos e Regras para a Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos. Porto: Porto Editora.
- FORTIN, M. (1999). O Processo de Investigação: da concepção à realização. Loures: Ed. Lusociência.
- FRADA, J. (1994). Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, 4.ª ed.. Lisboa: Ed. Cosmos.
- GIL, A. (1989). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.
- GONÇALVES, C. (1996). Estudo do Pensamento dos Alunos sobre o Processo de Formação em Educação Física. Relatório de investigação realizado durante o ano sabático. (s/ ed.)
- GRAÇA, A. (1997). Os Valores da Educação Física. In A Escola Cultural e os Valores. Col. Mundo de Saberes, nº 19. Porto: Porto Editora, pp. 251-156.

ISO TC46 SC9. *Excrepts from ISO Draft International Standard 690-2* [on-line]. Ottawa, Canadá: National Library of Canada, 1996 (revisto em 14 de Setembro de 2000) [citado em 26 de Outubro de 2000]. Disponível em <URL:http://www.nlc-bncca/isso/tc46sc9/standard/690-2f.htm>.ISO/DIS 690-2.

LEAL, J. (1993). *A Atitude dos Alunos face à Escola, à Educação Física e aos Comportamentos de Ensino dos Professores*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

MARIVOET, S. (1998). Aspectos Sociológicos do Desporto. Colecção Cultura Física. Lisboa: Livros Horizonte.

MINTZBERG, H.; RAISINGHANI, O.; THÉORÊT, A. (1976). The Structure of Unstructured Decision Process. Administrative Science Quaterly, vol. 21, n.º 2, pp. 246-275.

MINTZBERG, H. (1995). Estrutura e Dinâmica das Organizações, Col. Gestão e Inovação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

MOTA, J. (1997). O Valor da Actividade Física para a Educação de Estilos de Vida. In A Escola Cultural e os Valores. Colecção Mundo de Saberes, n.º 19, pp. 169-175. Porto: Porto Editora.

NP 405-1. (1994). Norma Portuguesa para Referências Bibliográficas: documentos impressos, 49 pp. Instituto Português de Qualidade.

NP 405-2. (1998). Norma Portuguesa para Referências Bibliográficas: materiais não-livro, 27 pp. Instituto Português de Qualidade.

NP 405-3. (1996). Norma Portuguesa para Referências Bibliográficas: documentos não-publicados, 18 pp. Instituto Português de Qualidade.

PARLEBAS, P. (1981). Contribution a un Lexique Commenté en Science de l'Áction Motrice. Paris: Ed. Vigot.

PEREIRA, A. (2007). *Orientarea si Selectia (DSTD) in Sportul de Performanta – criterii medic-biologic*. Tezei de Doctorat. Universitatea Bucuresti – ANEFS. Bucuresti. România.

PEREIRA, A. (2009). Guião Orientador para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos/ Científicos, Dissertações e Teses. Normas ISO. Doc. Interno. Viseu: Ed. Instituto Piaget.

PEREIRA, A. et al.. (2005). Praxologia da Educação Física e do Desporto – teoria e metodologia. Colecção Horizontes Pedagógicos, n.º 96. Lisboa: Ed. Instituto Piaget.

PESTANA, M. & GAGEIRO, J. (1998). Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS. Lisboa: Ed. Sílabo.

RICHARDSON, R. (1989). Pesquisa Social: métodos e técnicas, 2ª ed.. S. Paulo: Ed. Atlas.

ROSADO, A. (1998). Nas Margens da Educação Física e do Desporto. Lisboa: Ed. UTL – FMH.

SERRANO, P. (1996). Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos. Lisboa: Ed. Relógio de Água.

SHIGUNOV, V. (1991). *A Relação Pedagógica em Educação Física: influência dos comportamentos da afectividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

SPSS/ PC⁺, Statistical Package for Social Sciences – IBM PC, version 15th, da Microsoft Corporation®.

TEODORESCU, L. (1984). Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos. Lisboa: Livros Horizonte.

VIEIRA, S. (1991). Como Escrever uma Tese. São Paulo: Ed. Pioneira.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Ofício c/ Projecto de Dissertação para recolha de autorização UTAD

MENDES José Miguel Pais
Estrada Municipal, n.º 771 – Paçô - Lordosa
3515 – 779 V I S E U

Tlm: 96 2752539

Exmo. Senhor Director do
Departamento de Educação e Psicologia
ESCOLA Joaquim José Jacinto, Prof. Doutor
Edifício do CIFOP – UTAD – Apartado 1013
Rua Dr. Manuel Cardona
5001 – 558 VILA REAL

c/ c à Exma. Vice-Directora
do Curso de Mestrado EEFEBS
ARANHA Ágata, Prof.^a Doutora

Assunto: **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Viseu, 2010.05.07

Os melhores cumprimentos.

Eu, JOSÉ MIGUEL PAIS MENDES, aluno n.º 35111/ 09 da UTAD no presente ano lectivo, do Curso do 2º Ciclo conducente ao grau de Mestre na especialidade de “*Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*”, venho por este meio solicitar a V. Ex.^a se digne conceder-me autorização para a elaboração da minha **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, para o que junto envio a V/ em anexo o respectivo Projecto, cujos Tema e Orientadora científica são, respectivamente, **”EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º e 3º CICLOS DO ENSINOS BÁSICO – auto-percepção actual de Alunos e Professores”**, e, ARANHA Ágata, Prof.^a Doutora.

Pede deferimento,

(MENDES José Miguel Pais)

APÊNDICE II

Cronograma

[illegible]

APÊNDICE III

Termo de Auto-Consentimento UTAD/ EBIS

MENDES José Miguel Pais
Estrada Municipal, n.º 771 – Paçô - Lordosa
3515 – 779 V I S E U

Tlm: 96 2752539

Exmo. Senhor
Director Pedagógico
ao c/ Dr. Carlos Manuel Martins Correia
da EBIS *Jean Piaget*/ Viseu
Av^a. da Liberdade, n.º 60
3515 – 415 Vila Nova do Campo/ V I S E U

Assunto: **APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**
Termo de Auto-Consentimento UTAD/ EBIS

Viseu, 2010.05.07

Os meus melhores cumprimentos.

Eu, JOSÉ MIGUEL PAIS MENDES, aluno n.º 35111/ 09 da UTAD/ Vila Real no presente ano lectivo, do Curso do 2º Ciclo conducente ao grau de Mestre na especialidade de *“Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário”*, venho por este meio solicitar a V. Ex.^a se digne conceder-me autorização para aplicar o Questionário em anexo a Alunos e Professores dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básicos na Escola de que V. Ex.^a é insigne Presidente, no âmbito do trabalho de pesquisa – DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, daquele Curso, cujos Tema e Orientadora científica são, respectivamente, **“EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º e 3º CICLOS DO ENSINOS BÁSICO – auto-percepção actual de Alunos e Professores”**, e, ARANHA Ágata, Prof.^a Doutora.

A referida aplicação prevê uma amostra de cerca de 100 Discentes e 100 Docentes dessa Escola, estando a mesma calendarizada para a 1ª quinzena de Junho de 2010. Do produto final comprometo-me a entregar a V. Ex.^a um exemplar.

Aguardando pela V/ marcação de data para uma reunião preparatória, e deferimento superior, sou respeitosamente

(MENDES José Miguel Pais)



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Departamento de Educação e Psicologia



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA E SECUNDÁRIA JEAN PIAGET/ VISEU

TERMO DE AUTO-CONSENTIMENTO

Entre,

-----a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/ Vila Real), adiante designada por **1º Outorgante**, devidamente representada pelo Aluno n.º 12827/ 09 José Miguel Pais Mendes, do Curso de 2º Ciclo conducente ao grau de Mestre na especialidade de “*Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*”,-----

e,

-----a Escola Básica Integrada e Secundária *Jean Piaget/ Viseu* (EBIS *Jean Piaget/ Viseu*), adiante designada por **2º Outorgante**, devidamente representada pelo seu Director Pedagógico CORREIA Carlos, Dr.,-----

-----é celebrado o presente **Termo de Auto-Consentimento** que se rege pela seguinte Cláusula Única, e que é tacitamente aceite pelas partes: -----

Cláusula Única

-----É autorizada pelo 2º Outorgante a aplicação de um pré-Questionário e de um Questionário definitivo, ao 1º Outorgante, na 1ª quinzena de Junho de 2010, com fins exclusivamente académicos, em regime de total anonimato e confidencialidade, aos Alunos e Professores do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico da EBIS *Jean Piaget/ Viseu*, responsabilizando-se totalmente o 1º Outorgante pelo *modus operandi* de tal pesquisa científica bem como por danos sofridos pelo parque escolar na sequência da dita aplicação. Comprometem-se ainda os signatários, respectivamente, a divulgar internamente na EBIS o evento da UTAD, e, esta a entregar um exemplar do produto final à EBIS no final do processo. -----

Viseu, 31 de Maio de 2010.

O 1º Outorgante,

O 2º Outorgante,

(UTAD/ Vila Real)

(EBIS *Jean Piaget/ Viseu*)

APÊNDICE IV
pré-Questionário

Pré-QUESTIONÁRIO – DISSERTAÇÃO FINAL

“Educação Física vs Restantes Disciplinas Curriculares dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico –

Auto-percepção actual de Alunos e Professores”

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

- O presente Questionário é **anónimo, confidencial e exclusivamente para fins académicos**;
- É importante que **não deixe** nenhuma questão por responder, pois isso implica a anulação de todo o Questionário;
- Assinale com um “X” no quadrado correspondente à resposta que escolher ou responda por escrito quando for caso disso;
- Nas questões tipo *LIKERT* (*rating scale* de 5 alternativas) assinale sff com um “X” a que melhor traduz a sua opinião.

Exemplo:

1	2	3	4	5
Nada	Pouco	Importante	Muito	Muitíssimo
Importante	Importante		Importante	Importante

QUESTIONÁRIO

1ª Parte

1 – Situação:

Aluno(a)

☐

Professor(a)

☐

2 – Idade: _____ anos.

3 – Sexo: _____ F _____ M

4 – Estado Civil:

Solteiro(a)

☐

Casado(a)

☐

Divorciado(a)

☐

Separado(a)

☐

Viúvo(a)

☐

Outro(a)

☐

5 – Habilitações Literárias:

Analfabeto(a)

Ensino Básico – até ao 9º ano

Ensino Secundário – 12º ano

Ensino Superior – Licenciado

Ensino Superior – Mestre

Ensino Superior – Doutor

6 – Se Aluno, Disciplina que mais gosta: _____

7 – Se Professor, Disciplina que V/ lecciona: _____

8 – Se Aluno, praticas Educação Física:

Sim

Não

9 – Se Professor, V/ pratica Desporto:

Sim

Não

10 – Porque acha(s) que é importante a prática de Educação Física ou de Desporto:

QUESTIONÁRIO

2ª Parte A

11 – Qual é para si (ti) a disciplina mais importante no currículo escolar dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:

Língua Portuguesa (LP)

Língua Estrangeira (LE)

História e Geografia de Portugal (HGP)

História (H)

Geografia (G)

Matemática (M)

Ciências da Natureza (CNz)

Ciências Naturais (CNs)

Físico-Química (FQ)

Educação Visual e Tecnológica (EVT)

Educação Visual (EV)

Educação Tecnológica (ET)

Educação Musical (EM)

Educação Física (EF)

Educação Moral e Religiosa (EMR)

12 – Quantas horas é que acha(s) que deveriam ter semanalmente as disciplinas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico?

Língua Portuguesa (LP)

Língua Estrangeira (LE)

História e Geografia de Portugal (HGP)

História (H)

Geografia (G)

Matemática (M)

Ciências da Natureza (CNz)

Ciências Naturais (CNs)

Físico-Química (FQ)

Educação Visual e Tecnológica (EVT)

Educação Visual (EV)

Educação Tecnológica (ET)

Educação Musical (EM)

Educação Física (EF)

Educação Moral e Religiosa (EMR)

13 – Quais as disciplinas que acha(s) que a respectiva nota final contaria para passar de ano no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico?

Língua Portuguesa (LP)

Língua Estrangeira (LE)

História e Geografia de Portugal (HGP)

História (H)

Geografia (G)

Matemática (M)

Ciências da Natureza (CNz)

Ciências Naturais (CNs)

Físico-Química (FQ)

Educação Visual e Tecnológica (EVT)

Educação Visual (EV)

Educação Tecnológica (ET)

Educação Musical (EM)

Educação Física (EF)

Educação Moral e Religiosa (EMR)

14 – Quais as disciplinas no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico que acha(s) que se tivessem negativa final, o Aluno deveria pura e simplesmente ser retido?

Língua Portuguesa (LP)

Língua Estrangeira (LE)

História e Geografia de Portugal (HGP)

História (H)

Geografia (G)

Matemática (M)

Ciências da Natureza (CNz)

Ciências Naturais (CNs)

Físico-Química (FQ)

Educação Visual e Tecnológica (EVT)

Educação Visual (EV)

Educação Tecnológica (ET)

Educação Musical (EM)

Educação Física (EF)

Educação Moral e Religiosa (EMR)

15 – Quais as disciplinas no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico que acha(s) que se tivesse nota final de 5, o Aluno deveria ter um “bónus” (Ex: passar a nota positiva uma outra quaisquer nota final negativa, etc.?)

Língua Portuguesa (LP)

Língua Estrangeira (LE)

História e Geografia de Portugal (HGP)

História (H)

Geografia (G)

Matemática (M)

Ciências da Natureza (CNz)

Ciências Naturais (CNs)

Físico-Química (FQ)

Educação Visual e Tecnológica (EVT)

Educação Visual (EV)

Educação Tecnológica (ET)

Educação Musical (EM)

Educação Física (EF)

Educação Moral e Religiosa (EMR)

2ª Parte B

Apresentamos-lhe(te) a seguir um conjunto de questões relativas à sua(tua) auto-percepção sobre o grau de importância de cada disciplina, enquanto Professor ou Aluno.

Para cada questão colocamos 5 alternativas de resposta desde o “*nada importante*” ao “*muitíssimo importante*”, devendo assinalar com um **X** **apenas** aquela que considerar mais correcta.

.....

Importante				
Nada	Pouco	Importante	Muito	Muitíssimo

16 – Na Língua Portuguesa...

LP. Língua Portuguesa	LP.1. - Modo oral.					
	LP.2. - Modo escrito.					
	LP.3. - Conhecimento explícito.					

17 – Na Língua Estrangeira...

LE. Língua Estrangeira	LE.1. - Compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana.					
	LE.2. - Ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada.					
	LE.3. - Falar/ produzir textos escritos; Escrever/ produzir textos orais.					

18 – Na Matemática...

M. Matemática	M.1. - Dominar noções básicas de: números e cálculo e geometria.					
	M.2. - Dominar noções básicas de: estatística e probabilidades.					
	M.3. - Dominar noções básicas de: álgebra e funções.					

19 – Na Educação Visual e Tecnológica...

EVT. Educação Visual e Tecnológica	EVT.1. - Desenvolver capacidades de: fruição-contemplação; produção-criação; reflexão-interpretação.					
	EVT.2. - Adequar intervenções adequadas ao binómio tecnologia e sociedade ao processo tecnológico.					
	EVT.3. - Potenciar conceitos, princípios, operadores tecnológicos.					

20 – Na Educação Física...

EF. Educação Física	EF.1. - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso.					
	EF.2. - Promover o desenvolvimento multilateral do aluno, através da prática de AFD nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa.					
	EF.3. – Estimular à iniciativa, responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade.					

Bem-haja, pela V/ colaboração!

APÊNDICE V

Questionário definitivo para Alunos



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Departamento de Educação e Psicologia

2º CICLO DE ESTUDOS: curso conducente ao grau de Mestre
na especialidade de “*Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*”

ALUNO: MENDES José Miguel Pais

DIRECTOR DO DEP.^{TO} DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: ESCOLA J. J. Jacinto, Prof. Doutor

ORIENTADORA CIENTÍFICA: ARANHA Ágata, Prof.^a Doutora

**“ EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS
CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO
– AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES ”**

QUESTIONÁRIO

O presente Questionário é **anónimo** e **confidencial**

(Lei n.º 67/ 68, de 26 de Outubro) e destina-se apenas a fins

académicos.

Responde, por favor, a **TODOS** os *itens*.

Exmo.(a) Aluno(a):

A tua opinião é **imprescindível** para a presente pesquisa.

Com tinta azul ou preta, responde por favor a todos os *itens* nos
espaços dados, por meio de uma cruz (**X**), uma e uma só vez.

Obrigado pela tua colaboração!

ANO LECTIVO: 2009/ 2010



QUESTIONÁRIO

“ EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

– AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES ”

PARTE A

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

FICHA DEMOGRÁFICA SOBRE O(A) ALUNO(A)		
1. Qual a tua Idade? 10-11 ☐ > 12 ☐	2. Qual o teu Sexo? F ☐ M ☐	3. Qual a Disciplina que mais gostas? Português/ Francês/ Inglês ☐ Matemática ☐ Ed. Musical, EVT ☐ Educação Física ☐ Ed. Moral e Religiosa ☐ História, Geografia ☐ Ciências da Natureza ☐
4. Praticas Desporto? Sim ☐ Não ☐	5. És repetente? Sim ☐ Não ☐	6. És subsidiado? Sim ☐ Não ☐



PARTE B

ELEMENTOS CARACTERIAIS

		Importante				
		Nada	Pouco		Muito	Muitíssimo
ELEMENTOS CARACTERIAIS		1	2		4	5
LP. Na Língua Portuguesa	LP.1. - o modo oral para mim é					
	LP.2. - o modo escrito para mim é					
	LP.3. - o conhecimento explícito para mim é					
LE. Na Língua Estrangeira	LE.1. - compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana para mim é					
	LE.2. - ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada para mim é					
	LE.3. - falar/ produzir textos escritos e escrever/ produzir textos orais para mim é					

		Importante				
		Nada	Pouco		Muito	Muitíssimo
M. Matemática	Na	M.1. - dominar noções básicas de cálculo e geometria para mim é				
		M.2. - dominar noções básicas de estatística e probabilidades para mim é				
		M.3. - dominar noções básicas de álgebra e funções para mim é				
EVT. Educação Visual Tecnológica	Na e	EVT.1. - desenvolver capacidades de fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação para mim é				
		EVT.2. - adotar intervenções adequadas ao processo tecnológico para mim é				
		EVT.3. - potenciar conceitos, princípios e operadores tecnológicos para mim é				
EF. Educação Física	Na	EF.1. - melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso para mim é				
		EF.2. - promover o desenvolvimento multilateral para mim é				
		EF.3. - estimular à iniciativa, responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade para mim é				

Obrigado, pela tua colaboração!

APÊNDICE VI

Questionário definitivo para Professores



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Departamento de Educação e Psicologia

2º CICLO DE ESTUDOS: curso conducente ao grau de Mestre
na especialidade de “*Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*”

ALUNO: MENDES José Miguel Pais

DIRECTOR DO DEP.^{TO} DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: ESCOLA J. J. Jacinto, Prof. Doutor

ORIENTADORA CIENTÍFICA: ARANHA Ágata, Prof.^a Doutora

**“ EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS
CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO
– AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES ”**

QUESTIONÁRIO

O presente Questionário é **anónimo** e **confidencial**

(Lei n.º 67/ 68, de 26 de Outubro) e destina-se apenas a fins

académicos.

Responda, por favor, a **TODOS** os *itens*.

Exmo.(a) Senhor(a) Professor(a):

A sua opinião é **imprescindível** para a presente pesquisa.

Com tinta azul ou preta, responda por favor a todos os *itens* nos
espaços dados, por meio de uma cruz (**X**), uma e uma só vez.

Obrigado pela V/ colaboração!

ANO LECTIVO: 2009/ 2010



QUESTIONÁRIO

“ EDUCAÇÃO FÍSICA vs RESTANTES DISCIPLINAS CURRICULARES DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO – AUTO-PERCEPÇÃO ACTUAL DE ALUNOS E PROFESSORES ”

PARTE A

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

FICHA DEMOGRÁFICA SOBRE O DOCENTE			
1. Idade: 20-39 ☐ > 40 ☐	2. Sexo: F ☐ M ☐	3. Lecciona: Português/ Francês/ Inglês ☐ Matemática ☐ Ed. Musical, EVT ☐ Educação Física ☐ Ed. Moral e Religiosa ☐ História, Geografia ☐ Ciências da Natureza ☐	
4. Prática Desporto: Sim ☐ Não ☐	5. Anos de serviço docente: 0-10 ☐ 11-20 ☐ > 21 ☐	6. Categoria profissional: QE ☐ QZP ☐ Contratado profissionalizado ☐ Contratado não-profissionalizado ☐	



PARTE B

ELEMENTOS CARACTERIAIS

		Importante				
		Nada	Pouco		Muito	Muitíssimo
ELEMENTOS CARACTERIAIS		1	2		4	5
LP. Língua Portuguesa	LP.1. - Modo oral.					
	LP.2. - Modo escrito.					
	LP.3. - Conhecimento explícito.					
LE. Língua Estrangeira	LE.1. - Compreender/ ler textos relacionados com a vida quotidiana.					
	LE.2. - Ouvir/ falar e ler/ escrever em situações de comunicação diversificada.					
	LE.3. - Falar/ produzir textos escritos; Escrever/ produzir textos orais.					

		Importante				
		Nada	Pouco		Muito	Muitíssimo
M. Matemática	M.1. - Dominar noções básicas de: números e cálculo e geometria.					
	M.2. - Dominar noções básicas de: estatística e probabilidades.					
	M.3. - Dominar noções básicas de: álgebra e funções.					
EVT. Educação Visual e Tecnológica	EVT.1. - Desenvolver capacidades de: fruição-contemplação; produção-criação; reflexão-interpretação.					
	EVT.2. - Adotar intervenções adequadas ao binómio tecnologia e sociedade ao processo tecnológico.					
	EVT.3. - Potenciar conceitos, princípios, operadores tecnológicos.					
EF. Educação Física	EF.1. - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso.					
	EF.2. - Promover o desenvolvimento multilateral do aluno, através da prática de actividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa.					
	EF.3. - Estimular à iniciativa, responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade.					

Obrigado, pela V/ colaboração!

APÊNDICE VII

Output's

Sub-amostra ALUNOS (G₁):**Quadro 3** – Tabela de frequências – Sexo.

Sexo						
Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Fem.	44	50,0	50,0	50,0
		Masc.	44	50,0	50,0	100,0
		Total	88	100,0	100,0	

Quadro 4 – Tabela de frequências – Idade.

Idade						
Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	10-11 anos	59	67,0	67,0	67,0
		+ 12 anos	29	33,0	33,0	100,0
		Total	88	100,0	100,0	

Quadro 5 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva.

Prática/ Não-Prática Desportiva						
Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Praticante	27	31,0	31,0	31,0
		Não-Praticante	61	69,0	69,0	100,0
		Total	88	100,0	100,0	

Quadro 6 – Tabela de frequências – Retenção/ Aprovação.

Retenção/ Aprovação						
Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Repetente	9	10,0	10,0	10,0
		Não-Repetente	79	90,0	90,0	100,0
		Total	88	100,0	100,0	

Quadro 7 – Tabela de frequências – Subsidiados.

Subsidiados

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Subsidiado	55	62,0	62,0	62,0
		Não-Subsidiado	33	38,0	38,0	100,0
		Total	88	100,0	100,0	

Quadro 8 – Tabela de frequências – Idade/ Sexo feminino.

Idade/ Sexo feminino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	10-11 anos	33	75,0	75,0	75,0
		+ 12 anos	11	25,0	25,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 9 – Tabela de frequências – Idade/ Sexo masculino.

Idade/ Sexo masculino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	10-11 anos	26	59,0	59,0	59,0
		+ 12 anos	18	41,0	41,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 10 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ Sexo feminino.**Disciplina Preferida/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	LP	1	2,0	2,0	2,0
		LE	6	14,0	14,0	16,0
		H	8	18,0	18,0	34,0
		M	6	14,0	14,0	48,0
		CNz	0	0,0	0,0	48,0
		EVT	1	2,0	2,0	50,0
		EF	22	50,0	50,0	100,0
		EM	0	0,0	0,0	100,0
		EMR	0	0,0	0,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 11 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ Sexo masculino.**Disciplina Preferida/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	LP	2	5,0	5,0	5,0
		LE	5	11,0	11,0	16,0
		H	1	2,0	2,0	18,0
		M	10	23,0	23,0	41,0
		CNz	0	0,0	0,0	41,0
		EVT	5	11,0	11,0	52,0
		EF	20	46,0	46,0	98,0
		EM	1	2,0	2,0	100,0
		EMR	0	0,0	0,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 12 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ 10-11 anos.

Disciplina Preferida/ 10-11 anos

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	LP	3	5,0	5,0	5,0
		LE	9	15,0	15,0	20,0
		H	8	13,0	13,0	33,0
		M	10	17,0	17,0	50,0
		CNz	0	0,0	0,0	50,0
		EVT	4	7,0	7,0	57,0
		EF	24	41,0	41,0	98,0
		EM	1	2,0	2,0	100,0
		EMR	0	0,0	0,0	100,0
		Total	59	100,0	100,0	

Quadro 13 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ + 12 anos.

Disciplina Preferida/ + 12 anos

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	LP	0	0,0	0,0	0,0
		LE	2	7,0	7,0	7,0
		H	1	3,0	3,0	10,0
		M	6	21,0	21,0	31,0
		CNz	0	0,0	0,0	31,0
		EVT	2	7,0	7,0	38,0
		EF	18	62,0	62,0	100,0
		EM	0	0,0	0,0	100,0
		EMR	0	0,0	0,0	100,0
		Total	29	100,0	100,0	

Quadro 14 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino.

Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Praticante	11	25,0	25,0	25,0
		Não-praticante	33	75,0	75,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 15 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino.

Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Praticante	16	36,0	36,0	36,0
		Não-praticante	28	64,0	64,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 16 – Tabela de frequências – Repetência/ Aprovação/ Sexo feminino.

Repetência/ Aprovação/ Sexo feminino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Repetente	3	7,0	7,0	7,0
		Não-repetente	41	93,0	93,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 17 – Tabela de frequências – Repetência/ Aprovação/ Sexo masculino.

Repetência/ Aprovação/ Sexo masculino

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Repetente	6	14,0	14,0	14,0
		Não-repetente	38	86,0	86,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 18 – Tabela de frequências – Subsidiados/ Sexo feminino.**Subsidiados/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Subsidiado	27	61,0	61,0	61,0
		Não-subsidiado	17	39,0	39,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Quadro 19 – Tabela de frequências – Subsidiados/ Sexo masculino.**Subsidiados/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alunos (G ₁)	Valid	Subsidiado	28	64,0	64,0	64,0
		Não-subsidiado	16	36,0	36,0	100,0
		Total	44	100,0	100,0	

Sub-amostra PROFESSORES (G₂):**Quadro 20** – Tabela de frequências – Sexo.**Sexo**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	Fem.	57	62,0	62,0	62,0
		Masc.	35	38,0	38,0	100,0
		Total	92	100,0	100,0	

Quadro 21 – Tabela de frequências – Idade.**Idade**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	20-39 anos	47	51,0	51,0	51,0
		+ 40 anos	45	49,0	49,0	100,0
		Total	92	100,0	100,0	

Quadro 22 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva.

Prática/ Não-Prática Desportiva

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	Praticante	13	14,0	14,0	14,0
		Não-Praticante	79	86,0	86,0	100,0
		Total	92	100,0	100,0	

Quadro 23 – Tabela de frequências – Antiguidade.

Antiguidade

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	0-10 serviço	36	39,0	39,0	39,0
		11-20 serviço	27	29,0	29,0	68,0
		+ 21 serviço	29	32,0	32,0	100,0
		Total	92	100,0	100,0	

Quadro 24 – Tabela de frequências – Categoria Profissional.

Categoria Profissional

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	QE	22	24,0	24,0	24,0
		QZP	13	14,0	14,0	38,0
		CP	25	27,0	27,0	65,0
		CNP	32	35,0	35,0	100,0
		Total	92	100,0	100,0	

Quadro 25 – Tabela de frequências – Idade/ Sexo feminino.**Idade/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	20-39 anos	26	46,0	46,0	46,0
		+ 40 anos	31	54,0	54,0	100,0
		Total	57	100,0	100,0	

Quadro 26 – Tabela de frequências – Idade/ Sexo masculino.**Idade/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	20-39 anos	21	60,0	60,0	60,0
		+ 40 anos	14	40,0	40,0	100,0
		Total	35	100,0	100,0	

Quadro 27 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ Sexo feminino.**Disciplina Preferida/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	LP	6	11,0	11,0	11,0
		LE	16	28,0	28,0	39,0
		H	4	7,0	7,0	46,0
		M	7	12,0	12,0	58,0
		CNz	7	12,0	12,0	70,0
		EVT	8	14,0	14,0	84,0
		EF	4	7,0	7,0	91,0
		EM	2	4,0	4,0	95,0
		EMR	3	5,0	5,0	100,0
		Total	57	100,0	100,0	

Quadro 28 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ Sexo masculino.**Disciplina Preferida/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	LP	4	11,0	11,0	11,0
		LE	3	9,0	9,0	20,0
		H	4	11,0	11,0	31,0
		M	2	6,0	6,0	37,0
		CNz	2	6,0	6,0	43,0
		EVT	2	6,0	6,0	49,0
		EF	6	17,0	17,0	66,0
		EM	7	20,0	20,0	86,0
		EMR	5	14,0	14,0	100,0
		Total	35	100,0	100,0	

Quadro 29 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ 20-39 anos.**Disciplina Preferida/ 20-39 anos**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	LP	7	15,0	15,0	15,0
		LE	8	17,0	17,0	32,0
		H	5	11,0	11,0	43,0
		M	2	4,0	4,0	47,0
		CNz	2	4,0	4,0	51,0
		EVT	3	6,0	6,0	57,0
		EF	8	17,0	17,0	74,0
		EM	7	15,0	15,0	89,0
		EMR	5	11,0	11,0	100,0
		Total	47	100,0	100,0	

Quadro 30 – Tabela de frequências – Disciplina Preferida/ + 40 anos.**Disciplina Preferida/ + 40 anos**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₁)	Valid	LP	3	7,0	7,0	7,0
		LE	11	23,0	23,0	30,0
		H	3	7,0	7,0	37,0
		M	7	16,0	16,0	53,0
		CNz	7	16,0	16,0	69,0
		EVT	7	16,0	16,0	85,0
		EF	2	4,0	4,0	89,0
		EM	2	4,0	4,0	93,0
		EMR	3	7,0	7,0	100,0
		Total	45	100,0	100,0	

Quadro 31 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino.**Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	Praticante	6	11,0	11,0	11,0
		Não-praticante	51	89,0	89,0	100,0
		Total	57	100,0	100,0	

Quadro 32 – Tabela de frequências – Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino.**Prática/ Não-Prática Desportiva/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	Praticante	7	20,0	20,0	20,0
		Não-praticante	28	80,0	80,0	100,0
		Total	35	100,0	100,0	

Quadro 33 – Tabela de frequências – Antiguidade/ Sexo feminino.**Antiguidade/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Profissionais (G ₂)	Valid	0-10 serviço	18	32,0	32,0	32,0
		11-20 serviço	15	26,0	26,0	58,0
		+ 21 serviço	24	42,0	42,0	100,0
		Total	57	100,0	100,0	

Quadro 34 – Tabela de frequências – Antiguidade/ Sexo masculino.**Antiguidade/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	0-10 serviço	18	52,0	52,0	52,0
		11-20 serviço	12	34,0	34,0	86,0
		+ 21 serviço	5	14,0	14,0	100,0
		Total	35	100,0	100,0	

Quadro 35 – Tabela de frequências – Categoria Profissional/ Sexo feminino.**Categoria Profissional/ Sexo feminino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	QE	15	26,0	26,0	26,0
		QZP	8	14,0	14,0	40,0
		CP	10	18,0	18,0	58,0
		CNP	24	42,0	42,0	100,0
		Total	57	100,0	100,0	

Quadro 36 – Tabela de frequências – Categoria Profissional/ Sexo masculino.**Categoria Profissional/ Sexo masculino**

Sub-amostra			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Professores (G ₂)	Valid	QE	7	20,0	20,0	20,0
		QZP	5	14,0	14,0	34,0
		CP	15	43,0	43,0	77,0
		CNP	8	23,0	23,0	100,0
		Total	35	100,0	100,0	

ANEXOS

ANEXO 1

JORNAL DA FENPROF (Abril, 2000). "Revisão Curricular do Ensino Básico". Lisboa: Ministério da Educação, pp. 21-28.



FENPROF

Revista Mensal
Ano 10 - Nº 120
Dezembro de 2010

REUNIR O CONSELHO E O LITIGAR

REGULAMENTAÇÃO DO ESTATUTO FENPROF APONTA PRIORIDADES

Após a aprovação do novo estatuto, o Conselho da FENPROF define as prioridades para o próximo ano. O documento estabelece a luta pela melhoria das condições de trabalho dos professores e a defesa dos direitos dos alunos.



20
ANOS
DE LUTA

FEDERAÇÃO
E COOPERATIVISMO
EM CONSTRUÇÃO

NOSSA
NOVA FENPROF

ANEXO 2

DR, I série, Decreto-Lei n.º 43/ 2007, de 22 de Fevereiro.

Concelhos	Freguesias
Serpa	Todas
Santiago do Cacém	Abraide e Ermidas-Sado
Aljustrel	Todas
Mértola	Todas
Barrancos	Todas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Decreto-Lei n.º 43/2007

de 22 de Fevereiro

O Programa do XVII Governo atribui prioridade às políticas que visam superar os défices de qualificação da população portuguesa, seja através do combate ao insucesso e abandono escolares, seja ainda pela assunção do ensino secundário enquanto referencial mínimo de qualificação dos portugueses.

O desafio da qualificação dos portugueses exige um corpo docente de qualidade, cada vez mais qualificado e com garantias de estabilidade, estando a qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem estreitamente articulada com a qualidade da qualificação dos educadores e professores. Neste contexto, a revisão das condições de atribuição de habilitação para a docência e, em consequência, de acesso ao exercício da actividade docente na educação básica e no ensino secundário são instrumentos essenciais da política educativa estreitamente articulados com a definição e verificação de cumprimento dos currículos nacionais dos ensinos básico e secundário.

O presente decreto-lei define as condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência num determinado domínio e determina, ao mesmo tempo, que a posse deste título constitui condição indispensável para o desempenho docente, nos ensinos público, particular e cooperativo e nas áreas curriculares ou disciplinas abrangidas por esse domínio.

Com este decreto-lei, a habilitação para a docência passa a ser exclusivamente habilitação profissional, deixando de existir a habilitação própria e a habilitação suficiente que, nas últimas décadas, constituíram o leque de possibilidades de habilitação para a docência. Se, num cenário de massificação do acesso ao ensino, foi necessário recorrer a diplomados do ensino superior sem qualificação profissional para a docência ou, ainda, a diplomados de áreas afins à área de leccionação não dotados de qualificação disciplinar ou profissional adequadas, a situação apresenta-se alterada num contexto em que a prioridade política é a melhoria da qualidade do ensino, sendo agora possível reforçar a exigência nas condições de atribuição de habilitação profissional para a docência.

Na delimitação dos domínios de habilitação para a docência privilegia-se, neste novo sistema, uma maior abrangência de níveis e ciclos de ensino a fim de tornar possível a mobilidade dos docentes entre os mesmos. Esta mobilidade permite o acompanhamento dos alunos pelos mesmos professores por um período de tempo mais alargado, a flexibilização da gestão de recursos humanos afectos ao sistema educativo e da respectiva trajectória profissional.

É neste contexto que se promove o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista que passam a incluir a habilitação conjunta para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico ou a habilitação conjunta para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

A definição de habilitação profissional nos domínios de docência abrangidos por este decreto-lei continua a albergar o mesmo nível de qualificação profissional para todos os docentes, mantendo-se, deste modo, o princípio já adoptado na alteração feita, em 1997, à Lei de Bases do Sistema Educativo. Com a transformação da estrutura dos ciclos de estudos do ensino superior, no contexto do Processo de Bolonha, este nível será agora o de mestrado, o que demonstra o esforço de elevação do nível de qualificação do corpo docente com vista a reforçar a qualidade da sua preparação e a valorização do respectivo estatuto sócio-profissional.

Neste sentido, a titularidade da habilitação profissional para a docência generalista, na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, é conferida a quem obtiver tal qualificação através de uma licenciatura em Educação Básica, comum a quatro domínios possíveis de habilitação nestes níveis e ciclos de educação e ensino, e de um subsequente mestrado em Ensino, num destes domínios. Nos casos dos domínios de educador de infância e de professor do 1.º ciclo do ensino básico, o aludido mestrado tem a dimensão excepcional de 60 créditos, em resultado de uma prática internacional consolidada.

Por seu turno, a habilitação profissional para a docência de uma ou duas áreas disciplinares, num dos restantes domínios de habilitação, é conferida a quem obtiver esta qualificação num domínio específico através de um mestrado em Ensino cujo acesso está condicionado, por um lado, à posse do grau de licenciado pelo ensino

